

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO - CPA



AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL RELATÓRIO 2014

Belo Horizonte - MG
Março / 2015

CEFET-MG
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS

www.cfetmg.br

C387a Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET-MG.
Autoavaliação Institucional: Relatório 2015 / Centro Federal de
Educação Tecnológica. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2015. 145p

1. Avaliação institucional – Ensino superior. 2. Autoavaliação –
CEFET-MG. I. Comissão Permanente de Avaliação - CPA. II. Venício
José Martins – Presidente da CPA. III. Título.

CDD: 378.1

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Relatório 2014

Belo Horizonte - MG
2015



MEMBROS DA DIRETORIA

DIRETOR-GERAL

Prof. Márcio Silva Basílio

VICE-DIRETOR

Prof. Irlen Antônio Gonçalves

CHEFE DE GABINETE

Prof^a Heloísa Helena de Jesus Ferreira

DIRETOR DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Prof. James William Goodwin Junior

DIRETORA DE GRADUAÇÃO

Prof^a. Ivete Peixoto Pinheiro SILVA

DIRETOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Flávio Luis Cardeal Pádua

DIRETOR DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Prof. Felipe Dias Paiva

DIRETOR DE EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Prof. Eduardo Henrique da Rocha Coppoli

DIRETORES DE UNIDADES

Belo Horizonte - *Campus I*

Prof. Wanderlei Ferreira de Freitas

Belo Horizonte - *Campus II*

Prof. José Gomes da Silva

Unidade Leopoldina

Prof. José Antônio Pinto

Unidade Araxá

Prof. Henrique José Avelar

Unidade Divinópolis

Prof.^a Sandra Vaz Soares Martins

Unidade Timóteo

Prof.^a Silvana Aparecida de Freitas Souza

Unidade Varginha

Prof.^a Gilze Belém Chaves Borges

Unidade Nepomuceno

Prof.^a Juliana Vilela Lourençoni Botega

Unidade Curvelo

Prof. Adriano Gonçalves da Silva

Unidade Contagem

Prof^a. Maria Adélia da Costa

MEMBROS DA COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO - CPA*

Presidente da CPA

Venício José Martins (Técnico em Assuntos Educacionais)

Representantes dos docentes

Prof. Daniel Enrique Castro

Profa. Luciana Peixoto Amaral

Prof. Luiz Henrique Oliveira

Prof.^a Sabina Maura Silva

Representantes do Técnico-Administrativos

Andréa de Lourdes Cardoso Santos (Técnica em Assuntos Educacionais)

Jacqueline Moreno Theodoro Silva (Pedagoga)

Coordenação Geral de Avaliação de Ensino de Graduação

Daisy Cristina de Oliveira Moraes

Coordenação Geral de Avaliação de Educação Profissional e Tecnológica

Sandra Lúcia de Oliveira (Pedagoga)

Representação da sociedade civil organizada

Eliana Antônia Demarques (Professora)

Representante dos discentes

Lucas Viana

Diego Fontes Lustosa

Revisores

Prof. Luiz Henrique Oliveira (Departamento de Linguagem e Tecnologia - DELTEC)

Prof.^a Maria do Rosário (Departamento de Linguagem e Tecnologia - DELTEC)

Colaboração

Luiz Fernando Pinheiro Ramos (Estatístico - CPA)

Estagiários

Beatriz Sette Câmara Haizer (Estatística - CPA)

Matheus Nunes Pinto (Estatístico - CPA)

Editoração

Andréa Cristina de Carvalho Rodrigues

*Comissão nomeada pela Portaria DIR - 455/15, 18 de março de 2015

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	Síntese histórica das denominações do CEFET-MG
Quadro 02	Ensino de Graduação 2014
Quadro 03	Relação de Cursos da EPTNM ofertados no CEFET-MG
Quadro 04	Objetivos por área de atuação- PDI 2011-2015
Quadro 05	Cursos de Graduação do CEFET-MG
Quadro 06	Composição do quadro funcional da Diretoria de Graduação
Quadro 07	Situação em 2014 dos programas definidos no Plano de Desenvolvimento da Diretoria de Graduação 2011-2015
Quadro 08	Processos Seletivos de Preenchimento de Vagas Remanescentes no ano de 2014
Quadro 09	Situação, em 2014, dos projetos pedagógicos de novos curso de graduação com implantação prevista para 2014-2015
Quadro 10	Reuniões do Fórum de Coordenadores e do Conselho de Graduação realizadas em 2014
Quadro 11	Itens de pauta das reuniões dos Conselhos de Graduação, em 2014
Quadro 12	Relação de regulamentos aprovados no Conselho de em 2014
Quadro 13	Aulas inaugurais dos cursos de graduação no ano de 2014
Quadro 14	Estudantes atendidos pelo Programa de Auxílio à Participação de Discentes em Eventos em 2014
Quadro 15	Mobilidade estudantil por meio do Programa CEFET-MG/ANDIFES em 2014
Quadro 16	Número de estudantes do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) em 2014, por ano de ingresso nos cursos de graduação no CEFET-MG
Quadro 17	Plano de Ações para a Pesquisa e Pós-Graduação
Quadro 18	Cursos de Pós Graduação <i>stricto sensu</i> ao final de 2014
Quadro 19	Evolução do número de candidatos por vaga ofertada em cada um dos Cursos de Mestrado e Doutorado do CEFET-MG no período de 2005 a 2014
Quadro 20	Dados sobre Corpo Docente, Corpo Discente e Defesa de Dissertação de cada Curso de Mestrado em 2014.
Quadro 21	Turmas e alunos matriculados na PGLS em 2014
Quadro 22	Número de defesas de monografia em 2014
Quadro 23	Quotas de Bolsas de Mestrado e Doutorado por Programa em 2014
Quadro 24	Atividades de extensão no exercício de 2014
Quadro 25	Docentes nas Unidades do CEFET-MG (2012-2014)
Quadro 26	Docentes Temporários nas Unidades do CEFET-MG (2012-2014)
Quadro 27	Técnicos-Administrativos nas Unidades do CEFET-MG (2012-2014)
Quadro 28	Programas de Incentivo à Qualificação implementados no CEFET/MG
Quadro 29	Número de servidores atendidos pelo Programa de Apoio à Graduação (2013 e 2014).
Quadro 30	Número de servidores atendidos pelo Programa de Apoio à Pós-Graduação e Programa de Ajuda de Custo (2013 e 2014).
Quadro 31	Número de servidores atendidos pelos Programas de Incentivo à Qualificação em 2014.
Quadro 32	Número de servidores técnicos-administrativos avaliados em 2014.
Quadro 33	Capacitação de técnicos-administrativos em 2014.
Quadro 34	Estrutura Física em 2013

Quadro 35	Obras, Projetos e Serviços licitados em 2013 e 2014 concluídas em 2014
Quadro 36	Obras e Projetos elaborados e previstos para licitação em 2015/2016
Quadro 37	Projetos em elaboração de planilha para licitar em 2015.
Quadro 38	Projetos em desenvolvimento.
Quadro 39	Melhorias da Infraestrutura do CEFET-MG (dois últimos anos)
Quadro 40	Acervo atual das bibliotecas
Quadro 41	Empréstimo domiciliar por biblioteca
Quadro 42	Avaliação da Infraestrutura do CEFET-MG
Quadro 43	Sistemas de Informação – Sistemas de gestão
Quadro 44	Sistema de informação – Sistemas de comunicação
Quadro 45	Infraestrutura física – Instalações físicas
Quadro 46	Infraestrutura física – Telecomunicações
Quadro 47	Infraestrutura física – Processamento e armazenamento de dados
Quadro 48	Infraestrutura física – Sistemas de segurança
Quadro 49	Infraestrutura física – Softwares aplicativos
Quadro 50	Infraestrutura física – Equipamentos de uso final
Quadro 51	Segurança da Informação
Quadro 52	Atendimento à comunidade
Quadro 53	Recursos humanos
Quadro 54	Valores do Índice Geral de Cursos do CEFET/MG (2007-2013).
Quadro 55	Componentes e pesos que constituem o indicador CPC.
Quadro 56	Avaliação dos cursos de Graduação do CEFET-MG.
Quadro 57	Ações para atendimento aos estudantes
Quadro 58	Dados quantitativos dos Programas de Permanência 2014
Quadro 59	Estudantes inscritos por nível de ensino e Programas de Bolsas
Quadro 60	Média de estudantes atendidos por programa e unidade em 2014
Quadro 61	Principais parceiros internacionais
Quadro 62	Atendimento da Equipe de Médica/Enfermagem
Quadro 63	Atendimento e Orientações da Equipe de Odontologia
Quadro 64	Atividades desenvolvidas por iniciativa própria por algumas unidades
Quadro 65	Alunos matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado - 2º Semestre 2013 / 1º semestre 2014
Quadro 66	Alunos que concluíram o Programa de Estágio Supervisionado - 2º Semestre 2013 / 1º Semestre 2014
Quadro 67	Contratos assinados entre o aluno, as empresas e o CEFET / SEC II
Quadro 68	Vagas ofertadas e candidatos inscritos nos processos seletivos nos anos de 2009 a 2014
Quadro 69	Dados financeiros da Graduação

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01	Evolução do número de vagas no período de 2004/1 a 2017/2 dos cursos em funcionamento
Gráfico 02	Evolução do número de matrículas no período de 2005/1 a 2018/2 nos cursos em funcionamento
Gráfico 03	Evolução do número de monitores dos cursos de graduação do CEFET-MG no período de 2011 a 2014
Gráfico 04	Participação dos estudantes no Programa CSF em 2014, por país
Gráfico 05	Número de alunos participantes do Programa Ciência sem Fronteiras
Gráfico 06	Qualificação do corpo docente do CEFET-MG em 2014
Gráfico 07	Evolução do número de candidatos por vagas disponíveis nos cursos ofertados pelos programas de pós-graduação em Educação Tecnológica, Estudos de Linguagens e Modelagem Matemática e Computacional (MMC), de 2005 a 2014
Gráfico 08	Evolução do número de candidatos por vaga nos cursos de mestrado em Engenharia Civil, Elétrica, Energia e Materiais, de 2005 a 2014
Gráfico 09	Evolução do número de alunos matriculados (regulares e especiais) de 2005 a 2014
Gráfico 10	Evolução do número de defesas de dissertações de mestrado de 2005 a 2014
Gráfico 11	Números de defesas e entregas de monografias em 2014
Gráfico 12	Evolução do número de bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica de 2005 a 2014
Gráfico 13	Evolução das publicações em periódicos de todo corpo docente (incluindo-se os novos docentes) do CEFET-MG, a partir de 2005

LISTA DE TABELAS

Tabela 01	Profissionais efetivos atuantes em TI em 2014
Tabela 02	Capacidade de transmissão de dados – acesso à Internet

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Estrutura Organizacional do CEFET-MG
Figura 02	Organograma da Secretaria de Governança da Informação (Resolução CD 49/12)
Figura 03	Áreas temáticas do PDTIC

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AACR2-	Código de Catalogação Anglo Americano
AADSI-	Administração, Análise e Desenvolvimento de Sistemas de Informação.
ABENGE-	Associação Brasileira de Educação de Engenharia
ABM -	Associação Brasileira de Metalurgia, Materiais e Mineração
ABS -	Acrilonitrila, butadieno e estireno
AC -	Atendimento a Comunidade
AEPEX-	Assessoria de Ensino, Pesquisa e Extensão
Als -	Auxiliares Institucionais
ANDIFES-	Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
ANPROTEC-	Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores
AULP-	Filiação na Associação das Universidades de Língua Portuguesa - Portugal
BD -	Base de Dados
BITIB-	Bolsas de Iniciação em Tecnologia Industrial Básica
C&T -	Ciência e Tecnologia
CAFe-	Comunidade Acadêmica Federada
CAPES-	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBECIMAT-	Congresso Brasileiro de Engenharia e Ciência dos Materiais
CCN -	Catálogo Coletivo Nacional
CD -	Conselho Diretor
CEB -	Câmara de Educação Básica
CEFET-MG-	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
CEPE-	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CERNE-	Centro de Estratégias em Recursos Naturais e Energia
CFE -	Conselho Federal de Educação
CGAC-	Coordenação Geral de Atividades Culturais
CGDE-	Coordenação Geral de Desenvolvimento Estudantil
CGL -	Coordenação Geral de Laboratórios
CGPEDC-	Coordenação Geral de Programas de Extensão e Desenvolvimento Comunitário
CGRAD-	Conselho de Graduação
CGRID-	Coordenação-Geral de Relações Étnico-Raciais, Inclusão e Diversidades
CGTT-	Coordenação Geral de Transferência de Tecnologia
CILAME-	Iberian Latin american Congress on computational methods in engineering
CNE -	Conselho Nacional de Educação
CNPq-	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COBENGE-	Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia
COGRAD-	Colégio de Pró-Reitores de Graduação
COMUT-	Programa de Comutação Bibliográfica
CONAES-	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONEM-	Congresso Nacional de Engenharia Mecânica
COPASA-	Companhia de Saneamento de Minas Gerais
COPEVE-	Comissão Permanente de Vestibular
COPPETEC-	Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos
CORA-	International Congress on Controversies in Rheumatology & Autoimmunity
CP -	Coordenação Pedagógica
CPA -	Comissão Permanente de Avaliação
CPC -	Conceitos Preliminares de Curso
CPE -	Coordenações de Política Estudantil
CPE -	Coordenações de Política Estudantil
CPPD-	Comissão Permanente de Pessoal Docente
CPPG-	Conselho de Pesquisa e Pós-graduação

CREA-MG-	Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Minas Gerais
CsF -	Ciência sem Fronteiras
DADB-	Departamento de Disciplinas Básicas
DCSA-	Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
DCSF-	Departamento de Ciências Sociais e Filosofia
DDC -	Divisão de Desenvolvimento na Carreira
DDG -	Departamento de Disciplinas Gerais
DECITA-	Departamento de Ciência e Tecnologia Ambiental
DECOM-	Departamento de Engenharia de Computação
DEDC-	Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário
DELTEC-	Departamento de Linguagem e Tecnologia
DEMAT-	Departamento de Engenharia de Materiais
DEPT-	Diretoria de Educação Profissional Tecnológica
DEQUI-	Departamento de Química
DFM -	Departamento de Física e Matemática
DGH -	Departamento de Geografia e História
DICAP-	Divisão de Capacitação e Divisão de Desenvolvimento da Carreira
DIORC-	Divisão de Orçamento
DIPS -	Divisão de Promoção da Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho
DIR -	Diretoria Geral
DIRGRAD-	Diretoria de Graduação
DIS -	Divisão de Sistemas
DISA -	Divisão de Saúde
DITIC-	Divisão de Infraestrutura de Tecnologia da Informação e Comunicação
DPG -	Diretoria de Planejamento e Gestão
DPPG-	Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação
DRI -	Departamento de Recursos em Informática
EAD -	Educação à Distância
EGEPE-	Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas
EJA -	Educação de Jovens e Adultos
ELTE -	Eötvös Lóránd University de Budapeste - Hungria
ENADE-	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENALIC-	Encontro Nacional das Licenciaturas
ENEM-	Exame Nacional do Ensino Médio
EP -	Escritório de Projetos
EPT -	Educação Profissional Tecnológica
EPTNM-	Educação Profissional Técnica de nível médio
ESR -	Escola Superior de Redes
FAPEMIG-	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
FAUBA-	Universidad de Agronomía de La Universidad de Buenos Aires - Argentina
FCM -	Fundação CEFETMINAS
FINEP-	Financiadora de Estudos e Projetos
FORGRAD-	Fórum Brasileiro de Pró-Reitores de Graduação
FORGRIPES-	Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Instituições Públicas de Ensino Superior
FUNPRESP-	Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal
IAESTE-	International Association for the Exchange of Students for technical Experience
IBICT -	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ICV -	Iniciação Científica Voluntária
IDD -	Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado
IE -	Infraestrutura física
IES -	Instituição de Ensino Superior
IF -	Instituto Federal

IFES -	Instituição Federal de Ensino Superior
IGC -	Índice Geral de Cursos
IILP -	Instituto Internacional da Língua Portuguesa - Portugal
INEP -	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INMETRO-	Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia
INPI -	Instituto Nacional de Propriedade Intelectual
INTERCOM-	Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação
IPB -	Instituto Politécnico de Bragança - Portugal
IPOL -	Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Políticas Linguísticas - Portugal
IPT -	Instituto Politécnico de Tomar - Portugal
ISEG -	Instituto Superior de Economia e Gestão - Portugal
IUC -	International University College - Bulgária
IUT 1-	Institut Universitaire de Technologie 1 de Grenoble - França
ITIL -	Information Technology Infrastructure Library
JICA -	Agência de Cooperação Internacional do Japão
KIT -	Karlsruher Institut für Technologie - Alemanha
LACTEA-	Laboratório Aberto de Ciência, Tecnologia, Educação e Arte
LDB -	Lei de Diretrizes e Bases
LT -	Linguagem e Tecnologia
MARC21-	MachineReadableCatalogin
MCTI-	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
MEC -	Ministério da Educação
MESCYT-	Ministério de Educación Superior, Ciencia Tecnología de La República Dominicana
MMC-	Modelagem Matemática e Computacional
MOMAG-	SBMO - Simpósio Brasileiro de Micro-ondas e Optoeletrônica e CBMag - Congresso Brasileiro de Eletromagnetismo
NAE -	Núcleo de Apoio ao Ensino
NAPNE-	Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais
NDE -	Núcleo Docente Estruturante
NEAB-	Diversidade Cultural e Inclusão Social na Educação Tecnológica
NEAC-	Núcleo de Engenharia Aplicada a Competições
NEGED-	Núcleo de Estudos sobre Gênero e Diversidades
NTICs-	Núcleos de Tecnologia da Informação e Comunicação
P&PG-	Pesquisa e Pós - Graduação
PAED-	Plano Anual de Encargos Docentes
PCDET-	Programa de Capacitação dos Docentes do Ensino Técnico
PDF -	Portable Document Format
PDI -	Plano de Desenvolvimento Institucional – 2005-2010
PDI -	Plano de Desenvolvimento Institucional – 2011-2015
PDTIC-	Plano de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação e Comunicação
PEC-G-	Programa de Estudantes-Convênio de Graduação
PES -	Processo de Avaliação Continuada
PET -	Programa de Educação Tutorial
PG -	Pós-graduação
PGLS-	Pós-graduação <i>Lato Sensu</i>
PGSS-	Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i>
PI -	Procurador Educacional Institucional
PIBIC-	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBITI-	Programa Institucional de Bolsas de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
PICV -	Programa de Capacitação dos Docentes do Ensino Técnico
PJT-IC-	Programa Bolsa Jovens Talentos para a Ciência
PNE -	Portadores de Necessidades Especiais

PNPD-	Programa Nacional de Pós Doutorado
POSLING-	Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens
POSMAT-	Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Materiais
PPC -	Projeto Pedagógico de Curso
PPGEC-	Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil
PPGEE-	Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Energia
PPGEL-	Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica
PPGET-	Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
PP-GLS-	Programa de Pós-Graduação lato sensu
PPGMMC-	Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Modelagem Matemática e Computacional
PPI -	Projeto Pedagógico Institucional
PQV -	Programa de Qualidade de Vida
PREF-	Prefeitura
PROAP-	Programa de Apoio à Pós-graduação
PROINFA-	Programa de Incentivo às Fontes Alternativas
PROIP-	Programa Institucional de Incentivo à Produção Científica e Tecnológica
PROMEQ-	Programa Institucional de Melhoria Qualitativa da Produção Científica
PROPEC-	Programa Institucional de Participação em Eventos Científicos
PROPESQ-	Programa Institucional de Fomento à Pesquisa
PUC Minas-	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
RH -	Recursos Humanos
RNP -	Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
RSC -	Reconhecimento de Saberes e Competências
RSE -	Ricerca sul Sistema Energetico de Milão
SAEF-	Sistema de Acompanhamento da Execução Financeira
SBPMAT-	Sociedade Brasileira de Pesquisa em Materiais
SBTIC-	Subsecretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação
SC -	Sem Conceito
SCIELO-	Scientific Eletronic Library Online
SE -	Segurança da Informação
SEAI -	Sistemas Eletroeletrônicos e Automação Industrial
SEAU-	Setor de Atendimento ao Usuário
SEC -	Setor de Estágio
SECOM-	Secretaria de Comunicação
SEER -	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
SEMTEC-	Secretaria de Educação Média e Tecnológica
SENCAUT-	Semana de Engenharia de Controle e Automação
SERES-	Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior
SESu -	Secretaria de Educação Superior
SETEC-	Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
SGI -	Secretaria de Governança da Informação
SI -	Sistemas de Informação
SIAFI-	Sistema Integrado de Administração Financeira
SIAPE-	Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos
SINAES-	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SINFRA-	Superintendência de Infraestrutura
SISU -	Sistema de Seleção Unificado do MEC
SPE -	Secretaria de Política Estudantil
SRI -	Secretaria de Relações Internacionais
SSRT-	Superintendência de Saúde e Relações de Trabalho
TAE -	Técnico Administrativo em Educação
TCC -	Trabalho de Conclusão de Curso

TEP -	Termo de Execução de Projeto
TIC -	Tecnologia da Informação e Comunicação
UC -	Universidad de Cantábria - Espanha
UFLA-	Universidade Federal de Lavras
UFMG-	Universidade Federal de Minas Gerais
UFOP-	Universidade Federal de Ouro Preto
UFPE-	Universidade Federal de Pernambuco
UFRGS-	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ-	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC-	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSJ-	Universidade Federal de São João Del-Rei
UFV -	Universidade Federal de Viçosa
UNAPEC -	Universidad APEC- República Dominicana
UNB -	Universidade de Brasília
UNEDs-	Unidades de Ensino Descentralizadas
UNIBE-	Universidad Iberoamericana - República Dominicana
UNLP-	Universidad Nacional de La Plata - Argentina
USP -	Universidade de São Paulo
UTFMG-	Universidade Tecnológica Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	17
I - Caracterização da Instituição	18
1 HISTÓRICO	20
2 DIMENSÕES	29
2.1 Dimensão 1 – A missão e o plano de desenvolvimento institucional	29
2.2 Dimensão 2 – Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão	32
2.2.1 O ensino de graduação no CEFET-MG	32
2.2.1.1 Estrutura Organizacional da Diretoria de Graduação	34
2.2.1.2 Atividades desenvolvidas pela Diretoria de Graduação no ano de 2014	34
2.2.1.2.1 Programa de Desenvolvimento e Melhoria do Ensino de Graduação	37
2.2.1.2.1.1 Gestão dos processos seletivos para preenchimento de vagas remanescentes	39
2.2.1.2.1.2 Oficinas de Coordenadores	39
2.2.1.2.1.3 Processo de Filiação das Disciplinas da Graduação aos Departamentos	41
2.2.1.2.1.4 Treinamento e Ajuste do Sistema Acadêmico	42
2.2.1.2.2 Programa de Reestruturação dos Cursos e Expansão da Graduação	42
2.2.1.2.2.1 Reestruturação dos Projetos Pedagógicos	42
2.2.1.2.2.2 Ampliação do Ensino de Graduação	43
2.2.1.2.3 Programa de Elaboração dos Marcos Regulatórios no Ensino de Graduação	46
2.2.1.2.4 Programa de Avaliação dos Cursos de Graduação	48
2.2.1.2.5 Programa de Monitoria e Tutoria	50
2.2.1.2.5.1 Monitoria	50
2.2.1.2.5.2 Tutoria	51
2.2.1.2.6 Programa de Fomento da Graduação	52
2.2.1.2.6.1 Workshop da Graduação	52
2.2.1.2.6.2 Mostra de Graduação	52
2.2.1.2.6.3 Aula Inaugural	53
2.2.1.2.6.4 Gestão do Programa de Auxílio à Participação de Discentes em Eventos	53
2.2.1.2.7 Programa de Educação Tutorial	53
2.2.1.2.8 Programa de Mobilidade Acadêmica	55
2.2.1.2.8.1 Programa CEFET-MG/ANDIFES de Mobilidade Acadêmica Nacional	57
2.2.1.2.8.2 Programa Ciência sem Fronteiras	58
2.2.1.2.8.3 Programa de Estudantes – Convênio de Graduação (PEC-G)	59
2.2.1.2.9 Programa de Educação à Distância	60
2.2.1.3 Impactos dos Resultados das ações nos objetivos estratégicos do ensino da Graduação	61
2.2.2 A Pesquisa e a Pós-Graduação no CEFET-MG	61
2.2.2.1 Estrutura Organizacional da DPPG	62
2.2.2.2 Metas e Objetivos da DPPG: 2011-2015	63
2.2.2.3 Plano de Ações da DPPG: 2011-2015	64
2.2.2.4 Pós-Graduação <i>stricto sensu</i>	67

2.2.2.5	Pós-Graduação <i>lato sensu</i> _____	72
2.2.2.6	Programas de Fomento à Pesquisa e à Pós-Graduação _____	74
2.2.2.6.1	PROPESQ: Programa Institucional de Fomento à Pesquisa _____	74
2.2.2.6.2	Programa Institucional de Auxílio Individual para Apresentação de Trabalhos em Eventos Técnicos-Científicos _____	75
2.2.2.6.3	PROMEQ: Programa Institucional de Melhora Qualitativa da Produção Científica _____	75
2.2.2.6.4	Programa Institucional de Bolsas de Mestrado e Doutorado _____	76
2.2.2.6.5	Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica _____	76
2.2.3	A Extensão e o Desenvolvimento Comunitário _____	79
2.2.3.1	Resultados Alcançados _____	81
2.2.3.2	Outros Resultados Gerados pela Gestão _____	82
2.3	Dimensão 3 - A responsabilidade social da IES _____	84
2.4	Dimensão 4 - A comunicação com a sociedade _____	89
2.5	Dimensão 5 - As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo _____	92
2.6	Dimensão 6 - Organização e gestão da instituição _____	100
2.7	Dimensão 7 - Infraestrutura física _____	103
2.7.1	O Sistema de bibliotecas do CEFET-MG _____	109
2.7.1.1	Serviços Prestados _____	110
2.7.1.2	Atividades Desenvolvidas _____	111
2.7.1.3	Acervo _____	111
2.7.1.4	Empréstimo domiciliar por biblioteca _____	112
2.7.2	Secretaria de Governança da Informação (SGI) _____	113
2.7.2.1	Plano de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC) _____	115
2.7.2.2	Demais ações _____	120
2.8	Dimensão 8 - Planejamento e avaliação _____	121
2.8.1	Avaliação dos cursos pelos alunos _____	126
2.8.2	Avaliação dos cursos de graduação pelo Núcleo Docente Estruturante _____	127
2.8.3	Avaliação de cursos de Graduação pelos colegiados _____	128
2.8.4	ENADE 2014 _____	128
2.9	Dimensão 9 - Políticas de atendimento a estudantes _____	129
2.10	Dimensão 10 - Sustentabilidade Financeira _____	143
3.0	Referências _____	145

APRESENTAÇÃO

Este Relatório do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais refere-se ao ano base 2014 e apresenta os resultados do processo de autoavaliação da Instituição, em atendimento às diretrizes definidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) do Ministério da Educação.

A construção desse Relatório anual teve como base os resultados do processo de avaliação, apresentados pelas Diretorias de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão e Desenvolvimento Comunitário, envolvendo, também, o corpo docente e o corpo discente, a infraestrutura e a administração, de maneira a contemplar as 10 (dez) dimensões abrangidas pelo SINAES.

Desde 2004, o CEFET-MG aderiu ao SINAES, realizando, desde então, o processo de avaliação interna em consonância com as orientações e os instrumentos definidos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). No CEFET-MG, a autoavaliação institucional é coordenada pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA).

Nesse sentido, esse Relatório apresenta a atuação do CEFET-MG no cenário educacional do país, nos últimos anos, reforçando o compromisso com sua função social de atendimento às demandas societárias na área da educação tecnológica, comprometendo-se com um projeto nacional de modernização inclusiva e de desenvolvimento sustentável.

I. Caracterização da Instituição - Dados identificadores da unidade jurisdicionada

a) Identificação

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Instituição 0594.

b) Natureza jurídica

Autarquia, do Poder Executivo, de regime especial, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, nos termos da Lei.

c) Vinculação ministerial

Ministério da Educação.

d) Norma da criação e finalidade da unidade jurisdicionada

A Instituição foi criada como Escola de Aprendizes Artífices de Minas Gerais pelo Decreto n. 7.566 de 23/09/1909 e começou a funcionar em 08/09/1910. Em 1941, em função da Lei n. 378 de 13/01/37, transformou-se no Liceu Industrial de Minas Gerais e, no ano seguinte, por força do Decreto n. 4.073 de 30/01/42, transformou-se em Escola Industrial de Belo Horizonte. Ainda em 1942, pelo Decreto n. 4.127 de 25/02/42, passou a se denominar Escola Técnica de Belo Horizonte. Posteriormente, a partir da Lei n. 3.552 de 16/02/59, lei esta alterada pelo Decreto n. 796 de 27/08/69, a Escola foi transformada em Escola Técnica Federal de Minas Gerais.

Em 1969, a escola foi autorizada a organizar e ministrar cursos superiores – no caso, de curta duração – pelo Decreto n. 547 de 18/04/69.

Em 1978, a Escola Técnica Federal de Minas Gerais foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais pela Lei n. 6.545 de 30/06/78, regulamentada pelo Decreto n. 87.310 de 21/06/82, revogado pelo Decreto n. 5.224 de 01/10/04, reformulado, por sua vez, pelo Decreto n. 5.773 de 09/05/06. Conforme essa legislação, o CEFET é uma Instituição especializada “na oferta de educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino com atuação prioritária na área tecnológica”. Em 2004, o Decreto n. 5.225 de 01/10/04, que altera dispositivos do Decreto n. 3.860 de 09/07/01, relativo à organização do ensino superior, inclui todos os Centros Federais de Educação Tecnológica na categoria de Instituições de Ensino Superior, ao lado das Universidades. Ressalta-se que a atuação do CEFET-MG, nos âmbitos articulados do ensino, da pesquisa e da extensão, já está vigente desde a sua criação, pela Lei de 1978.

e) Finalidade

O CEFET-MG tem por finalidade “produzir, transmitir e aplicar conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão; estimular o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, a criação e o pensamento crítico-reflexivo e a solidariedade; formar cidadãos e propiciar a formação continuada de profissionais; estimular o conhecimento dos problemas da sociedade, objetivando suas soluções e assegurar a gratuidade do ensino” (CEFET-MG, PDI 2011).

f) CNPJ

17.220.203/0001-96.

g) Código da Unidade Gestora no SIAFI

153015 – CEFET-MG.

h) Código da gestão no SIAFI

15245 – CEFET-MG.

i) Endereço completo

Av. Amazonas, 5253; Bairro: Nova Suíça; Belo Horizonte; CEP 30.480-000; Minas Gerais.

Fone: (31) 3319-7007, (31) 3319-7006; Fax: (31) 3319-7009.

e-mail: gabinete@adm.cefetmg.br

1. HISTÓRICO

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) é uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) com atuação no estado de Minas Gerais. Sua criação (deu-se na mudança de Escola Técnica Federal de Minas Gerais em Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, pela *Lei nº. 6.545, de 30/06/78*¹, alterada pela *Lei nº. 8.711, de 28/09/93*). O CEFET-MG é uma autarquia de regime especial, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar. É uma instituição pública de ensino superior, no âmbito da educação tecnológica, abrangendo os níveis médio e superior de ensino e contemplando, de forma indissociada, o ensino, a pesquisa e a extensão na área tecnológica e no âmbito da pesquisa aplicada (CEFET-MG, 2006a, p. 20).

Ao longo dos anos, o CEFET-MG consolidou-se como uma Instituição de reconhecida excelência, considerado centro de referência na formação tecnológica de profissionais que atuam no setor produtivo do estado, na pesquisa aplicada à área tecnológica do país e na oferta do ensino técnico. A Instituição exerce um papel que vai além da formação profissional, assumindo o compromisso de dialogar de forma construtiva com a sociedade.

Atualmente, o CEFET-MG oferece cursos de ensino superior, pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Caracterizado como instituição *multicampi*, com atuação no estado de Minas Gerais, o CEFET-MG tem sua sede em Belo Horizonte (*Campi I e II*), e unidades nas cidades de Araxá, Curvelo, Contagem, Divinópolis, Leopoldina, Nepomuceno, Timóteo e Varginha.

Desde sua criação como Escola de Aprendizes Artífices de Minas Gerais², com base no Decreto 7.566, de 23/09/1909, a instituição, que começou a funcionar em 08 de setembro de 1910, instalada na capital do estado, Belo Horizonte, passou por várias denominações, conforme o Quadro 01, a seguir:

QUADRO 01 – Síntese histórica das denominações do CEFET-MG

Período	Denominações do CEFET-MG	Legislações
1909	Criação das Escolas de Aprendizes Artífices nas capitais dos estados da República, pelo Presidente Nilo Peçanha.	Decreto nº. 7.566, de 23/09/1909.
1910	Implantação da “Escola de Aprendizes Artífices de Minas Gerais” – considerada a origem dos CEFETs.	Decreto nº. 7.566, de 23/09/1909.
1941	Transformação da Escola de Aprendizes Artífices em “Liceu Industrial de Minas Gerais”.	Lei nº. 378, de 13/01/1937
1942	Alteração da denominação do Liceu para “Escola Industrial de Belo Horizonte” e “Escola Técnica de Belo Horizonte”.	Decreto nº. 4.073, de 30/01/42 e Decreto nº. 4.127, de 25/02/42, respectivamente.
1959	Escola Técnica Federal de Minas Gerais	Lei nº. 3.552, de 16/02/59, alterada pelo Decreto nº. 796, de 27/08/69.
1978	Transformação da Escola Técnica Federal de Minas Gerais no “Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais” (CEFET-MG), passando a ter direito a ministrar ensino superior.	Lei nº. 6.545 de 30/06/78, alterada pela Lei nº. 8.711, de 28/09/93.

Fonte: (CEFET-MG, 2006a, p. 23).

¹ Essa lei foi regulamentada pelo Decreto nº. 87.310 de 21/06/82 que, por sua vez, foi revogado pelo Decreto nº. 5.224 de 1º/10/04. Segundo este último, os CEFETs são instituições especializadas na oferta de educação tecnológica nos diferentes níveis e modalidades de ensino, com atuação prioritária na área tecnológica. Importa acrescentar que, em 2004, o Decreto nº. 5.225, de 1º/10/04, que altera dispositivos do Decreto nº. 3.860 de 09/07/2001, que dispõe sobre a organização do ensino superior, inclui, explicitamente, todos os CEFETs na categoria de Instituições de Ensino Superior, ao lado das universidades.

² Os dados históricos referidos têm como fonte a legislação sobre a matéria e o estudo de Fonseca (1961).

Do objetivo inicial de promover o ensino profissional primário gratuito, o CEFET-MG passou a ministrar ensino técnico, cursos de tecnologia, engenharia industrial, pós-graduação *lato e stricto sensu*, graduar professores, promover cursos de aperfeiçoamento e desenvolver pesquisa nas áreas técnicas e industrial, além de prestar serviços a empresas e órgãos diversos da sociedade.

Em 1969, a escola foi autorizada a organizar e ministrar cursos de curta duração de Engenharia de Operação, com base no *Decreto n. 547*, de 18/04/1969. Em 1971, implantam-se os cursos de Formação de Tecnólogos e, em 1972, os primeiros cursos superiores de Engenharia de Operação Elétrica e Mecânica.

Em 1978, por meio da *Lei n.º 6.545*, conforme apresentado, no Quadro 01, a Escola Técnica Federal de Minas Gerais foi transformada em Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), passando a se chamar “Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais”. O objetivo da instituição a partir dessa transformação em “Centro” consistiu em realizar pesquisas na área técnica industrial e ofertar cursos técnicos industriais, de graduação e pós-graduação, além de cursos de extensão, aperfeiçoamento e especialização na área técnica industrial.

Os Cursos de Engenharia de Operação Elétrica e Mecânica foram extintos e, em 1979, começaram a funcionar os Cursos de Engenharia Industrial Elétrica e Mecânica, com cinco anos de duração. Estes últimos foram reconhecidos pela *Portaria MEC n. 457*, de 21/11/83.

A partir de 1981, o CEFET-MG passou a oferecer Cursos para Formação de Professores da Parte de Formação Especial do Currículo do Ensino Médio, tanto na sede, em Belo Horizonte, quanto no interior do estado e em outras Unidades da Federação. Vários cursos foram oferecidos por meio de convênios com a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, instituições da Rede Federal de Ensino Técnico e outras instituições de Ensino Superior. Esses cursos foram individualmente reconhecidos pelo MEC.

O *Decreto n. 87.310*, de 21/06/1982, estabelece novas diretrizes para o CEFET-MG que passou a ter atuação em toda a área tecnológica. Nesse mesmo ano, pelo *Decreto n. 87.411*, de 19/07/82 e pela *Portaria MEC n. 003*, de 09/01/84, foram aprovados, respectivamente, o Estatuto e o Regimento Geral da Instituição.

O Regimento de 1984 também previa atividades de pesquisa, extensão e pós-graduação, as quais estiveram, até o início da década de 1990, sob a gestão da Assessoria de Ensino, Pesquisa e Extensão (AEPEX), órgão da Diretoria Geral. Na década de 1980, as atividades de pesquisa ainda foram tímidas. Quanto à pós-graduação, em julho de 1987, pela *Resolução CD n. 005 de 07/07/87*, o Conselho Diretor (CD) aprovou a criação de cursos nesse nível de ensino, com base na experiência do Curso de Mestrado em Tecnologia, que começou a funcionar em caráter experimental em 1988, envolvendo um convênio com a *Loughborough University of Technology - LUT*, na Inglaterra. O convênio não foi renovado e o projeto original foi reconstruído, dando origem, já no início da década de 1990, ao Mestrado regular na mesma área.

Em síntese, durante a década de 1980, o CEFET-MG desenvolveu projetos e ações no ensino, na pesquisa e na extensão, visando à consolidação das suas finalidades em seu caráter de Centro Federal

de Ensino Superior (IFES). Sua característica peculiar de verticalização da oferta educacional pública e gratuita do nível médio ao superior implicou, no entanto, a ênfase no Ensino de 2º Grau. Destaca-se que, nessa década, o ensino profissional de nível médio no CEFET-MG, tal como nas demais instituições congêneres, teve sua trajetória definida pela Lei n. 5.692 de 11/08/71. Vale lembrar que, até essa data, Lei n. 4.024, de 20/12/61, Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que regulamentava o ensino médio no país, garantia a equivalência entre o ensino acadêmico e o profissionalizante, envolvendo a articulação horizontal entre os ramos de ensino – secundário, técnico e normal – e a articulação entre qualquer um desses ramos e o ensino superior. Com a Lei n. 5.692, foi implantado o ensino profissionalizante compulsório para todo o Ensino Médio, então denominado Ensino de 2º Grau. Mesmo após a supressão desse caráter compulsório, pela Lei n. 7.044, de 18/10/82, o CEFET-MG continuou com a oferta do ensino técnico integrado ao médio de natureza acadêmica.

Em 1993, novos objetivos foram formulados para os Centros Federais de Educação Tecnológica pela *Lei n. 8.711, de 28/09/93*, que altera a *Lei n.º 6.545*, ampliando-se a autonomia dos Centros para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão relativas a toda a área tecnológica, no entanto, sem a explicitação da exclusividade dessa área enquanto campo de atuação.

Em 1994, o CEFET-MG solicitou ao Conselho Federal de Educação (CFE), no nível superior, na área da Formação de Professores, o reconhecimento do seu Curso de Licenciatura Plena para Graduação de Professores da Parte de Formação Especial do Currículo do Ensino Médio, o qual foi obtido segundo a *Portaria MEC n. 1.835, de 29/12/94*. A partir da LDB de 1996 e de dispositivos legais que a sucederam, a estrutura organizacional e o currículo do Ensino Médio e dos cursos de formação de professores para esse nível de ensino sofreram modificações, o que caracterizou a oferta de formação de professores para esse nível de ensino, nos Centros Federais de Educação Tecnológica, como sendo relativa às disciplinas das áreas científica e tecnológica. A partir de 1999, foi implantada uma nova proposta de Formação de Professores, na forma do Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes, que conta, hoje, com oferta regular e gratuita.

Em continuidade à ampliação de suas ações no nível superior de ensino, em setembro de 1995, a Instituição iniciou a oferta do Curso de Tecnologia em Normalização e Qualidade Industrial e, em agosto de 1999, o Curso de Tecnologia em Radiologia.

A partir de 1999, o CEFET-MG passou a oferecer também o Curso de Engenharia de Produção Civil. Em sua concepção, verifica-se a busca por uma integração dos conhecimentos de Engenharia Civil e de Gestão de Sistemas de Produção.

Desde 2005 a Instituição iniciou o processo de interiorização da graduação, passando a oferecer o curso de Engenharia de Controle e Automação, na Unidade de Leopoldina. Esse curso, que se encontra no conjunto dos cursos previstos no PDI 2005-2010, representou uma das conquistas da interiorização da oferta educacional da Instituição, agora, no âmbito do ensino superior. No ano de 2006, teve início a oferta do curso de Engenharia de Automação Industrial, em Araxá, consolidando ainda mais esse processo de interiorização.

Em 2006, tal como previsto, foi implantado o bacharelado em Química Tecnológica em Belo Horizonte. Além disso, em consonância com uma das metas do PDI 2005-2010, o Conselho de Ensino

deliberou pela não criação de novos cursos superiores de tecnologia e a transformação dos existentes em cursos de bacharelado, conforme Resolução CE n. 86 de 06 de abril de 2006. Com isso, em 2007, a Instituição passa a ofertar o curso de Administração, cujo projeto resultou da proposta de transformação do curso de Tecnologia em Normalização e Qualidade Industrial em bacharelado. Com o curso de Administração, a Instituição, tradicionalmente voltada para a área tecnológica, começou a diversificar a oferta dos cursos superiores de bacharelado em outras áreas.

Os cursos de Engenharia Industrial Elétrica e Mecânica, que tiveram início em 1979 e foram reconhecidos em 1983, a partir da reestruturação curricular ocorrida no ano de 2007, cursos passaram a se denominar Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica.

Na área das engenharias, incrementando seu programa de expansão na oferta da educação profissional e tecnológica, no nível da graduação, foram implantados: em 2007, o curso de Engenharia da Computação em Belo Horizonte; em 2008, o curso de Engenharia de Materiais, também em Belo Horizonte e o de Engenharia Mecatrônica, na Unidade Divinópolis,

Em 2009, no tocante ao desenvolvimento do Ensino da Educação Superior, o CEFET-MG passou a oferecer um total de 14 (quatorze) cursos de bacharelado e, ainda, o Programa de Formação Pedagógica de Docentes. Nesse ano, o CEFET-MG criou um novo curso de graduação, a Engenharia de Computação em Timóteo. Em 2010, também foi criado o curso de Engenharia de Minas, em Araxá, expandindo, assim, a oferta da graduação para as *Unidades* do interior, coerente com o Plano de Desenvolvimento Institucional e em atendimento às demandas locais.

Ainda em 2010, é iniciado o curso de Engenharia Ambiental, em Belo Horizonte. Em 2011, na direção da diversificação de sua área de atuação, preservada a predominância da área tecnológica, a Instituição inicia a oferta do curso de Letras, mas com ênfase em tecnologias da edição, na modalidade bacharelado. O projeto desse curso busca interfaces com outros campos de estudo tais como a comunicação social, administração de empresas e a engenharia de computação, sem perder de vista o horizonte próprio da formação em letras.

No âmbito do processo de interiorização da graduação, é criado, no ano de 2012, o curso de Engenharia Civil, em Curvelo.

O Quadro 02 apresenta a oferta educacional do CEFET-MG no nível da graduação.

QUADRO 02 – Ensino de Graduação 2014

Unidade	Curso
Belo Horizonte Campus I	Engenharia Ambiental e Sanitária
	Engenharia de Materiais
	Letras (Bacharelado)
	Química Tecnológica (Bacharelado)
Belo Horizonte Campus II	Administração
	Engenharia de Computação
	Engenharia de Produção Civil
	Engenharia Elétrica
	Engenharia Mecânica
	Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes
Leopoldina	Engenharia Controle e Automação
Araxá	Engenharia Automação Industrial
	Engenharia de Minas
Divinópolis	Engenharia Mecatrônica
Timóteo	Engenharia de Computação
Curvelo	Engenharia Civil

Fonte: Diretoria de Graduação, 2014.

No nível da pós-graduação, o Mestrado em Tecnologia foi reestruturado, na década de 1990, dando origem a dois novos cursos, aprovados pela CAPES³: Educação Tecnológica e Modelagem Matemática e Computacional. O CEFET-MG possui hoje sete cursos nesse nível de ensino. Além dos mencionados, há também os de Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia da Energia, Engenharia de Materiais e Estudos de Linguagem, todos recomendados pela CAPES. O CEFET-MG possui hoje dois doutorados: o de Modelagem Matemática e Computacional e o de Estudos de Linguagem.

No âmbito da pesquisa, a pós-graduação *stricto sensu* sustenta-se em uma estrutura consolidada que envolve 97 grupos cadastrados no *Diretório dos Grupos de Pesquisa da Plataforma Lattes* do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq. Os alunos da Pós-Graduação e da Graduação participam desses grupos, bem como de projetos de iniciação científica em diversas áreas, com o financiamento de agências oficiais de fomento, como o CNPq, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), com recursos provenientes de convênios com empresas diversas.

A Instituição possui, ainda, um Núcleo responsável por competições tecnológicas, denominado Núcleo de Engenharia Aplicada a Competições (NEAC). Esse Núcleo envolve professores e alunos em competições promovidas pela *Society of Automotive Engineering*, tais como: Mini Baja, Fórmula SAE e *Aerodesign*.

³ CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Ainda no âmbito da pesquisa, destaca-se o Laboratório Aberto de Ciência, Tecnologia, Educação e Arte (LACTEA), criado em 1995, com o objetivo de contribuir para a construção de novas perspectivas na Educação em Ciência, Tecnologia e Arte. Suas atividades concretizam-se em um ambiente de desenvolvimento de projetos de acesso pelo aluno que nele encontra enriquecimento para sua formação pessoal e profissional, recebendo apoio financeiro da Instituição sob a forma de bolsas. Nesse sentido, o LACTEA contribui para a capacitação humanístico-tecnológica dos alunos, estimulando o desenvolvimento de projetos científicos e tecnológicos voltados, entre outros, à apresentação de produtos e a protótipos técnicos em mostras e exposições diversas.

A pós-graduação *lato sensu* (Especialização), por sua vez, é desenvolvida pelo CEFET-MG desde o final da década de 1980. O Programa de Pós-Graduação *lato sensu* prevê estreita interação nos âmbitos organizacional e curricular, entre o ensino e a extensão, e sua administração é levada a termo pelos órgãos centrais da Instituição ligados à pós-graduação e à extensão.

Além dos Cursos de Especialização, há projetos de fundamental importância para o cumprimento da função social do CEFET-MG, com ênfase na Extensão Comunitária com projetos importantes para a formação do aluno nas suas interfaces com o mundo do trabalho. Na direção particular da formação empreendedora, tem-se o Projeto de Apoio ao Desenvolvimento de Projetos Tecnológicos em que se tem a participação da incubadora de empresas e de projetos de base tecnológica do CEFET-MG. Outro destaque refere-se às ações de cooperação técnica, com projetos articulados com o ensino e a pesquisa, em conjunto com prefeituras e empresas públicas e privadas.

Em reforço a essas iniciativas, a participação dos alunos em atividades de extensão foi formalmente configurada pela aprovação das Normas Gerais para Atividades de Extensão do CEFET-MG, contidas na Resolução *CD n. 004 de 16/02/04*, que prevê, em seu artigo 16, a participação de alunos regulares do ensino médio profissional, de graduação e pós-graduação *stricto sensu* em atividades de Extensão.

Entre as atividades desenvolvidas com instituições internacionais, podem-se citar os convênios de cooperação acadêmica do CEFET-MG com Instituições de Ensino Tecnológico da Alemanha, as *Fachhochschulen*.

Na década de 2000, registra-se, com a França, o desenvolvimento de projeto e de produção conjunta na área de concepção e de qualidade ambiental das construções, envolvendo pesquisadores do CEFET-MG e da *École National Supérieure D'Arts ET Métiers*. Importa, também, registrar a cooperação com a Universidade Politécnica de Valência, na Espanha, em pesquisa e em produção científica nas áreas de gestão de recursos hídricos e águas subterrâneas, desde 2004.

Atualmente, existem convênios em operação firmados com 31 instituições de ensino internacionais, abrangendo, entre outros, os seguintes países: Alemanha, Argentina, Bulgária, Colômbia, Espanha, Estados Unidos, França, Hungria, Itália, Portugal, Portugal, Moçambique e República Dominicana. Destacam-se as Universidades de Ciências Aplicadas de Munique e de Karlsruhe. Nessas instituições, a cooperação é mais intensa em atividades de intercâmbio de alunos de graduação.

Entre as instituições brasileiras, com as quais o CEFET-MG mantém cooperação na área, encontram-se as seguintes universidades federais de ensino e pesquisa: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Uni-

versidade Federal de Lavras (UFLA); assim como a Universidade de São Paulo (USP), a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). Além dessa cooperação, a Instituição mantém intercâmbio com outras instituições nacionais, o que ocorre sistematicamente pela participação, particularmente de professores doutores e de pesquisadores do CEFET-MG, em atividades de outros cursos de pós-graduação do país e pelo desenvolvimento de pesquisas interinstitucionais.

Entre os veículos de socialização e de intercâmbio dos saberes construído no âmbito acadêmico do próprio CEFET-MG e com abrangência em outras Instituições de Ensino, o CEFET-MG edita e publica a Revista *Educação & Tecnologia*. Trata-se de um periódico quadrimestral de divulgação acadêmica e científica, que está incluído no Sistema de Classificação Nacional de Periódicos Científicos/Qualis da Capes, tendo sido registrado no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), em maio de 1997 (ISSN-1414-5057). A Instituição, a partir de 2014, passou a editar, ainda, a revista *Extensão e Comunidade*, com periodicidade semestral, publicada pela Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (DEDC).

No ensino de nível médio, a orientação da *Lei n. 5.692, de 11/08/71*, relativa ao Ensino de 2º Grau profissionalizante, prevaleceu no CEFET-MG até 1997, quando, pela Reforma do Ensino Técnico tal como estabelecido pelo *Decreto n.º. 2.208, de 17/04/97*, comprometeu-se a oferta do Ensino Técnico integrado ao Ensino Médio.

A partir de 1998, o CEFET-MG passou a ofertar três modalidades de curso nesse nível de ensino: concomitância interna (ensino médio da educação básica e técnico de educação profissional concomitantes, com duas matrículas por parte do aluno, no próprio CEFET-MG⁴), concomitância externa (ensino técnico para alunos matriculados em outras escolas – cursos técnicos modulares) e subsequente – pós-médio, ou seja, ensino técnico para egressos do ensino médio.

Em 2004, com a edição do *Decreto n. 5.154, de 23/07/04*, que regulamenta a possibilidade presente na *Lei n. 9.394, de 20/12/96* de oferta do Ensino Médio da Educação Básica integrado ao Técnico, a Instituição iniciou a construção teórico-prática do Projeto Político-pedagógico da Educação Profissional e Tecnológica, relacionado ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI), visando garantir a oferta dos cursos integrados.

O novo Ensino Integrado vem sendo implantado no CEFET-MG desde o primeiro semestre de 2005. Em 2014, foram disponibilizadas vagas de Cursos Técnicos nas seguintes modalidades: Integrado, Concomitância Externa ou Subsequente e Educação de Jovens e Adultos (EJA). A Instituição oferece trinta e nove cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) distribuídos nas dez unidades de ensino do CEFET-MG.

O Quadro 03 mostra a oferta na Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio do CEFET-MG.

⁴ Cabe ressaltar que o currículo dos cursos integrados foi praticamente preservado nessa modalidade de ensino, uma vez que a Instituição lutava pela garantia do Ensino Integrado.

QUADRO 03 - Relação de cursos da EPTNM ofertados no CEFET – MG

Unidade	Curso Técnico
Belo Horizonte	Edificações Eletromecânica Eletrônica Eletrotécnica Equipamentos Biomédicos Estradas Hospedagem Informática Mecânica Mecatrônica Meio Ambiente Química Redes de Computadores Trânsito
Leopoldina	Eletromecânica Eletrotécnica Informática Mecânica
Araxá	Edificações Eletrônica Mecânica Mineração
Divinópolis	Eletromecânica Informática Informática para Internet Produção de Moda
Timóteo	Edificações Informática Metalurgia Química
Varginha	Edificações Informática Mecatrônica
Nepomuceno	Eletrotécnica Mecatrônica Redes de Computadores
Curvelo	Meio Ambiente Eletrotécnica Edificações
Contagem	Controle Ambiental Eletroeletrônica Informática

Fonte: Diretoria de Educação Profissional e Tecnológica – DEPT – 2014

Todos os cursos nas modalidades concomitância externa e/ou subsequente são ofertados apenas no turno da noite. Acrescente-se o fato de que a grande maioria dos cursos técnicos, oferecidos nas modalidades concomitância externa e subsequente, obedece, hoje, ao regime anual, o que permite melhor aproximação do perfil dos cursos da EPT nas várias *Unidades* da Instituição. Pode-se afirmar que, a despeito das adversidades enfrentadas na sua trajetória, o CEFET-MG é, hoje, um dos centros de excelência em educação tecnológica, sobretudo por compreender que a educação tecnológica não se

reduz à técnica, mas envolve uma formação ampliada, contemplando de forma integrada a formação profissional e a formação para uma ação crítica do cidadão nos diversos setores da sociedade. Nesse sentido, essa Instituição representa uma importante referência educacional nos municípios em que atua no estado de Minas Gerais e mesmo no país.

Cabe ainda ressaltar outro aspecto da educação propiciada pelo CEFET-MG que contribui para o desenvolvimento do conceito e da postura cidadã: foram criadas oportunidades de participação em projetos de extensão comunitária. A partir de tais projetos, os alunos ministram aulas em cursos preparatórios para o vestibular dos cursos técnicos para grupos em risco social; eles coordenam e ministram cursos de gestão de canteiros de obras para mestres de obras da construção civil; ministram, também, cursos de formação de mão de obra para a construção civil em obras realizadas pela Prefeitura Municipal nas maiores favelas do município de Belo Horizonte.

Na qualidade de um CEFET consolidado como uma IFES pública e gratuita, com ênfase na área tecnológica nos âmbitos estreitamente relacionados do ensino, da pesquisa e da extensão, e com oferta verticalizada de ensino (do nível médio ao superior), esta Instituição busca dar continuidade à sua trajetória, projetando sua expansão e crescente melhoria para os próximos anos, tal como previsto em seu Plano de Desenvolvimento Institucional e em seu projeto de transformação em Universidade Tecnológica Federal de Minas Gerais (UTFMG).

2. DIMENSÃO

A seguir, são apresentadas as 10 (dez) dimensões que compõem o corpo deste Relatório de Autoavaliação Institucional, referente ao biênio 2014 e 2015, em conformidade com o que determina o SINAES.

2.1 Dimensão 1 - A missão e o plano de desenvolvimento institucional

O Plano de Desenvolvimento Institucional do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – PDI 2011-2015 – define os rumos da Instituição na forma de objetivos, metas e programas, a partir de princípios norteadores da política institucional para o período em pauta.

A construção do PDI 2011-2015 teve como base os resultados do processo de avaliação institucional relativa ao período de 2004 a 2010 e que envolveu, entre outras ações, um diagnóstico da instituição à luz do PDI 2005-2010. (CEFET-MG, PDI 2010-2015, apresentação)

Além disso, ao longo dos anos a CPA tem contribuído com diferentes instrumentos de avaliação que retratam sua proposta de avaliação institucional participativa como centro do processo avaliativo, particularmente, o questionário de avaliação institucional destinado aos servidores (docentes e técnicos-administrativos) e os questionários de avaliação respondidos pelos alunos no ato da matrícula.

O questionário de avaliação institucional destinado aos servidores contempla a auto-avaliação do servidor, a avaliação da organização e dos objetivos institucionais, a qualidade dos serviços administrativos e de apoio e da infra-estrutura, o ambiente e as condições de trabalho, o sistema e recursos de informação e comunicação interna, o ensino, a pesquisa e a extensão, e, ainda a gestão. Esses questionários são respondidos por meio eletrônico, não sendo obrigada a participação uma vez que a proposta do CEFET-MG tem por objetivo o estabelecimento de uma cultura de avaliação e de comprometimento com as mudanças apontadas por ela, o que requer a conscientização da necessidade de participação individual e coletiva nos processos de mudança.

Desde junho de 2006 são editados os “Cadernos de Avaliação Institucional” contendo os resultados da avaliação dos cursos de graduação do CEFET-MG realizada pelos alunos, bem como sua auto-avaliação. Os resultados apontados nesses cadernos têm norteado o planejamento institucional, nos níveis macro e micro. Em nível macro pode-se constatar nas metas do PDI, a busca pela superação das dificuldades e melhoria dos cursos. Em nível micro, observa-se uma atenção especial no âmbito dos colegiados de curso de graduação e, também, no interior de cada Núcleo Docente Estruturante, órgãos que têm como objetivo a constante melhoria dos cursos de graduação.

Os objetivos e metas gerais estabelecidos para a etapa de 2011 a 2015 foram definidos tendo em vista a política geral da Instituição para esse período, materializada nas políticas específicas das quatro grandes áreas, estreitamente relacionadas: o Ensino (englobando a Educação Profissional e Tecnológica - EPT, a Graduação e a Pós-Graduação, a Pesquisa e Inovação Tecnológica, a Extensão e Desenvolvimento Comunitário– além da área da administração, entendida como Planejamento e Gestão e considerada essencialmente como área de apoio às demais.

OBJETIVOS GERAIS

01. Consolidar e prosseguir com o desenvolvimento da cultura de aprimoramento e ampliação da

atuação institucional, com a definição de marcos regulatórios e a avaliação contínua em todos os níveis e setores da instituição.

02. Consolidar, ampliar e aprimorar, continuamente, as políticas sociais e as ações relativas à educação inclusiva e à proteção ambiental, atendendo criticamente às demandas societárias no campo da educação tecnológica.

METAS GERAIS

01. Manter-se na condição de IFES verticalizada, assegurando a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.
02. Reforçar as características institucionais de IFES universitária, especializada na área tecnológica, visando a sua transformação na Universidade Tecnológica Federal de Minas Gerais.

Foram estabelecidos, ainda, princípios e programas específicos que buscam atender aos princípios gerais, à função social e finalidades institucionais e aos objetivos e metas gerais, para os cinco anos abrangidos pelo PDI. Metas e Programas propostos no PDI 2011-2015, ainda em vigor, foram cumpridos, promovendo a expansão dos cursos de graduação e a melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão.

No quadro abaixo são elencados os objetivos por área de atuação, previstos no PDI, para o período de 2011 a 2015.

QUADRO 04 - Objetivos por área de atuação – PDI 2011-2015

1 - Educação Profissional e Tecnológica
1. Consolidar a oferta, com qualidade, da Educação Profissional Técnica de nível médio (EPTNM), nas modalidades integrada, concomitância externa, subsequente, e integrada na Educação de Jovens e Adultos. Esta meta implica a oferta da EPTNM com conteúdo politécnico, visando ao preparo para o exercício profissional, à continuidade dos estudos e à formação cidadã. Implica também fortalecer a história da Instituição e o seu papel na interlocução com a sociedade.
2. Expandir a oferta e elevar a qualidade da EPTNM. Esta meta implica: reforçar o apoio aos projetos de desenvolvimento e fomento da EPTNM (acompanhamento pedagógico, atualização contínua dos projetos político-pedagógicos dos cursos, avaliação da EPTNM, monitoria, integração curricular, elaboração e disponibilização de material didático, apoio à organização de eventos); implementar projeto de educação tutorial júnior a partir de 2012.
3. Concluir o processo de definição de marcos regulatórios da EPTNM, e submetê-los à avaliação continuada. A meta envolve a aprovação dos seguintes regulamentos, até o final de 2012: estágio curricular dos cursos; Diretoria de EPT; Coordenação Pedagógica; Colegiados de Curso e de Formação Geral; Coordenações da EPTNM; e Coordenação de Programas de Estágio.
2 - Graduação
1. Consolidar o desenvolvimento e a diversificação da graduação, com aproveitamento sustentável dos recursos para a criação, até 2015, de seis novos cursos, nas áreas de engenharias; ciências exatas e da terra e ciências humanas, envolvendo os <i>campi</i> de Belo Horizonte e interior. Esta meta implica também a transformação do Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes em um curso de licenciatura para as áreas técnicas.
2. Elevar a qualidade dos cursos de graduação: alcançar conceito quatro na avaliação do MEC, para todos os cursos, até o final do período e, progressivamente: diminuir a repetência e evasão; ampliar a cooperação intra e interinstitucional de ordem nacional e internacional; contribuir para a mobilidade acadêmica discente e docente nos âmbitos nacional e Internacional; concluir o processo de definição dos marcos regulatórios e submetê-los à avaliação contínua.
3. Aprimorar continuamente os projetos pedagógico de cursos, adequando-os à legislação vigente, à vocação institucional e às demandas societárias, aumentando-lhes a flexibilidade e ampliando a oferta de experiências extraclasse na sua estrutura curricular.
3 - Pós-Graduação

1. Consolidar e expandir a pós-graduação <i>stricto sensu</i> , o que significa: elevar o número de mestrados para 10 e implantar três doutorados, garantidas a sua aprovação e recomendação pela CAPES; consolidar e ampliar os programas institucionais de fomento à pós-graduação; consolidar e ampliar a participação em programas e ações externas de fomento.
2. Desenvolver a pós-graduação <i>lato sensu</i> : ampliar a oferta de vagas para os cursos de especialização, em áreas estratégicas para a Instituição e em adequação às demandas societárias; garantir a infraestrutura específica para até 20 cursos anuais; continuar com o apoio à educação profissional técnica de nível médio integrada, na modalidade da educação de jovens e adultos, por meio da formação de especialistas ligados às redes públicas de ensino.
4 - Pesquisa e Inovação Tecnológica
1. Aprimorar a pesquisa e expandir a produção intelectual da Instituição, ou seja: reestruturar o Programa Institucional de Fomento à Pesquisa (PROPESQ); ampliar em 50% o número de grupos de pesquisa cadastrados no Diretório do CNPQ; garantir que os docentes doutores da Instituição estejam integrados a pelo menos um grupo; ampliar as cotas de bolsas de iniciação científica e tecnológica, envolvendo alunos da graduação e da educação profissional técnica de nível médio; ampliar a produção intelectual e elevar a sua qualidade em 50%, no mínimo, em consonância com os padrões de excelência vigentes no país; consolidar a política de inovação tecnológica: incentivar a produção de patentes ou marcas e aprimorar processos de identificação, proteção e registro de produtos ou marcas.
2. Fortalecer a visibilidade científico-tecnológica do CEFET-MG, nos âmbitos nacional e internacional, o que envolve: elevar o conceito da Revista Educação & Tecnologia no Qualis CAPES e incluí-la na <i>Scientific Electronic Library Online</i> - SCIELO; criar dois novos periódicos, com foco nas áreas das engenharias e ciências exatas.
5 - Extensão e desenvolvimento Comunitário
1. Consolidar e ampliar as atividades da extensão no contexto da relação escola e sociedade, fortalecendo os programas da área: Extensão social e cultural; Cooperação técnica e prestação de serviços; Cursos de qualificação profissional; Fomento ao empreendedorismo; Marcos regulatórios da extensão.
2. Reforçar a relação ensino e extensão na EPT e na graduação, oferecendo, progressivamente, atividades referentes à relação ensino e extensão nesses níveis de ensino. A oferta deverá corresponder, respectivamente, a cinco e 10% das cargas horárias dos currículos dos cursos técnicos e de graduação.
6 - Planejamento e gestão
1. Consolidar, ampliar e aprimorar os recursos institucionais nos âmbitos humano, físico-material e acadêmico. Isto envolve: o aprimoramento e a valorização dos recursos humanos e das condições da infraestrutura, envolvendo os recursos das tecnologias da informação e comunicação (TIC) nos âmbitos da gestão e de apoio às atividades acadêmicas, pela consolidação dos programas existentes e a criação de novos. A meta implica também a ampliação contínua do acervo das bibliotecas, em consonância com as necessidades docentes e discentes.
2. Aprimorar e atualizar os marcos regulatórios e as rotinas administrativas. Esta meta envolve a consolidação do novo Estatuto e a criação e implementação de estratégias de avaliação contínua dos marcos e rotinas.
3. Consolidar a política geral de acesso e permanência, fortalecendo o programa de Educação inclusiva e sustentável e desenvolvimento estudantil, de forma a congregar ações relativas à matéria. O Programa inclui a instituição de política de assistência estudantil também para a pós-graduação.
4. Implementar política de educação à distância e ampliar suas ações, ou seja: sistematizar as ações institucionais da área em uma nova política geral, de forma a aprimorar os projetos e as ações existentes e implantar novos; prover condições apropriadas de infraestrutura e de pessoal para o desenvolvimento dos projetos.
5. Fortalecer a política de inserção nacional e internacional, o que significa: desenvolver estratégias de ampliação contínua da representação nacional e internacional do CEFET-MG; ampliar as ações e os convênios de intercâmbio existentes em, no mínimo, 50%; induzir novas Parcerias de cooperação acadêmico-política.
6. Consolidar e aprimorar a política de comunicação e de visibilidade institucional nos âmbitos interno e externo (nacional e internacional) de forma a congregar, até o final de 2012 todas as ações de comunicação em um programa de Aperfeiçoamento da comunicação e da gestão da informação, implicando: o desenvolvimento geral da área; a implantação de setor de ouvidoria; a implantação de instrumentos de comunicação sintonizados com a evolução das mídias e a cultura da Instituição; e a, avaliação contínua das atividades da área, a partir de 2012.
7. Consolidar a cultura de avaliação institucional, com base na função social, nas finalidades e nos objetivos do CEFET-MG e relacionar continuamente a avaliação com a gestão. Esta meta implica: apoiar as ações da Comissão Permanente de Avaliação; integrar sistemas de coleta de dados, torná-los mais confiáveis, precisos e acessíveis, no decorrer do período; ampliar os mecanismos de avaliação para todos os níveis de ensino e setores institucionais.

Fonte: CEFET-MG, PDI 2011-2015.

Considerando a necessidade de avaliar os resultados desse Plano, com o objetivo de se traçarem novas metas e se realinharem os rumos institucionais, docentes, técnicos-administrativos e discentes estão novamente sendo convidados a contribuir na construção deste que é o mais importante documento político-pedagógico da Instituição, o PDI 2016-2020.

Para tanto, em novembro de 2014, foi constituída uma Comissão responsável pela elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – para o período de 2016 a 2020, por meio da PORTARIA DIR-1560. Nesse mesmo ano, foram constituídos os Comitês Temáticos para atuar na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – para o período de 2016 a 2020, sob a orientação daquela comissão.

Os relatórios das avaliações institucionais, entre outros documentos, estão subsidiando esse trabalho e reforçam a importância do conhecimento da realidade para a gestão institucional, tendo em vista melhorias no ensino, na pesquisa e na extensão.

O ano de 2015 será profícuo na medida em que aproximadamente 60 (sessenta) servidores, participam dos Comitês Temáticos, visando à elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional para o período de 2016 a 2020, o que indica o envolvimento da comunidade na construção do documento.

2.2 Dimensão 2: Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão

2.2.1 O ensino de graduação no CEFET- MG

A Graduação visa à formação de profissionais com sólida base científico-tecnológica no seu campo de saber específico, mantendo, no entanto, uma visão ampla dos diversos aspectos sociais, humanos e políticos que se relacionam à sua área de atuação, envolvendo constante interlocução entre ensino, pesquisa e extensão. Neste contexto, o foco na ciência aplicada e a integração escola e sociedade, em especial com o setor produtivo, são fatores essenciais na caracterização do profissional formado.

Os cursos desse nível de ensino objetivam:

- desenvolver a autonomia intelectual e o pensamento crítico;
- preparar para o trabalho e para a cidadania;
- conhecer os fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos;
- aprofundar conhecimentos já adquiridos, possibilitando o aperfeiçoamento profissional e o prosseguimento de estudos, em nível de Pós-Graduação.

A Diretoria de Graduação é o Órgão Executivo Especializado que supervisiona e coordena a execução das atividades do Ensino de Graduação, no âmbito da Instituição, competindo-lhe, para esse fim, implementar as deliberações dos Órgãos Colegiados Superiores e do Conselho de Graduação. São atribuições da Diretoria de Graduação:

- elevar a qualidade e diversificar a oferta dos cursos de Graduação e do Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes do CEFET-MG.
- promover a organização, integração e articulação dos cursos de graduação, visando à indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão;

- desenvolver, em seu âmbito, a política educacional e administrativa da Instituição;
- promover ações visando assegurar condições adequadas de infraestrutura material e de recursos humanos para o desenvolvimento de atividades no âmbito da Graduação;
- promover, estimular e apoiar a capacitação e o desenvolvimento dos servidores vinculados à Graduação.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para 2011-2015 são objetivos do CEFET-MG, que também estão vinculados aos do ensino da graduação:

- consolidar e prosseguir com o desenvolvimento da cultura de aprimoramento e ampliação da atuação institucional, a definição de marcos regulatórios e a avaliação contínua em todos os níveis e setores da Instituição.
- consolidar, ampliar e aprimorar, continuamente, as políticas sociais e as ações relativas à educação inclusiva e à proteção ambiental, atendendo criticamente às demandas societárias no campo da educação tecnológica.

De acordo com o PDI 2011-2015 são objetivos da graduação:

- Consolidar o desenvolvimento e a diversificação da graduação, com o aproveitamento sustentável dos recursos na criação, até 2015, de sete novos cursos, nas áreas das engenharias, ciências exatas e da terra e ciências humanas, envolvendo as unidades de Belo Horizonte e do interior.
- Elevar a qualidade dos cursos de graduação: alcançar conceito quatro na avaliação do MEC, para todos os cursos, até o final do período e, progressivamente: diminuir a repetência e evasão; ampliar a cooperação intra e interinstitucional de ordem nacional e internacional; contribuir para a mobilidade acadêmica discente e docente nos âmbitos nacional e internacional; concluir o processo de definição dos marcos regulatórios e submetê-los à avaliação contínua.
- Aprimorar continuamente os projetos político-pedagógicos dos cursos, adequando-os à legislação vigente, à vocação institucional e às demandas societárias, aumentando-lhes a flexibilidade e ampliando a oferta de experiências extraclasse na sua estrutura curricular.

Um dos grandes esforços da Diretoria de Graduação nos últimos anos tem sido a expansão dos Cursos de Graduação e ampliação do número de vagas. Para elevar o número de cursos na área das engenharias, ciências exatas e da terra e ciências humanas, a Diretoria de Graduação, desde 2010, tem dialogado com os gestores das Unidades de Curvelo, Varginha, Contagem e Nepomuceno visando à criação de pelo menos um curso de Engenharia em cada unidade.

O quadro 05 sintetiza a distribuição dos Cursos de Graduação do CEFET-MG em Belo Horizonte e no interior. Informa, ainda, o ano de início de funcionamento dos cursos. Em 2014 o CEFET-MG oferta 16 (dezesesseis) cursos de Graduação, sendo 13 (treze) na área das Engenharias. Em 2015 são 19 (dezenove) cursos de graduação. Ressalta-se que as coordenações dos cursos de Engenharia de Transportes, em Belo Horizonte, Engenharia Civil, em Varginha, e Engenharia Elétrica, em Nepomuceno, já se encontravam atuantes desde o segundo semestre de 2014, realizando o trabalho de implantação dos cursos, previsto para o primeiro semestre de 2015.

QUADRO 05 - Cursos de Graduação do CEFET-MG

Curso	Cidade	Início
Engenharia Elétrica	Belo Horizonte	1979
Engenharia Mecânica	Belo Horizonte	1979
Programa Esp. de Form. Pedagógica para Docentes	Belo Horizonte	1981
Engenharia de Produção Civil	Belo Horizonte	1999
Engenharia de Controle e Automação	Leopoldina	2005
Engenharia de Automação Industrial	Araxá	2006
Química Tecnológica	Belo Horizonte	2006
Administração	Belo Horizonte	2007
Engenharia de Computação	Belo Horizonte	2007
Engenharia de Materiais	Belo Horizonte	2008
Engenharia Mecatrônica	Divinópolis	2008
Engenharia de Computação	Timóteo	2009
Engenharia Ambiental e Sanitária	Belo Horizonte	2010
Engenharia de Minas	Araxá	2010
Letras	Belo Horizonte	2011
Engenharia Civil	Curvelo	2012
Engenharia Elétrica	Nepomuceno	2015
Engenharia Civil	Varginha	2015
Engenharia de Transportes	Belo Horizonte	2015

Fonte: Diretoria de Graduação, 2015.

2.2.1.1 Estrutura Organizacional da Diretoria de Graduação

O quadro 06 mostra a composição do quadro funcional da Diretoria de Graduação em 2014, que contou com 08 (oito) servidores e 03 (três) estagiários.

QUADRO 06 - Composição do quadro funcional da Diretoria de Graduação

Unidade Organizacional	Servidores	Estagiários
Direção	2	-
Secretaria	1	3
Coordenação Geral de Avaliação do Ensino de Graduação	1	-
Coordenação Geral de Desenvolvimento e Acompanhamento da Graduação	1	-
Coordenação Geral dos Programas de Fomento à Graduação	1	-
Procuradora Educacional Institucional	1	-

Fonte: Diretoria de Graduação, 2015.

2.2.1.2 Atividades desenvolvidas pela Diretoria de Graduação no ano de 2014

Considerando as atribuições da Diretoria de Graduação e as metas estabelecidas no PDI, coloca-se para essa Diretoria um permanente desafio para a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem. Tal melhoria implica a avaliação permanente dos processos de ensino, da organização escolar, dos recursos materiais, entre outros aspectos. Além de um permanente processo de discussões coletivas no âmbito dos cursos de Graduação, esses vêm sendo avaliados segundo as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e por meio da auto-avaliação Institucional, que foi implantada no CEFET-MG em 2007.

Conclui-se que essas ações, dentre outras, contribuem de forma significativa para elevar a qualidade dos cursos de Graduação e para o aprimoramento contínuo dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação do CEFET-MG.

Para o desenvolvimento das metas previstas para o ensino de graduação no PDI 2011-2015, em 2014, a Diretoria de Graduação reestruturou suas atividades em nove programas, assim definidos:

- Programa de Desenvolvimento e Melhoria do Ensino de Graduação;
- Programa de Reestruturação dos Cursos e Expansão da Graduação;
- Programa de Marcos Regulatórios da Graduação;
- Programa de Avaliação de Cursos da Graduação;
- Programa de Monitoria e Tutoria;
- Programa de Fomento da Graduação;
- Programa de Educação Tutorial;
- Programa de Mobilidade Acadêmica;
- Programa de Educação à Distância.

O quadro 07 mostra o estágio de desenvolvimento desses Programas em 2014:

QUADRO 07 - Situação em 2014 dos programas definidos no Plano de Desenvolvimento da Diretoria de Graduação 2011 – 2015

PROGRAMAS	METAS	SITUAÇÃO
1. DESENVOLVIMENTO E MELHORIA DO ENSINO DE GRADUAÇÃO	1.1 Elevar em 20% a taxa de conclusão dos cursos.	em andamento
	1.2 Reduzir em 20% a evasão e retenção nos cursos.	em andamento
	1.3 Implementar o sistema de Plano de Ensino Eletrônico do CEFET-MG.	em andamento
	1.4 Ampliar o acervo da Graduação.	contínuo
	1.5 Compilar o acervo digital da Graduação.	concluído
	1.6 Gerenciar o processo de filiação de disciplinas aos Departamentos.	em andamento
	1.7 Aperfeiçoar o processo seletivo para preenchimento de vagas remanescentes.	contínuo
	1.8 Estabelecer orientações para melhoria dos sítios eletrônicos relacionados ao ensino de Graduação.	contínuo
	1.9 Participar do PARFOR – formação de professores para a Educação Básica.	concluído
	1.10 Implementar melhorias no Sistema Acadêmico.	contínuo
	1.11 Desenvolver e implementar um Sistema de Acompanhamento de Egresso.	a ser iniciado

2. REESTRUTURAÇÃO DOS CURSOS E EXPANSÃO DA GRADUAÇÃO	2.1 Ampliar as vagas dos cursos noturnos – criar pelo menos 4 cursos noturnos.	concluído
	2.2 Elaborar os PPC e implementar novos cursos no interior: <ul style="list-style-type: none"> • Ciência da Computação – Contagem; • Engenharia de Transportes – Belo Horizonte; • Engenharia Civil – Varginha; • Engenharia Elétrica – Nepomuceno; • Engenharia Química – Contagem; • Engenharia de Sistemas Mecatrônicos – Varginha; • Engenharia Metalúrgica – Timóteo. 	em andamento concluído concluído concluído em andamento em andamento em andamento
	2.3 Reestruturar os PPC: <ul style="list-style-type: none"> • Engenharia de Automação Industrial; • Engenharia Mecânica; • Engenharia Mecatrônica – Divinópolis. 	em andamento em andamento em andamento
	2.4 Obter a autorização dos Cursos novos do interior via sistema e-MEC: <ul style="list-style-type: none"> • Engenharia Civil – Varginha; • Engenharia Elétrica – Nepomuceno. 	em andamento em andamento
	3.1 Aprimorar o Conjunto de Normas Relacionadas aos Cursos de Graduação destinados aos discentes.	contínuo
3. MARCOS REGULATÓRIOS DA GRADUAÇÃO	3.2 Disponibilizar normas e regulamentos.	contínuo
	3.3 Elaborar manuais relacionados às rotinas acadêmicas da Graduação.	em andamento
	3.4 Regular a Mobilidade Acadêmica Discente.	em andamento
	3.5 Regular a revalidação de diplomas.	em andamento
	3.6 Revisar as Normas Acadêmicas dos Cursos.	concluído
	4. AVALIAÇÃO DE CURSOS DA GRADUAÇÃO	4.1 Obter o Reconhecimento dos Cursos de Graduação: <ul style="list-style-type: none"> • Engenharia Mecatrônica; • Engenharia de Computação – Timóteo; • Engenharia Ambiental e Sanitária; • Letras; • Engenharia de Minas.
4.2 Implantar a Visita Institucional de Avaliação de Cursos para os cursos que obtiverem nota 3 ou superior no Enade e forem dispensados da visita <i>in loco</i> . – Processo de autoavaliação.		a ser iniciado
4.3 Acompanhar os cursos que estão em processo de Reconhecimento de Curso.		contínuo
4.4 Realizar o Diagnóstico da Evasão e Retenção dos Cursos de Graduação para o SISTEC/MEC.		em andamento
5. MONITORIA E TUTORIA	5.1 Reorganizar o processo de Monitoria.	em andamento
	5.2 Aumentar a eficácia da Monitoria.	contínuo
	5.3 Criar o estágio em docência nos cursos de graduação para alunos do mestrado.	a ser iniciado

6. FOMENTO DA GRADUAÇÃO	6.1 Organizar folder dos cursos.	concluído
	6.2 Elaborar filme para apresentação dos cursos.	a ser iniciado
	6.3 Planejar e acompanhar o calendário de eventos da Graduação:	contínuo contínuo contínuo contínuo contínuo contínuo
	• Mostra da Graduação;	
	• Workshop da Graduação;	
• Seminários dos Cursos na Semana C&T;		
• Encontro dos alunos da Graduação;		
• Aula inaugural.		
• Eventos externos da graduação e feiras de profissões.		
7. EDUCAÇÃO TUTORIAL	7.1 Divulgar e esclarecer o PET para a comunidade interna.	contínuo
	7.2 Publicar Edital e selecionar grupos para o PET.	contínuo
	7.3 Elaborar um programa interno de Educação Tutorial.	concluído
8. MOBILIDADE ACADÊMICA	8.1 Acompanhar a Mobilidade Acadêmica Discente.	contínuo
9. EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	9.1 Desenvolver a Política Institucional de EAD no âmbito da Graduação.	em andamento
	9.2 Implementar a oferta de disciplinas EAD.	a ser iniciado
	9.3 Aderir ao Sistema UAB - Universidade Aberta do Brasil - por meio da oferta de um curso de graduação.	a ser iniciado

Fonte: Diretoria de Graduação, 2015.

2.2.1.2.1 Programa de Desenvolvimento e Melhoria do Ensino de Graduação

O Programa de Desenvolvimento e Melhoria do Ensino de Graduação envolve o conjunto de ações que buscam planejar, orientar e supervisionar os processos que visam o desenvolvimento, o acompanhamento e a melhoria do ensino de graduação. Entre as principais ações desse Programa destacam-se: acompanhamento da atualização do acervo bibliográfico; acompanhamento da atualização e melhoria da qualidade dos laboratórios dos cursos; acompanhamento das ações de redução da evasão e retenção; gestão dos processos seletivos para preenchimento de vagas remanescentes; implementação do Sistema de Acompanhamento de Egressos; sistematização dos planos de ensino das disciplinas; supervisão do funcionamento do sistema acadêmico. No ano de 2014, as principais ações, desenvolvidas no âmbito desse Programa foram:

- gestão dos processos seletivos para preenchimento de vagas remanescentes;
- realização da Oficina de Coordenadores;
- atualização do acervo da biblioteca;
- processo de filiação das disciplinas da graduação aos departamentos.

Além dessas ações, em 2014, a Diretoria de Graduação esteve presente em vários eventos (reuniões, congressos, encontros e fóruns) em que se discutiram questões atuais do ensino de graduação no país:

- III Encontro Nacional de Bacharelados e Licenciaturas Interdisciplinares, promovido pelo consórcio das Universidades Públicas na Bahia/ Ministério da Educação, Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras e ANDIFES – 12 a 15/11/14 – Porto Seguro (BA);

- IV Encontro Nacional de Procuradores Educacionais das IFES – 22 a 23/10/14 – Goiânia;
- IV Fórum de Gestores de Instituições de Ensino em Engenharia – ABENGE – 19/05/14 – Salvador (BA);
- Reunião com o presidente da CAPES e CNPQ sobre o Programa Ciências sem Fronteiras – 07/10/14 – Brasília (DF);
- Reunião do FORGRAD Nacional – 20 e 23/08/14 – UNESC – Criciúma (SC);
- Reunião do FORGRAD Sudeste – 13 a 15/03/14 – Uberaba (MG);
- Seminários do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) 2014 – 26 a 30/05/14 – Brasília (DF);
- Treinamento do Censo da Educação Superior 2013 – 25/02/14 – Vitória (ES);
- V Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC) – 08 a 12/12/14 – Natal (RN);
- XLII Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia (COBENGE) - 16 a 19/09/13 – Juiz de Fora (MG);
- XVIII Reunião Ordinária do Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Ensino Superior de Minas Gerais (FORGRIPES) – 13/03/14 – Uberaba (MG);
- XXIII Reunião do Colégio de Pró-Reitores de Graduação - COGRAD / ANDIFES – 07 a 08/04/14 – Brasília (DF);
- XXIV Reunião do Colégio de Pró Reitores de Graduação – COGRAD da ANDIFES – 26 e 27/05/14 – São Paulo (SP);
- XXV Reunião do COGRAD – 11 e 12/08/14 – Brasília (DF);
- XXVI Reunião do Colégio de Pró-Reitores de Graduação da ANDIFES (COGRAD/ANDIFES) – 08 e 09/12/14 – Natal (RN).

2.2.1.2.1.1 Gestão dos processos seletivos para preenchimento de vagas remanescentes

O processo seletivo para preenchimento de vagas remanescentes é uma das formas de ingresso nos cursos de graduação do CEFET-MG. As vagas remanescentes são aquelas que resultam da transferência do CEFET-MG para outras instituições, da reopção de curso e do cancelamento do registro acadêmico.

Os processos são realizados semestralmente através de três editais específicos para as quatro modalidades, na seguinte ordem de prioridade: 1º Reopção de Curso e Reingresso; 2º Transferência e 3º Obtenção de Novo Título. As vagas restantes do processo de Reopção de Curso e Reingresso são ofertadas no Edital de Transferência. As vagas restantes do processo de Transferência são ofertadas no Edital de Obtenção de Novo Título.

Os processos seletivos de Reopção de Curso e Reingresso e de Obtenção de Novo Título são coordenados pela Diretoria de Graduação e o de Transferência é coordenado pela Comissão Permanente de Vestibular (COPEVE). A Diretoria de Graduação faz a gestão de todo o processo. Conforme mostra o quadro 08, no ano de 2014, encerrou-se o processo de preenchimento das vagas apuradas em 2013/2 e iniciou-se o processo das vagas apuradas em 2014/1 e do processo das vagas apuradas 2014/2.

QUADRO 08 - Processos Seletivos de Preenchimento de Vagas Remanescentes no ano de 2014

Processo	Edital	Modalidade	Semestre de ingresso
23062.006530/2013-65 vagas apuradas de 2013/2	096 de 25/04/14 168 de 08/08/14	Transferência Obtenção de Novo Título	2014/2 2014/2
23062.001645/2014-44 vagas apuradas de 2014/1	102 de 09/05/14 180 de 12/09/14	Reopção de Curso e Reingresso Transferência	2014/2 2015/1
23062.012075/2014-18 vagas apuradas de 2014/2	190 de 29/10/14	Reopção de Curso e Reingresso	2015/1

Fonte: Editais dos Processos Seletivos para preenchimento de Vagas Remanescentes.

Nota: o processo 23062.001645/2014-44 está sendo encerrado em janeiro de 2015 através do Edital nº 003 de 14/01/15 – Obtenção de Novo Título.

2.2.1.2.1.2 Oficinas de Coordenadores

Em 2014, a Diretoria de Graduação, em um esforço conjunto com professores e técnicos-administrativos que atuam na graduação, empenharam-se na sistematização das principais rotinas dos Coordenadores de Cursos da Graduação, visando propiciar aos Coordenadores o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos que contribuam para a melhoria e para a otimização do exercício de suas atribuições.

Esse trabalho foi desenvolvido por comissões de trabalho instituídas pela Portaria 09/14 de 14/08/14, que culminou com a discussão de cada rotina na Oficina de Coordenadores de Graduação que foram realizadas nos dias 10/09/14, 22 e 23/10/14.

Durante as oficinas, foram apresentados o detalhamento e especificação de 34 procedimentos de trabalho dos Coordenadores de Curso da Graduação, que serão incluídos no Manual da Coordenação de Curso a ser elaborado pela Diretoria de Graduação:

1. Análise dos resultados do questionário de curso da CPA
2. Aproveitamento de estudos
3. Atendimento domiciliar
4. Atividades complementares
5. Colação de grau
6. Dispensa de disciplinas
7. Divulgação das atividades e datas pertinentes ao Curso

8. Enade – Análise dos resultados do relatório do Enade
9. Enade – Inscrição e preparação dos estudantes para o Enade
10. Estágio não Supervisionado
11. Estágio Supervisionado
12. Formulários e comunicações
13. Gestão do PPC
14. Gestão dos horários das aulas
15. Levantamento das disciplinas a serem ofertadas
16. Matrícula – Ajuste de matrícula
17. Matrícula – Confirmação de matrículas de candidatos aprovados no processo seletivo de vagas remanescentes
18. Matrícula – Matrícula em disciplinas eletivas
19. Matrícula – Matrícula em disciplinas isoladas
20. Matrícula – Matrícula via web
21. Matrícula – Trancamento de matrículas
22. Mobilidade Estudantil –Convênios da Secretaria de Relações Internacionais do CEFET-MG.
23. Mobilidade Estudantil –Edital/Calendário da mobilidade nacional
24. Mobilidade Estudantil –Programa Ciências sem Fronteiras
25. Monitoria – Levantamento das disciplinas que necessitam de monitoria; elaboração do edital; seleção dos monitores e acompanhamento da monitoria.
26. Presidência do Colegiado de Curso/Reunião do Colegiado de Curso
27. Presidência do NDE/ Coordenação do NDE
28. Processo de reconhecimento e de renovação de reconhecimento de curso
29. Processo Seletivo de Vagas Remanescentes 1 – Reopção de Curso
30. Processo Seletivo de Vagas Remanescentes 2 – Reingresso
31. Processo Seletivo de Vagas Remanescentes 3 – Transferência
32. Processo Seletivo de Vagas Remanescentes 4 – Obtenção de Novo Título
33. Realização da aula Inaugural
34. Solicitação de apoio para participação de alunos em eventos

2.2.1.2.1.3 Processo de Filiação das Disciplinas da Graduação aos Departamentos

As disciplinas dos cursos, além de serem uma unidade de composição curricular, são também uma unidade constitutiva da estrutura administrativa dos departamentos, ou seja, com base na afinidade das disciplinas é que se organizam os departamentos.

A partir de 2007, com a implantação de novos cursos de graduação, vários departamentos foram criados na estrutura organizacional e administrativa nas unidades de Belo Horizonte, como o Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA), o Departamento de Engenharia de Computação (DECOM), Engenharia de Materiais (DEMAT), Departamento de Ciência e Tecnologia Ambiental (DECITA), Departamento de Linguagem e Tecnologia (DELTEC), o Departamento de Química (DEQUI), o Departamento de Física e Matemática (DFM), o Departamento de Ciências Sociais e Filosofia (DCSF) e o Departamento de Geografia e História (DGH). Foram extintos os Departamentos de Disciplinas Gerais (DDG) e Disciplinas Básicas (DADB).

A criação desses departamentos, baseada na afinidade entre as disciplinas da graduação, conforme as áreas de conhecimentos que surgiram ou dos cursos que foram criados, implicou na necessidade de criar um processo de revisão da filiação das disciplinas aos departamentos.

Em 2013, a Diretoria de Graduação, planejou o processo de filiação em cinco etapas:

1. levantamento das disciplinas da graduação, por área de conhecimento, no Sistema Acadêmico Qualidata, nos Projetos Pedagógicos de Cursos e em consulta aos coordenadores de curso;
2. encaminhamento da planilha das disciplinas organizadas por área de conhecimento, às respectivas Coordenações de Curso, para análise e apreciação no Colegiado;
3. encaminhamento da planilha das disciplinas organizadas por área de conhecimento, já apreciada pelos Colegiados, aos respectivos departamentos para análise e apreciação em assembléia;
4. realização de reuniões com os departamentos, caso existam divergências no processo de filiação;
5. conclusão e aprovação do processo de filiação das disciplinas pelo Conselho de Graduação.

Em 2013, a Diretoria de Graduação realizou as três primeiras etapas. Em 2014, a Diretoria de Graduação iniciou a quarta etapa do processo de filiação de disciplinas ofertadas em Belo Horizonte, iniciada em 2013, realizando reuniões com os departamentos para discutir possíveis divergências no processo de filiação. Esta etapa será concluída no primeiro semestre de 2015 e encaminhada ao Conselho de Graduação para filiação.

Em 2014, foram criados três departamentos em cada unidade do interior, como todas as unidades

do interior, exceto a unidade de Contagem, já possuem cursos de graduação, o processo de filiação de disciplinas, também foi iniciado em 2014. Pretende-se concluir o processo de filiação de disciplinas em todas as unidades do interior no primeiro semestre de 2015.

Dessa forma, o processo de filiação das disciplinas dos cursos de graduação aos departamentos deverá ser concluído e aprovado pelo Conselho de Graduação no primeiro semestre do ano de 2015.

2.2.1.2.1.4 Treinamento e Ajuste do Sistema Acadêmico

O Q-Acadêmico, implantado em 2007, é o sistema de gestão e registro das informações sobre as atividades acadêmicas dos cursos ofertados pelo CEFET-MG. Continuamente o Q-Acadêmico necessita de revisão e ajustes de seus processos e funções para se adequar à realidade, atendendo novas demandas dos cursos de graduação.

No ano de 2014, a Diretoria de Graduação, juntamente com a Secretaria de Registro e Controle Acadêmico do *Campus II* realizou dois encontros para o treinamento dos usuários (professores e técnicos administrativos), na Unidade Araxá e na Unidade Curvelo.

No ano de 2014, o Conselho de Graduação determinou o cumprimento do § 2º do artigo 74 das Normas Acadêmicas, Resolução CD-083/05, de 05 de julho de 2005: “No primeiro semestre em que obtiver RS insuficiente, o aluno será comunicado, via correspondência registrada, pela Divisão de Registro Escolar e encaminhado ao Coordenador do Curso para discussão do baixo rendimento. No segundo semestre consecutivo ou não com RS insuficiente, o aluno será alertado pelo Coordenador de Curso e encaminhado ao Núcleo de Apoio ao Ensino (NAE) para orientação. No terceiro semestre consecutivo com RS insuficiente terá seu registro acadêmico cancelado, conforme art. 90, inciso V.” Tal medida foi implementada pelo Conselho, visando o acompanhamento mais efetivo dos alunos e procurando minimizar a evasão e a repetência.

2.2.1.2.2 Programa de Reestruturação dos Cursos e Expansão da Graduação

O Programa de Reestruturação dos Cursos e Expansão da Graduação tem como principais objetivos: a) garantir aos cursos de graduação as condições necessárias para a ampliação do acesso e permanência dos estudantes no ensino superior do CEFET-MG; b) assegurar a qualidade por meio de inovações acadêmicas; e c) promover a melhoria da estrutura física e de recursos humanos no âmbito de cada curso, diante das respectivas necessidades.

No âmbito desse Programa, a Diretoria de Graduação tem se empenhado na reestruturação dos projetos pedagógicos dos cursos em funcionamento e na elaboração de projetos visando à implantação de novos cursos. As ações dessas duas frentes de trabalho serão apresentadas a seguir.

2.2.1.2.2.1 Reestruturação dos Projetos Pedagógicos

A Diretoria de Graduação vem realizando, desde 2007, um intenso trabalho de reestruturação curricular, visando à adequação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação às Diretrizes Curricula-

res Nacionais e às da Instituição. As discussões sobre a reestruturação curricular dos cursos de graduação acontecem desde 2004, por meio de palestras e reuniões, com participação ativa da comunidade docente.

A estrutura dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação do CEFET-MG baseia-se na análise da realidade contemporânea, caracterizada pela diversidade e constante transformação, aspectos que têm balizado a produção do conhecimento e a definição dos conteúdos curriculares. Esse processo de reestruturação curricular tem como fundamentos a valorização do ser humano, sua inserção na sociedade e a conscientização da sua responsabilidade social.

A construção dos projetos pedagógicos fundamenta-se em estrutura curricular formada por Eixos de Conteúdos e Atividades, sendo que cada eixo apresenta um desdobramento em disciplinas e atividades curriculares de natureza obrigatória ou optativa. Essa proposta curricular visa dar a oportunidade de um trabalho consolidado nos princípios da interdisciplinaridade.

A estrutura curricular por Eixos de Conteúdos e Atividades permite a criação de disciplinas optativas de Tópicos Especiais favorecendo a flexibilização curricular e possibilitando a oferta de disciplinas com conteúdos atuais e inovadores. Além disso, permite aos alunos a construção de seu próprio currículo com aproveitamento de conteúdos diferenciados, adquiridos por meio de mobilidade acadêmica nacional e internacional.

Outro avanço dos novos Projetos Pedagógicos foi a inclusão das atividades complementares como: iniciação científica, monitoria, participação em eventos científicos, visitas técnicas, cursos extracurriculares, seminários, feiras, atividades culturais, dentre outras. Acredita-se que a participação do aluno nas atividades complementares propicia o desenvolvimento da sua capacidade de inovação, solução de problemas e ampliação dos conhecimentos adquiridos, mediante experiências em espaços externos.

No ano de 2014, a diretoria dedicou-se ao ajuste dos PPC dos cursos de Engenharia de Minas e Engenharia Mecatrônica, visando ao atendimento da CEPE- 024/08.

Os cursos de Engenharia Mecânica, Engenharia de Automação Industrial e Engenharia de Computação de Belo Horizonte, por sua vez, têm seus PPC em fase de reestruturação no âmbito dos respectivos Núcleos Docentes Estruturantes.

2.2.1.2.2 Ampliação do Ensino de Graduação

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional, expresso nos documentos de 2005-2010 e 2011-2015, uma das metas da Diretoria da Graduação tem sido a consolidação e ampliação do ensino de graduação. Além de elevar a qualidade dos cursos em funcionamento, o alcance dessa meta envolve também a ampliação das vagas.

No período de 2005 a 2010, devido à expansão do Ensino Superior, foram criados 10 (dez) novos cursos, sendo 05 (cinco) deles nas unidades do CEFET-MG no interior. Nesse período iniciou-se a política de interiorização do Ensino Superior, visando a implementar em todas as unidades do interior pelo menos um curso de graduação. Em 2004, o CEFET-MG ofertava 06 (seis) cursos de graduação, contabilizando a oferta de 484 vagas. Tal expansão representou o aumento de 406 novas vagas, 83,9% de aumento em relação ao ano de 2004. No final do ano de 2010, foram ao todo oferecidas 890 vagas.

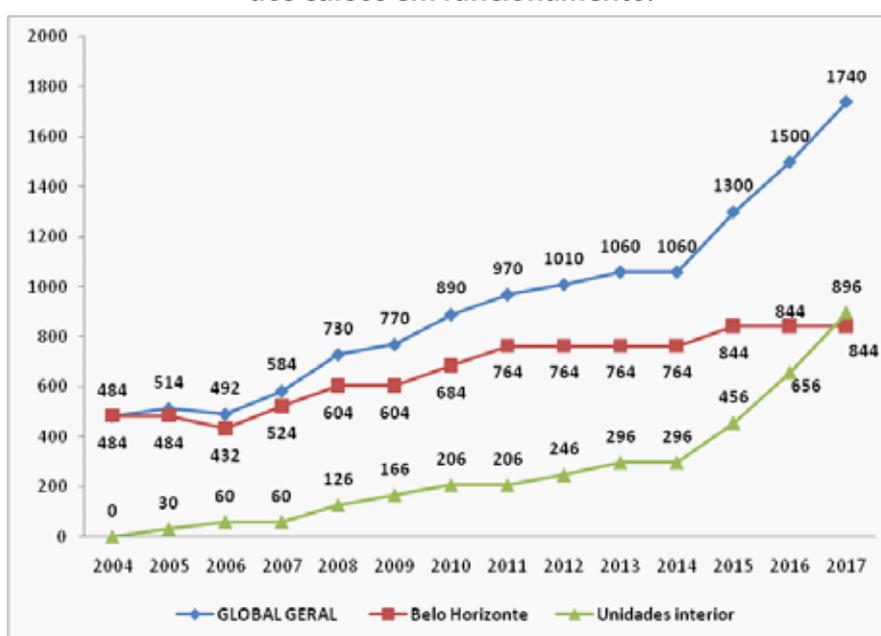
No período de 2011-2013, a ampliação das vagas ocorreu por meio da implantação de 03 (três) novos cursos, sendo um em Belo Horizonte (Letras), um em Araxá (Engenharia de Minas) e um em Curvelo (Engenharia Civil). Também houve aumento das vagas do curso de Engenharia de Automação Industrial, de Araxá, cuja oferta passou de 30 para 40 vagas. A oferta de vagas passou a ser de 1060, apresentando aumento de 206 novas vagas, 19% de aumento em relação ao ano de 2010.

O objetivo da ampliação da graduação no ano de 2014 foi focado na oferta de cursos noturnos e nas unidades do interior. O gráfico 01 apresenta o aumento de vagas dos cursos de graduação, já incluída e expansão do ano de 2015 e a previsão de expansão até o ano de 2017.

No ano de 2014, foram criados três cursos noturnos: Engenharia de Transportes, no *Campus I*, Engenharia Elétrica, na *Unidade Nepomuceno*, e Engenharia Civil, na *Unidade Varginha*. Os cursos serão iniciados no primeiro semestre de 2015. A Coordenação Geral de Avaliação do Ensino de Graduação trabalhou com os coordenadores e professores no processo de Autorização de Curso, para os cursos das unidades do interior. Além disso, foi realizado intenso trabalho de preparação para a implementação desses cursos, por meio de visitas às unidades e levantamento de toda a demanda necessária à implementação e com ensino de qualidade. Convém ressaltar que, em Nepomuceno e em Varginha, esses cursos são os primeiros no âmbito da graduação. Portanto, toda a Instituição deve se preparar, desde a Secretaria de Registro e Controle Acadêmico até a Diretoria de Unidade. A implementação de um curso perpassa desde a preparação pedagógica, por meio do Projeto Pedagógico de Curso e Planos de Ensino das disciplinas, pessoal docente e técnico administrativo, até a infraestrutura, com salas de aula, laboratórios, acervo bibliográfico, sala de coordenação, gabinetes de docentes, registro e controle acadêmico e setor de estágio.

O gráfico 01 mostra a projeção da ampliação do número de vagas até o ano de 2017, considerando os 16 (dezesesseis) cursos de graduação em funcionamento atualmente e outros 09 (nove) que serão abertos até esse ano.

GRÁFICO 01 – Evolução do número de vagas no período de 2004/1 a 2017/2 dos cursos em funcionamento.



Fonte: Diretoria de Graduação, 2015.

No período de 2010 a 2014, ocorreu também a diversificação da oferta de vagas, por meio do Sistema de Seleção Unificado (SiSU), gerenciado pelo MEC. Desde o ano de 2010, 20% das vagas dos cursos de graduação são disponibilizadas por meio do SiSU, o que tem favorecido maior visibilidade dos cursos de graduação do CEFET-MG. No processo seletivo do ano de 2015, 50% das vagas passaram a ser ofertadas pelo SiSU.

Em cumprimento à Lei 12.711, o sistema de cotas foi implementado no processo seletivo e os critérios são divulgados publicamente nos editais para o Ensino Superior do CEFET-MG e SiSU, a partir do primeiro semestre de 2013. No processo seletivo do CEFET-MG, 25% das vagas foram destinadas às cotas para ingresso nos anos de 2013 e 2014. Para o ingresso no ano de 2015, cujo processo seletivo ocorreu no final de 2014, esse percentual passou para 37,5%. No SiSU, para ingresso no ano de 2013, 12,5% das vagas foram destinadas às cotas para ingresso no ano de 2014. Neste caso, o percentual aumentou para 25%. E, para o ano de 2015, o percentual aumentou para 37,5%.

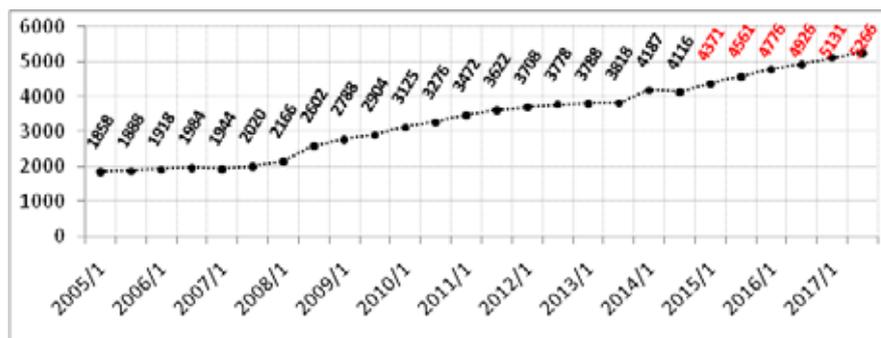
Sobre o Sistema de Seleção Unificado (SiSU), no 1º semestre de 2014, as notas de corte dos cursos de Engenharia, do curso de Administração, do curso de Química Tecnológica e do curso de Letras do CEFET-MG, na Ampla Concorrência, foram todas superiores a 680 pontos. A nota de corte mais alta do CEFET-MG foi a do curso de Engenharia Mecânica, com 762,33 pontos para ampla concorrência, e 730,00 pontos, para cotas. Em seguida, apresenta-se o curso de Engenharia Elétrica, com 755,82 pontos para ampla concorrência e 755,42 pontos para as cotas. No 2º semestre de 2014, esses cursos continuaram tendo as maiores notas de corte, mas desta vez Engenharia Mecânica, com 754,31 na Ampla concorrência e 742,27 nas cotas, e Engenharia Elétrica com 752,61 na Ampla Concorrência e 726,36 nas cotas.

O gráfico 02 mostra a evolução do número de alunos matriculados nos cursos de graduação do CEFET-MG. Considerando-se o período de 2005/1 a 2009/2, houve um aumento de 56% de alunos matriculados. Durante o período de 2009/2 a 2012/2, o aumento foi de 30%. Para o período de 2013/2, com relação à 2012/2, houve um aumento de 40 vagas, 1% no número de alunos matriculados. O número de matriculados em 2014/2 teve crescimento de 8% em relação à 2013/2.

Considerando a projeção para o período de 2015-2018, estima-se aumento em torno de 36%. Desde o início da ampliação dos cursos de graduação do CEFET-MG, de 2005 até o ano de 2018, estima-se que o número de alunos matriculados, que era de 1858 alunos, passará a ser de 5581, ou seja, 200% de aumento em relação ao ano de 2005. Este aumento consolida a ampliação de cursos já implantados.

Com a ampliação da oferta de vagas, o número de alunos matriculados cresce progressivamente até completar implementação dos cursos. O gráfico 02 apresenta a evolução do número de alunos matriculados a partir do ano de 2005 até o ano de 2018. É apresentada a projeção do aumento do número de alunos matriculados considerando a criação dos cursos de Engenharia Metalúrgica (2016), em Timóteo, Ciência da Computação (2017) e Engenharia Química (2017), em Contagem, e Engenharia de Sistemas Mecatrônicos (2017), em Varginha.

GRÁFICO 02 – Evolução do número de matrículas no período de 2005/1 a 2018/2 nos cursos em funcionamento.



Fonte: Diretoria de Graduação, 2015.

O quadro 09 mostra a situação, em 2014, dos projetos pedagógicos para implantação de novos cursos de graduação no período de 2014-2015.

QUADRO 09 - Situação, em 2014, dos projetos pedagógicos de novos cursos de graduação com implantação prevista para 2014-2015

Processo	Cursos	Unidade	Situação
23062.008048/11-91	Engenharia Civil	Varginha	aprovado no CEPE*
23062.001784/10-37	Ciência da Computação	Contagem	na Unidade para análise
23062.008089/10-97	Engenharia de Sistemas Mecatrônicos	Varginha	em análise no CGRAD
23062.000726/11-86	Engenharia Metalúrgica	Timóteo	em análise no CGRAD
23062.000463/12-50	Engenharia Química	Contagem	em análise no CGRAD
23062.002017/10-63	Engenharia de Transporte	Belo Horizonte	aprovado no CEPE*
23062.009173/13-97	Engenharia Elétrica	Nepomuceno	aprovado no CEPE*

*Em processo de implantação, no ano de 2015. Fonte: Diretoria de Graduação, 2014

O Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Transportes foi aprovado pelo Conselho de Graduação e Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, pela Resolução CEPE-37/12, de 10/12/2012. A implantação desse curso, no *Campus I* – Belo Horizonte, foi aprovada pela Resolução CEPE 24/14, de 29/08/2014.

O Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Civil foi aprovado pelo Conselho de Graduação e Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, pela Resolução CEPE-19/14, de 21/08/2014. A implantação desse curso, na Unidade Varginha, foi aprovada pela Resolução CEPE 23/14, de 29/08/2014.

O Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Elétrica foi aprovado pelo Conselho de Graduação e Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, pela Resolução CEPE-22/14, de 28/08/2014. A implantação desse curso, na Unidade Nepomuceno, foi aprovada pela Resolução CEPE 25/14, de 29/08/2014.

2.2.1.2.3 Programa de Elaboração dos Marcos Regulatórios do Ensino de Graduação

O Programa de Elaboração dos Marcos Regulatórios do Ensino de Graduação, além de revisar regulamentos da graduação, tem por finalidade propor e avaliar as dinâmicas, procedimentos e processos que, por serem específicos, não são contemplados nas Normas Acadêmicas ou, por serem inéditos, precisam ser regulamentados.

As normas e regulamentos da graduação, no âmbito deste programa, são construídas de forma participativa no Fórum de Coordenadores e são concluídas no Conselho de Graduação, que é o órgão colegiado especializado, com competência de deliberação e normatização no que concerne às atividades de ensino de graduação da Instituição.

Em 2014, foram realizadas 07 (sete) reuniões do Fórum de Coordenadores e 10 (dez) reuniões do Conselho de Graduação, conforme quadro 10.

QUADRO 10 - Reuniões do Fórum de Coordenadores e do Conselho de Graduação realizadas em 2014

FORCOORD		CGRAD	
Reunião	Data	Reunião	Data
86 ^a	07/05/2014	101 ^a	12/02/2014
87 ^a	04/06/2014	102 ^a	19/02/2014
88 ^a	16/07/2014	103 ^a	30/04/2014
89 ^a	05/08/2014	104 ^a	14/05/2014
90 ^a	01/10/2014	105 ^a	11/06/2014
91 ^a	05/11/2014	106 ^a	30/07/2014
92 ^a	03/12/2014	107 ^a	13/08/2014
-	-	108 ^a	08/10/2014
-	-	109 ^a	19/11/2014
-	-	110 ^a	17/12/2014

Fonte: Diretoria de Graduação, 2015.

Em 2013, o Conselho de Graduação encaminhou ao Conselho Diretor uma proposta de alteração das Normas Acadêmicas dos Cursos da Graduação, em vigor desde julho de 2005. Em tal proposta, as Normas foram reavaliadas à luz da legislação vigente, da Resolução CD-049/12, de 03 de setembro de 2012, que estabelece a estrutura organizacional do CEFET-MG, bem como à luz da atual estrutura e funcionamento do ensino de graduação, que foi significativamente ampliado nos últimos anos. O texto das Normas, revisado no âmbito do Fórum de Coordenadores e do Conselho de Graduação, em reuniões ampliadas do Conselho de Graduação; encontra-se no Conselho Diretor para homologação.

Em 2014, além de aprovar os calendários escolares dos cursos de graduação, o quadro de vagas para os processos seletivos (vestibular e vagas remanescentes) e de decidir acerca de recursos contra a decisão dos colegiados e casos omissos às Normas, o Conselho de Graduação apreciou projetos pedagógicos de cursos, conforme mostrado no quadro 11.

QUADRO 11 - Itens de pauta das reuniões do Conselho de Graduação, em 2014

Itens	Situação
Calendários dos cursos de graduação	aprovados
Quadro de vagas dos processos seletivos (vestibular e vagas remanescentes)	aprovados
Recursos contra decisão dos colegiados	aprovados
Casos omissos	aprovados
PPC de Eng. Elétrica – Nepomuceno (criação)	aprovado
PPC de Eng. Mecatrônica (adequação)	em apreciação
PPC de Eng. Metalúrgica – Timóteo (criação)	em apreciação
PPC de Eng. Química – Contagem (criação)	em apreciação

Fonte: Diretoria de Graduação, 2014.

O quadro 12 apresenta a relação dos documentos aprovados pelo Conselho de Graduação em 2014.

QUADRO 12 - Relação de regulamentos aprovados no Conselho de Graduação em 2014

Resolução	Assunto
003 de 19/02/2014	Altera ad referendum a Resolução CGRAD – 023/08, de 24 de setembro de 2008, que aprova o Regulamento das Atividades de Monitoria dos Cursos de Graduação do CEFET- MG.
007 de 14/03/2014	Altera ad referendum a Resolução CGRAD – 013/12, de 19 de setembro de 2012, que aprova Plano de Ensino da disciplina Relações Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades, filiada ao Departamento de Educação.
009 de 14/05/2014	Altera o artigo 1º da Resolução CGRAD 030/13, de 11 de dezembro de 2013, que aprova o trancamento extemporâneo parcial ou total de matrícula, em caráter excepcional, dos alunos participantes de Programas de Intercâmbio Institucional, do Programa Ciência sem Fronteiras e dos aprovados em processo seletivo para Reopção de Curso.
010 de 14/05/2014	Aprova o Programa Institucional de Educação Tutorial do CEFET-MG.
011 de 14/05/2014	Aprova o modelo de Edital para seleção de candidatos para o Programa Institucional de Educação Tutorial do CEFET-MG
021 de 08/10/2014	Altera o item 3 da Resolução CGRAD 011/14, de 14 de maio de 2014, que aprova o modelo de Edital para seleção de candidatos para o Programa Institucional de Educação Tutorial do CEFET-MG.
028 de 17/12/2014	Aprova a competência da Diretoria de Registro e Controle Acadêmico para o cadastramento de disciplinas dos Cursos de Graduação.
029 de 17/12/2014	Altera o inciso VII do Art. 19 da Resolução CGRAD 010/14, de 14 de maio de 2014, que aprova o Programa Institucional de Educação Tutorial do CEFET-MG.
030 de 17/12/2014	Altera os itens 2.2, 4.3 e 4.6 do modelo de Edital para seleção de candidatos para o Programa Institucional de Educação Tutorial do CEFET-MG, aprovado na Resolução CGRAD – 011/14, de 14 de maio de 2014

Fonte: Diretoria de Graduação, 2014.

2.2.1.2.4 Programa de Avaliação dos Cursos de Graduação

O Programa busca avaliar os cursos de Graduação do CEFET-MG, de modo a permitir o aperfeiçoamento do PPC e consolidar a gestão do ensino superior, comprometida com a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Além disso, o programa visa propiciar a construção de uma base de informações fidedignas, de modo a proporcionar, a cada curso e à sociedade em geral, informações e evidências adequadas da efetividade do desempenho institucional, por meio da participação no Censo da Educação Superior, das Avaliações de Curso e do ENADE.

A avaliação das instituições de educação superior integra o conjunto de procedimentos avaliativos que compõem o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004. Fazem parte desse sistema, além da avaliação institucional, a avaliação de cursos de graduação e o exame nacional de avaliação dos estudantes – ENADE.

Com relação ao processo de avaliação dos Cursos pelo INEP/MEC, ressalta-se o empenho da Diretoria de Graduação, por meio da Coordenação Geral de Avaliação do Ensino de Graduação e do Procurador Educacional Institucional (PI).

A Procuradora Educacional Institucional (PI) é responsável pelo cadastro e-MEC e por processos regulatórios correspondentes, bem como pelos elementos de avaliação, incluídas as informações necessárias à realização do ENADE, conforme determina o artigo 61-E da Portaria Normativa do MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010. A nomeação do PI ocorre

por ato de seu representante legal ao identificá-lo no sistema e-MEC e, a partir deste, torna-se responsável por prestar essas informações em nome da Instituição. A Diretora de Graduação assumia as atividades da Procuradora Educacional Institucional. Entretanto, com o aumento do número de cursos de graduação e, conseqüentemente, dos processos regulatórios, não havia mais viabilidade técnica na acumulação dessas atividades pela Diretora. Diante disso, a servidora Daisy Cristina de Oliveira Moraes assumiu, a partir de 16 de julho de 2014, esta função. No Organograma da Diretoria de Graduação, esta assessoria encontra-se desenhada com “linha pontilhada”, uma vez que ainda não consta da estrutura organizacional aprovada pelo Conselho Diretor. Essa função deverá fazer parte dessa diretoria, a partir da próxima reestruturação do Organograma, já que se encontra em fase de preparação o processo a ser encaminhado ao Conselho Diretor.

Além disso, o PI, instituído pelo Art. 61-E, da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 2010, será o responsável pelas seguintes informações no Cadastro e-MEC:

- Registrar cada projeto pedagógico que conduza a diploma a ser expedido pela instituição, para todos os cursos de graduação;
- Guardar conformidade, dos dados cadastrados, com os atos autorizativos das instituições e cursos de educação superior, editados com base nos processos regulatórios competentes;
- Inserir o relatório de auto-avaliação, validado pela CPA, a ser apresentado até o final de março de cada ano, em versão parcial ou integral, conforme se trate de ano intermediário ou final do ciclo avaliativo.

O PI também será o responsável nos processos regulatórios correspondentes, bem como pelos elementos de avaliação, incluídas as informações necessárias à realização do ENADE. Neste caso, o programa acompanha todo o processo de divulgação do ENADE e orienta os alunos participantes do exame, professores e coordenadores de curso. Esse trabalho, realizado em conjunto com as coordenações de curso, é de grande importância para o alcance de resultados positivos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade, CPC e IGC, dos cursos de graduação e da instituição.

Por fim, o PI deve prestar informações em nome da instituição, articulando-se, na instituição, com os responsáveis pelos demais sistemas de informações do MEC; indicar Auxiliares Institucionais (AIs) para compartilhar tarefas de inserção de dados, sob sua responsabilidade, no Sistema e-MEC e cadastrar todos os cursos de especialização *Lato Sensu*, em funcionamento na instituição.

Dentre as atividades desenvolvidas, no contexto deste Programa, que concorrem para a construção de uma base de dados, incluem:

- Coleta de dados relativos aos cursos de graduação: alunos matriculados, por curso e por semestre; alunos concluintes, por curso e por semestre; alunos ingressantes, por curso e por semestre; disciplinas, por curso e por semestre; crescimento de vagas; professores da graduação, por curso e por semestre; preenchimento do Cadastro Nacional de Docentes;
- Coordenação do processo de coleta de dados do Censo.

Visando atingir às metas deste programa, em 2014, foram realizadas as seguintes ações:

- Inscrição dos alunos irregulares do curso de Administração no ENADE;
- Coordenação do processo de coleta de dados do Censo 2013;
- Reuniões de preparação para o processo de reconhecimento do Curso de Engenharia Mecatrônica, com os professores do curso e com o coordenador - Unidade Divinópolis;
- Acompanhamento da visita *in loco* do processo de reconhecimento do Curso de Engenharia Mecatrônica, na Unidade Divinópolis;
- Encontros para preparação do processo de reconhecimento do Curso de Engenharia de Computação, com os professores do curso e com o Coordenador - Unidade Timóteo;
- Preenchimento do 1º e 2º formulário eletrônico do pedido de reconhecimento do curso de Engenharia de Minas;
- Preenchimento do 2º formulário eletrônico do pedido de reconhecimento dos cursos de Letras e de Engenharia Ambiental e Sanitária;
- Reuniões de preparação para o processo de reconhecimento dos Cursos de Letras e Engenharia Ambiental e Sanitária, com os professores do curso e com o Coordenador, no *CampusI*, bem como, do curso de Engenharia de Minas, Unidade Araxá;
- Participação no treinamento do Censo da Educação Superior 2013, em Brasília;
- Participação no Encontro Anual dos Procuradores Institucionais das IFES, em Goiânia.

2.2.1.2.5 Programa de Monitoria e Tutoria

A Diretoria de Graduação possui o Programa de Monitoria e tem como meta implantar o Projeto de Tutoria.

2.2.1.2.5.1 Monitoria

O Programa de Monitoria envolve atividades de apoio às disciplinas da graduação com alto índice de retenção. A monitoria é desenvolvida por um aluno (monitor) que já cursou, com êxito, a disciplina em períodos anteriores. O aluno monitor trabalha sob orientação do professor e recebe uma bolsa auxílio. O monitor auxilia alunos que se encontram em dificuldade de aprendizagem na disciplina, por meio de atividades diversificadas (principalmente explicação e resolução de exercícios e esclarecimento de dúvidas), contribuindo para minimizar a repetência, a evasão e a falta de motivação dos alunos.

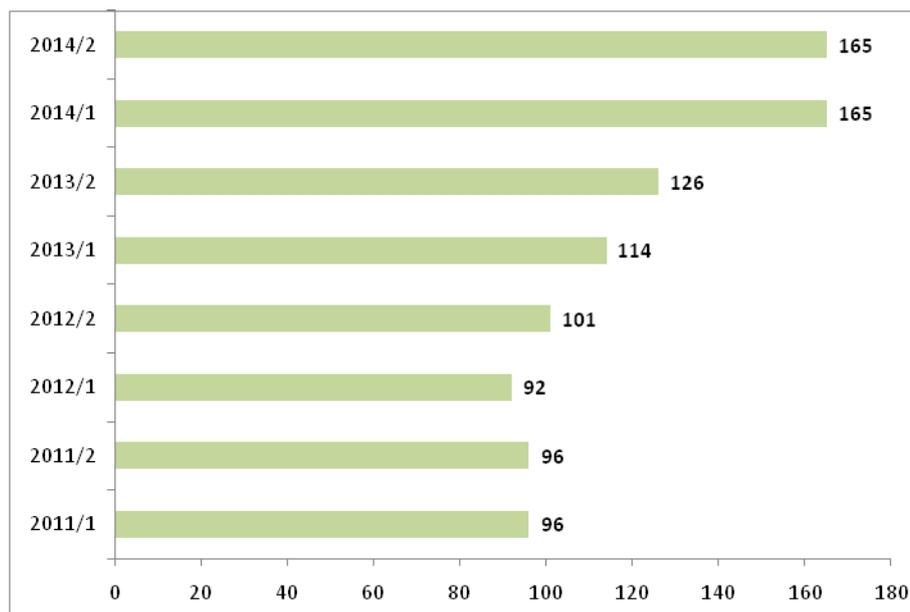
O Programa de Monitoria tem por objetivos: (I) contribuir para o desenvolvimento de aptidões para a docência do aluno; (II) contribuir para a formação acadêmica do aluno; (III) possibilitar o compartilhamento de conhecimentos adquiridos com outros alunos; (IV) promover a cooperação entre os corpos discente e docente para a melhoria do ensino; (V) contribuir para minimizar os problemas de repetência, evasão e de falta de motivação dos alunos.

As Coordenações de Cursos, juntamente com os Departamentos, definem as disciplinas que serão contempladas com a Monitoria. Os monitores são selecionados por edital elaborado pelo Departamento ao qual a disciplina está filiada. O Programa de Monitoria é normatizado pela Resolução

CGRAD – 023/08, de 24 de setembro de 2008, que aprovou o Regulamento de Atividades de Monitoria dos Cursos de Graduação do CEFET-MG.

O gráfico 03 mostra a evolução do número de monitores dos cursos de graduação no período de 2011 a 2014. O aumento percentual de 2011 para 2014 foi de 72%. Este aumento está diretamente relacionado à implantação de novos cursos da graduação nos últimos três anos (Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Minas e Letras) e à política da Diretoria de Graduação em ampliar a oferta de monitoria nas unidades do interior (Araxá, Curvelo, Divinópolis, Leopoldina e Timóteo).

GRÁFICO 03 - Evolução do número de monitores dos cursos de graduação do CEFET-MG no período de 2011 a 2014



Fonte: Diretoria de Graduação, 2015.

Considerando a importância do Programa de Monitoria e a demanda por parte de alunos e professores, no primeiro semestre de 2014, a Diretoria de Graduação aprovou junto ao Conselho de Graduação a alteração da Resolução CGRAD 023/08. A alteração modificou o período de vigência da bolsa de monitoria que anteriormente era de 04 (quatro) meses e passou a ser de 10 (dez) meses a partir da data do dia 19/02/2014 conforme Resolução CGRAD 003/14.

2.2.1.2.5.2 Tutoria

Esse projeto consiste no apoio acadêmico-pedagógico aos ingressantes nos cursos de graduação que apresentarem baixo desempenho nas disciplinas básicas.

O debate sobre a tutoria ganhou destaque no contexto atual em virtude do cumprimento de Lei de Cotas, quando, para além da assistência estudantil, por meio de programas sociais (alimentação, moradia, etc.), é necessário garantir aos discentes condições pedagógicas e acadêmicas para acompanhamento e permanência nos cursos, evitando, assim, a retenção e evasão.

No ano de 2014, houve dificuldade de implementação do programa devido à ausência de candidatos interessados no exercício da função de tutor, bem como de docentes interessados na orientação e no acompanhamento do trabalho a ser desenvolvido pelos discentes tutores.

2.2.1.2.6 Programa de Fomento da Graduação

O Programa de Fomento envolve um conjunto de atividades e eventos que visam dar suporte ao desenvolvimento do ensino de graduação, bem como divulgar e promover os cursos de graduação junto à comunidade externa e interna. O programa envolve também a gestão, no âmbito da graduação, do programa institucional de concessão de apoio ao corpo discente para participação em eventos científicos nacionais e internacionais.

Por meio deste Programa, vários eventos foram instituídos, fazendo parte do calendário anual de atividades da Diretoria de Graduação como: *Workshop* da Graduação, Mostra da Graduação, Aula Inaugural.

Visando atingir as metas deste programa, em 2014, foram realizadas as seguintes ações:

- Organização dos eventos regulares do calendário da Diretoria de Graduação como: *Workshop*, Mostra Virtual Permanente, Aula Inaugural.
- Aprovação pelo Conselho de Graduação da resolução que disponibiliza vagas para o Programa PEC-G;
- Coordenação do processo de seleção e orientação dos estudantes para o Programa CEFET-MG/ ANDIFES de mobilidade acadêmica;
- Coordenação do processo de seleção e orientação dos estudantes para o Programa Ciências sem Fronteiras;
- Acompanhamento e orientação dos alunos participantes de programas de intercâmbio.
- Acompanhamento e suporte na aplicação gratuita do exame de proficiência em inglês: TOEFL/ITP, para os alunos da graduação, pós-graduação e servidores do CEFET-MG.

2.2.1.2.6.1 Workshop da Graduação

Organização e realização do XI *Workshop* da Graduação que priorizou a discussão das “Perspectivas e Desafios do Ensino da Graduação no CEFET-MG: EAD e ENADE”. O evento foi realizado nos dias 16 e 17/09/2014 e, por meio de painel, palestras e relato de experiências, foram abordados os seguintes temas:

- **Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)**
Daisy Cristina de Oliveira Morais
- **A Matriz de Referência para o ENADE**
Prof. João Paulo de Castro Costa
- **A Análise da Estrutura da Prova do ENADE**
Prof. Israel Gutemberg Alves
- **ENADE: Perspectivas e Discussão**
Profª Maria do Rosário Alves Pereira
Profª Natália Moreira Tosatti
Profª Patrícia Rodrigues Tanuri Baptista
- **Algumas Vivências com o ENADE para as Engenharías**
Prof. Ralney Nogueira Faria

Prof. Lúcio Flávio Santos Patrício

- **EAD: O Futuro da Educação ou a Educação do Futuro?**

Prof. José Wilson da Costa

- **Desafios e Perspectivas da EAD: Modelos de Gestão com Tecnologia no Ensino Público**

Profª Tânia Rossi Garbin

2.2.1.2.6.2 Mostra de Graduação

Com relação ao trabalho para divulgação dos Cursos de Graduação do CEFET-MG, vale destacar a Mostra da Graduação Virtual. No ambiente virtual da Mostra, os interessados podem obter informações sobre os cursos, por meio da fala de seus coordenadores, bem como depoimentos de alunos e egressos que já atuam no mercado de trabalho.

A Mostra da Graduação Virtual tem auxiliado muitos estudantes na escolha de curso e, com a implementação do SiSU, esta passou a ser utilizada por estudantes de todo o Brasil.

2.2.1.2.6.3 Aula Inaugural

A aula inaugural é um evento tradicionalmente realizado pela Diretoria de Graduação a cada início de semestre, constituindo a primeira atividade acadêmica dos estudantes da graduação. O evento tem por finalidade desejar boas vindas aos recém-ingressantes nos cursos de graduação e apresentar-lhes a estrutura e funcionamento da Instituição e do ensino de graduação.

Em Belo Horizonte, o evento conta com a participação do Diretor Geral, da Diretora de Graduação, com os diretores do *campus* I e II e com os coordenadores de cursos. Nas unidades do interior, o evento conta com a participação do Diretor da Unidade e do(s) coordenador(es) de curso(s).

Além da apresentação da Instituição, no evento, é realizada uma palestra com ex-alunos dos cursos de graduação, na qual são abordados temas como: o planejamento da vida acadêmica; trajetória profissional após a formação no CEFET-MG; desenvolvimento profissional, etc. No quadro 13, verifica-se que, em 2014, foram realizadas 12 (doze) aulas inaugurais.

QUADRO 13 - Aulas Inaugurais dos cursos de graduação no ano de 2014

Unidade	Data da aula inaugural	
	1º semestre	2º semestre
Araxá	17/03/14	02/09/14
Belo Horizonte – <i>campus</i> I e II	31/03/14	19/09/14
Curvelo	31/03/14	19/09/14
Divinópolis	31/03/14	19/09/14
Leopoldina	31/03/14	19/09/14
Timóteo	31/03/14	19/09/14

Fonte: Diretoria de Graduação, 2015.

2.2.1.2.6.4 Gestão do Programa de Auxílio à Participação de Discentes em Eventos

A participação dos alunos da graduação no Programa de Auxílio em eventos de caráter técnico-científico, competição acadêmica, esportivo e cultural foi regulamentada em 2013 por uma comissão composta por 05 (cinco) membros, sendo um deles da Diretoria de Graduação. Esta regulamentação foi aprovada pela portaria DIR. n.º 158/13, de 04/03/2013.

No ano de 2014, a Diretoria de Graduação apoiou a participação de 486 alunos da graduação em eventos de caráter técnico-científico, competição acadêmica, esportivo e cultural, por meio do Programa de apoio ao discente, marcando a presença em 43 eventos nacionais e internacionais.

O auxílio financeiro para Participação Discente em eventos objetiva apoiar monetariamente custos com transporte (aéreo e/ou terrestre), hospedagem, alimentação, taxa de inscrição e confecção de material de comunicação visual.

O quadro 14, abaixo, mostra os eventos em que os estudantes da graduação estiverem presentes, por meio de apoio financeiro do Programa de Apoio Discente.

QUADRO 14 - Estudantes atendidos pelo Programa de Auxílio à Participação de Discentes em Eventos em 2014

Evento	Nº
24 heures l'innovation	06
ABF Franchising Expo 2014	01
CEBECIMAT	01
CILAME XXXV	01
COBENGE	04
Competição Baja SAE BRASIL, Etapa Nacional	09
Competição Brasileira de Robótica XII	14
Competição Fórmula SAE Brasil	24
Competição SAE Brasil Aerodesign 2014	13
CONEM 2014	02
Conferência Latino Americana de Software Livre XI	05
Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental V	02
Congresso Brasileiro de Engenharia e Ciência dos Materiais 21º	01
Congresso Brasileiro de Química 54º	04
Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais II	01
Congresso Interamericano de Engenharia Sanitária e Ambiental XXXIV	03
Congresso Latino Americano de Botânica XI	01
CORA	06
EGEPE VIII	01
Encontro de Português Língua Estrangeira X	03
Encontro Mundial de Ensino de Português III	02
Encontro Nacional de Modelagem XVII	02
Encontro Regional da Sociedade Brasileira de Química XXVIII	12
Encontro SBPMAT XIII	01
ENEMET/69º ABM XIV	05
Engenharíadas 2014	206
Etapa Regional da Maratona de Programação	29
INTERCOM XXXVII	02
Liga Universitária - Etapa Itaúna	52
Maratona Brasileira de Computação	12
Maratona de Programação XIX	05
Maratona de Eficiência Energética	14
MOMAG 2014	02
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química 37ª	02

continua...

Salão do Automóvel Elétrico X	01
Simpósio de Mecânica Computacional XI	01
Simpósio Ítalo-Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental	01
SINCELPE X	01
TMS Algarve 2014	01
Torneio de Robótica UNIUBE II	06
Torneio Universitário de Robótica IV	06
WinterChallenge X	20
Workshop Internacional de Materiais Compósitos II	
TOTAL	486

Fonte: Diretoria de Graduação, 2015.

2.2.1.2.7 Programa de Educação Tutorial

O Programa de Educação Tutorial (PET), gerido pelo Ministério da Educação, é composto por grupos tutoriais de aprendizagem que se organiza academicamente a partir de um curso de graduação e que busca propiciar aos alunos, sob orientação de um professor tutor, condições para a realização de atividades extracurriculares, que complementem a sua formação acadêmica. O Programa é orientado pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial.

Foi criado e aprovado por meio da Resolução CGRAD – 010/14, de 14 de maio de 2014, o Programa Institucional de Educação Tutorial do CEFET-MG (PET-CEFET-MG) que será desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir dos cursos de graduação do CEFET-MG, orientados sob o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Os objetivos do PET-CEFET-MG são:

- I- desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar;
- II- promover a formação acadêmica ampla dos estudantes, evitando a especialização precoce em uma ou mais disciplinas, subáreas ou linhas de atuação do curso de graduação;
- III- contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação em geral, por meio da atuação dos bolsistas como agentes multiplicadores, disseminando novas ideias e práticas entre o conjunto dos alunos da Instituição;
- IV- contribuir para a aproximação entre os currículos dos cursos de graduação e o desenvolvimento científico, cultural, artístico e tecnológico da área profissional;
- V- efetuar a experimentação de alternativas metodológicas de ensino;
- VI- formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior;
- VII- desenvolver ações que integrem o ensino, a pesquisa e a extensão;
- VIII- estimular a interação dos bolsistas do programa com os corpos docente e discente da Instituição, inclusive em nível de pós-graduação, quando for o caso;
- IX- estimular a participação do estudante em atividades características de programas de pós-graduação;
- X- promover a integração da formação acadêmica com a futura atividade profissional do estudante;

- XI- contribuir para a formação de profissionais de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica;
- XII- promover o contato dos bolsistas e demais alunos do curso com a realidade social em que o aluno, o curso e CEFET-MG estão inseridos;
- XIII- produzir, por meio de atividades de extensão, impacto positivo na sociedade;
- XIV- estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela ética, pela cidadania e pela função social da educação superior.

O processo de seleção foi realizado por meio do Edital 173/14, de 25 de agosto de 2014, e do Edital 216/14, de 18 de dezembro de 2014. O objetivo foi selecionar 06 (seis) grupos PET-CEFET-MG para início das atividades em 2015.

Para este programa foram classificados e selecionados 03 (três) propostas submetidas pelos docentes com base no Edital 173/2014 de 25/08/2014, sendo uma do curso de Administração, uma do curso de Engenharia Ambiental e outra para o curso de Engenharia de Automação Industrial. O resultado final do Edital 216/14 ainda não foi divulgado.

Os projetos desenvolvidos em 2014 pelo PET - Controle e Automação (PET-MEC Leopoldina, criado em 2010), estão contribuindo para uma transformação junto à comunidade acadêmica no que diz respeito ao desenvolvimento de inúmeros projetos relacionados às disciplinas do curso de engenharia de Controle e Automação. Estes projetos se utilizam de protótipos desenvolvidos com tecnologia trabalhada pelo PET junto ao corpo discente, em seus minicursos e treinamentos. Estes protótipos são desenvolvidos por alunos do PET no âmbito desse Programa, com o intuito de fornecer às disciplinas do curso ferramental para trabalhar os conteúdos nelas previsto.

A recepção de alunos novatos também se destaca pela rápida inserção desses alunos no curso e no dia a dia da instituição. A recepção de discentes e docentes estrangeiros, juntamente com o projeto *English Day*, vem contribuindo muito pelo interesse de intercâmbio estudantil, tendo como reflexo o alto número de discentes do curso que se encontram participando de programas de intercâmbio, como o IAESTE e CsF - Ciência sem Fronteiras, além dos próprios convênios que o CEFET-MG possui com outras instituições no mundo.

A ação do PET - Controle e Automação vem extrapolando o âmbito da graduação, tendo alcançado também os cursos técnicos de nível médio do CEFET-MG e de outras instituições, como os IF de Muriaé e Rio Pomba-MG, além de escolas de nível médio e fundamental da rede pública de Leopoldina-MG e entorno. As ações junto às instituições externas têm resultado na vinda de alunos para o curso de Engenharia de Controle e Automação, bem como para os cursos técnicos do CEFET-MG em Leopoldina. Esta tendência vem sendo observada há aproximadamente dois anos, sendo um atual "petiano" fruto dessa experiência externa do PET - Controle e Automação no IF Sudeste - *Campus Muriaé*.

Com o objetivo de colaborar com a produção, difusão e utilização do conhecimento, beneficiando a sociedade como um todo, o Grupo de Educação Tutorial – Controle e Automação de realizou ações visando o fortalecimento do Programa. Entre as atividades realizadas durante esse ano, destaca-se:

- Co-Organização da V SENCAUT - Semana de Engenharia de Controle e Automação.

- INFOPET - Informativo do Grupo PET-ECA. Redação e Publicação de um Informativo eletrônico *online* sobre as atividades do PET-ECA;
- Disseminação da Robótica como instrumento para o desenvolvimento de práticas construtivistas de ensino e pesquisa;
- Participação em Eventos a Convite;
- Recepção de alunos novatos (calouros);
- Projeto *ZIGBEE*. Desenvolvimento de ferramental de laboratório para uso em atividades de ensino, pesquisa e extensão, através da tecnologia de redes de comunicação sem fio com uso de dispositivos *ZIGBEE*;
- Projeto *Arduino*. Desenvolvimento de protótipos de sistemas microcontrolados baseado em plataforma *ARDUINO* para uso em laboratório de Controle e Automação;
- *EnglishDay*;
- Café Filosófico;
- Manutenção e atualização do *site* do Grupo;
- Projetos de Extensão fomentados por edital interno do CEFET-MG. Foram aprovados três projetos de extensão através de edital interno da Diretoria de Extensão do CEFET-MG: Automação Rural, Cidades Sustentáveis e Robesc Robótica nas Escolas;
- Oferta de minicursos e treinamentos. Durante a 2ª Mostra PET – Controle e Automação foram oferecidos os minicursos: *Android* básico, *AutoCAD*, Programação de robô, Editor de texto LATEX, entre outros, realizada no período de 3 a 12 de dezembro;
- Participação em Eventos Científicos;
- Recepção de alunos externos (Mobilidade estudantil);
- Incentivo à Formação de Grupos de educação Tutorial Internos;
- PET-ECA na praça.

2.2.1.2.8 Programa de Mobilidade Acadêmica

O Programa de Mobilidade Acadêmica Discente tem por objetivo criar condições para que discentes do CEFET-MG tenham oportunidade de convívio e de aprendizado em novo ambiente acadêmico linguístico e cultural, contribuindo com sua formação intelectual, profissional, científica e humana, bem como com o desenvolvimento de sua competência intercultural. Concomitantemente, o CEFET-MG recebe estudantes de outras instituições (nacionais ou estrangeiras) para realizar a mobilidade acadêmica nos seus cursos de graduação.

O Programa de Mobilidade Acadêmica Discente compreende três modalidades: interna (*intercam-*

pi), nacional e internacional. As mobilidades acadêmicas *intercampi* e nacional são coordenadas pela Diretoria de Graduação, sobretudo por meio do Programa CEFET-MG/ANDIFES de Mobilidade Acadêmica Nacional.

Quanto à mobilidade internacional, a Diretoria de Graduação tem coordenado o Programa Ciências sem Fronteiras. No entanto, há na Instituição diversos projetos de internacionalização, convênios e acordos de cooperação com várias instituições de ensino e pesquisa na Alemanha, França, Itália e Portugal que são coordenados pela Secretaria de Relações Internacionais (SRI).

No âmbito do Programa de Mobilidade Acadêmica, a Diretoria de Graduação coordena a oferta de vagas para o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) que oferece oportunidades de formação superior a estudantes de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais.

2.2.1.2.8.1 Programa CEFET-MG/ANDIFES de Mobilidade Acadêmica Nacional

O Programa CEFET-MG/ANDIFES de Mobilidade Acadêmica Nacional é um convênio firmado entre as instituições federais que compõe a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES).

O objetivo do programa é permitir ao aluno trocar experiências acadêmicas, visando ao seu enriquecimento cultural e científico, além de contribuir para a integração das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras.

No ano de 2014, a Diretoria de Graduação recebeu 08 (oito) inscrições para o Programa, sendo duas para receber estudantes de outras instituições (UFSJ e UFOP), quatro para enviar alunos para outras instituições (UNB, UFMG, UFPE UFSC) e duas de alunos das Unidades Timóteo e Divinópolis para o *Campus II*, de Belo Horizonte.

O quadro 15, a seguir, mostra os editais e as instituições de destino referentes à Mobilidade estudantil por meio do Programa CEFET-MG/ANDIFES em 2014.

QUADRO 15 - Mobilidade estudantil por meio do Programa CEFET-MG/ANDIFES em 2014

Edital	Instituição de origem - destino	Início
030/2013	CEFET-MG – UNB	2014/1 (1)
	CEFET-MG/Timóteo – CEFET-MG/BH	2014/1
	CEFET-MG - UFMG	Desistiu
31/2013	UFOP – CEFET-MG	2014/1
	UFSJ – CEFET-MG	2014/1
119/2014	CEFET-MG – UFPE	2014/2
	CEFET-MG – UFSC	Desistiu
	CEFET/MG – Div - CEFET/MG-BH	2014/2

Fonte: Diretoria de Graduação, 2015.

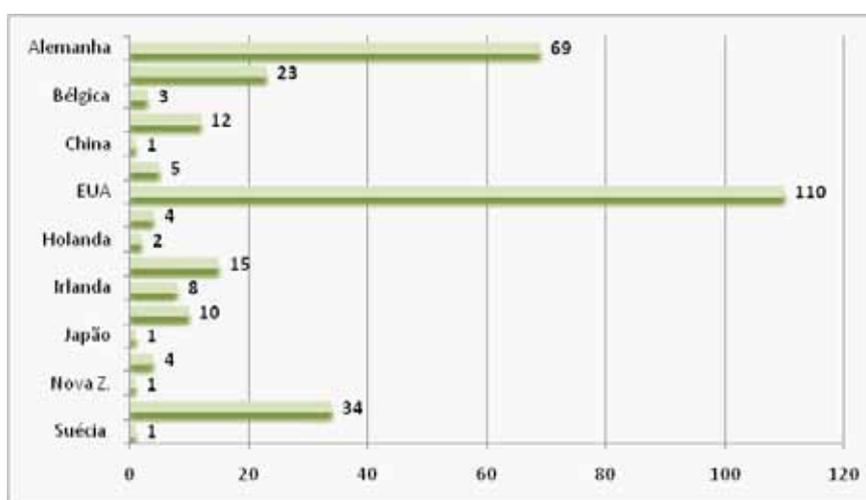
Nota: (1) Renovado para mais dois períodos

2.2.1.2.8.2 Programa Ciência sem Fronteiras

O Programa Ciência sem Fronteiras foi criado em 2011 pelo Governo Federal com esforços conjuntos dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC) por meio de suas respectivas instituições de fomento, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Nacional de Pesquisa (CNPQ). O Programa previu a concessão de 101.000 bolsas de estudo para estudantes brasileiros realizarem estudos e estágio em instituições de ensino de excelência do mundo todo até 2014.

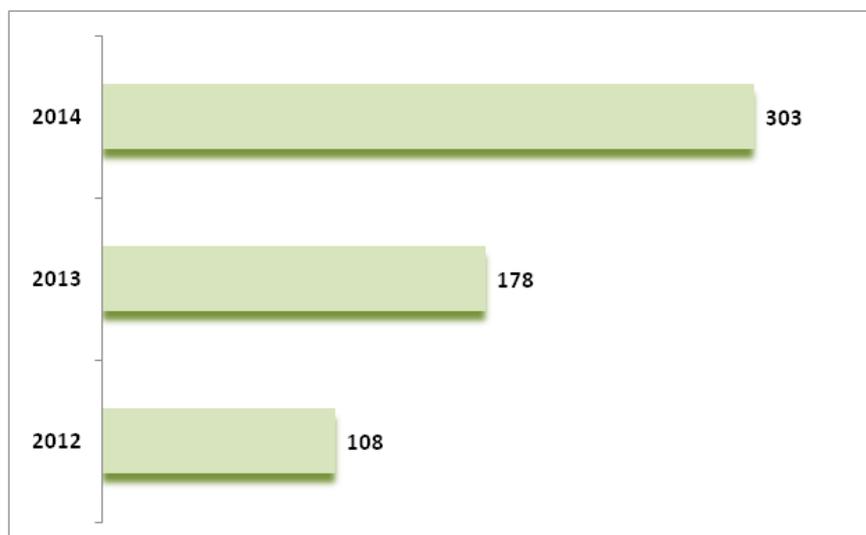
Em 2014, o CEFET-MG enviou 303 alunos para diversas instituições na Alemanha, Austrália, Bélgica, Canadá, China, Espanha, EUA, França, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Japão, Noruega, Nova Zelândia e Suécia. Em 2014, a participação dos alunos da Instituição neste programa cresceu 59% em relação ao ano anterior, quando foram enviados 178 estudantes. Esses dados indicam a evolução do Programa “Ciência sem Fronteiras” (CSF) no CEFET-MG, conforme evidenciado nos Gráficos 04 e 05.

GRÁFICO 04 – Participação dos estudantes do Programa CSF em 2014, por país.



Fonte: Diretoria de Graduação, 2015.

GRÁFICO 05 – Número de alunos participantes do Programa Ciência sem Fronteiras.



Fonte: Diretoria de Graduação, 2015.

No âmbito do Programa de Mobilidade é realizado o controle da situação acadêmica dos alunos participantes de todos os programas de intercâmbio junto à Secretaria de Registro e Controle Acadêmico. Neste setor, a situação acadêmica destes alunos é alterada de “matriculados” para “intercambistas” e vice-versa.

Os primeiros alunos do CEFET-MG que iniciaram o programa em 2012/2013 retornaram ao Brasil e relataram suas experiências vividas em ambientes de alta competitividade e avançadas tecnologias, ao mesmo tempo em que estão conscientes de que podem contribuir para aumentar a competitividade da economia brasileira.

Visando cumprir os termos dos editais de seleção dos alunos que participam do intercâmbio de estudos no exterior, a Diretoria de Graduação regulamentou o aproveitamento das disciplinas cursadas nas universidades estrangeiras, por meio da Resolução CGRAD nº 017/2013, de 10/07/2013.

2.2.1.2.8.3 Programa de Estudantes – Convênio de Graduação (PEC-G)

O Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) desenvolvido conjuntamente pelo Ministério das Relações Exteriores e pelo Ministério da Educação, em parceria com universidades públicas - federais e estaduais - e particulares, que oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais.

O PEC-G destina-se à formação e qualificação de estudantes estrangeiros por meio de oferta de vagas gratuitas em cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior - IES brasileiras.

No ano de 2014, por meio da Resolução CGRAD nº 005/14, de 14 de março de 2014, a Diretoria de Graduação disponibilizou 12 (doze) vagas para o PEC-G para os cursos: Engenharia Elétrica (02 vagas); Engenharia Mecânica (02 vagas); Engenharia de Materiais (02 vagas); Engenharia de Controle e Automação (02 vagas); Engenharia de Minas (02 vagas); Engenharia Mecatrônica (02 vagas). Das 12 (doze) vagas ofertadas, 03 (três) foram preenchidas, conforme quadro 16.

QUADRO 16 - Número de estudantes do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) em 2014, por ano de ingresso nos cursos de graduação do CEFET-MG

Ano de ingresso	País de origem	Curso	Unidade	N.
2010	Angola	Engenharia Mecânica	Belo Horizonte	01
2012	Angola	Engenharia Mecânica	Belo Horizonte	01
	Cabo Verde	Engenharia Elétrica	Belo Horizonte	01
	Angola	Engenharia Elétrica	Belo Horizonte	01
2013	Angola	Engenharia de Computação	Belo Horizonte	01
	Cabo Verde	Engenharia de Controle e Automação	Leopoldina	01
2014	Angola	Engenharia Elétrica	Belo Horizonte	01
	Angola	Engenharia Mecatrônica	Divinópolis	01
	Angola	Engenharia Mecânica	Divinópolis	01
Total				09

Fonte: Diretoria de Graduação, 2015.

2.2.1.2.9 Programa de Educação à Distância

O Programa de Educação à Distância refere-se ao propósito da Diretoria de Graduação em ofertar disciplinas integrantes do currículo dos cursos de graduação do CEFET-MG, na modalidade de Educação à Distância. Para tanto, foi instituída, por meio da Portaria DIRGRAD nº 05/11, de 02 de maio de 2011, uma comissão responsável pela elaboração do projeto de ofertas de disciplinas integrantes do currículo dos cursos de graduação do CEFET-MG, na modalidade de Educação à Distância (EAD).

2.2.1.3 Impactos dos resultados das ações nos objetivos estratégicos do ensino da graduação

Podem-se observar importantes resultados no ensino da graduação, nos últimos anos, a saber:

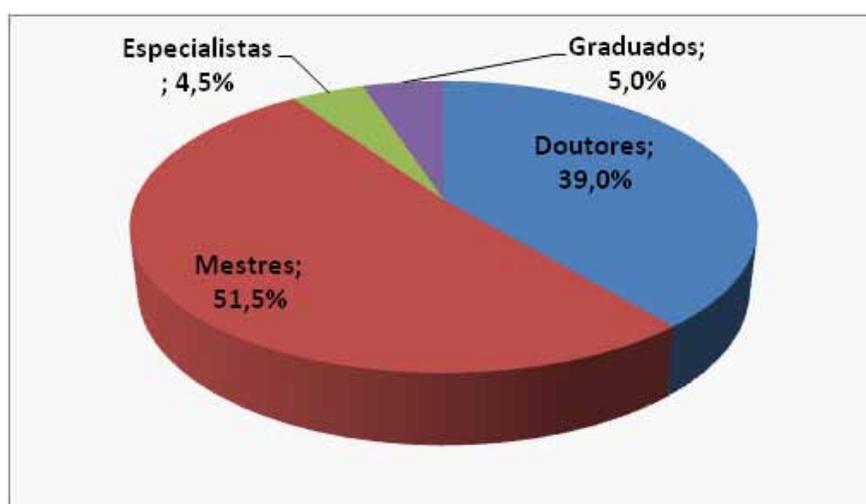
- Melhoria da qualidade do ensino da graduação, que pode ser evidenciado pelos conceitos atingidos pelo CEFET-MG e, individualmente, pelos cursos em processos avaliativos do SINAES;
- Ampliação do acervo bibliográfico da Graduação;
- Diagnóstico sobre retenção e evasão, que subsidiará à SETEC, para estabelecer medidas e providências de combate à retenção e evasão;
- Consolidação do desenvolvimento do ensino de Graduação, por meio do acompanhamento da implementação dos novos cursos e supervisão dos demais cursos;
- Aprimoramento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos em funcionamento e gestão do processo de elaboração e submissão de Projetos para apreciação dos colegiados superiores, visando a implantação de novos cursos de graduação, conforme plano de expansão;
- Projeção nacional da qualidade de ensino dos cursos de Graduação do CEFET-MG, que pode ser verificada pela grande relação candidatos/vagas, no Sistema de Seleção Unificada do MEC (SiSU), bem como pelas altas notas de corte dos cursos.
- Divulgação dos cursos de Graduação do CEFET-MG;
- Divulgação técnico-científica e participação em eventos por meio de apoio discente;
- Ampliação da mobilidade acadêmica discente internacional por meio do Programa Ciência sem Fronteiras, proporcionando ampliação da vivência acadêmica do aluno, troca de experiências em outros universos culturais e ampliação do conhecimento tecnológico;
- Integração ensino, pesquisa e extensão por meio das ações do PET. Comunicação maior com a sociedade por meio de projetos de extensão, desenvolvimento de protótipos para aulas práticas, publicação, integração entre ensino e pesquisa e extensão.

2.2.2 A Pesquisa e a Pós-Graduação no CEFET-MG

Em sua trajetória, o CEFET-MG vem se consolidando como instituição de reconhecida excelência, centro de formação tecnológica de profissionais que atuam, em especial, no setor produtivo, na pesquisa aplicada e no magistério do ensino tecnológico. O papel que a Instituição tem exercido vai além da formação profissional e assume o diálogo crítico e construtivo com a sociedade para geração de conhecimentos e de novas tecnologias. Assim, Pesquisa e Pós-Graduação desenvolvem-se no CEFET-MG por meio de políticas, projetos e programas que resultam no fortalecimento das atividades de Educação Tecnológica desenvolvidas.

O CEFET-MG terminou o ano de 2014 com 929 docentes efetivos (300 docentes a mais do que em 2013), dos quais 39,0% possuíam o título de doutor, 51,5% possuíam o título de mestre, 4,5% eram especialistas e 5%, graduados.

GRÁFICO 06 - Qualificação do corpo docente do CEFET-MG em 2014.



Fonte: DPPG, 2014.

Por meio deste corpo docente, a Instituição ofereceu nesse ano 01 (um) Doutorado, 07 (sete) cursos de Mestrado, 16 (dezesesseis) cursos de Graduação e 39 (trinta e nove) cursos de Ensino Técnico, possuindo no total cerca de 13.000 alunos. Adicionalmente, o CEFET-MG finalizou o ano de 2014 com 97 grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, muitos dos quais têm tido sucesso na captação de recursos, necessários ao desenvolvimento de atividades de pesquisa, por meio da aprovação de projetos em agências financiadoras, como FAPEMIG, CNPq, FINEP e CAPES. A partir destes dados, nota-se que os processos seletivos organizados pela Instituição foram capazes de atrair um número significativo de profissionais qualificados (doutores e mestres), os quais são essenciais para a consolidação e o desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação *stricto sensu*, bem como para a diversificação dos cursos de graduação e ensino técnico na Instituição.

No CEFET-MG, a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação (DPPG) é o Órgão Executivo que se ocupa da proposição, implementação e acompanhamento dos cursos de Pós-Graduação *stricto* e *lato sensu*, bem como da política de incentivos e de acompanhamento das atividades de Pesquisa realizadas na Instituição, competindo-lhe, para este fim, implementar as deliberações dos Órgãos Colegiados Superiores e do Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação (CPPG). A seguir, são apresentados os principais dados, ações e resultados obtidos pela DPPG em 2014.

2.2.2.1 Estrutura Organizacional da DPPG

Para planejar e realizar suas ações, a DPPG conta em sua estrutura organizacional com uma secretaria executiva e com quatro coordenações gerais:

1. Coordenação de Divulgação Científica e Tecnológica;
2. Coordenação de Inovação Tecnológica;
3. Coordenação de Programas de Fomento à Pesquisa e Pós-Graduação;
4. Coordenação do Programa de Pós-Graduação *lato sensu*;
5. Secretaria Executiva;

Adicionalmente, encontram-se vinculadas hierarquicamente à DPPG as Coordenações dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* do CEFET-MG, que em 2014, eram as 07 (sete) Coordenações que se seguem:

1. Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica (PPGET);
2. Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil (PPGEC);
3. Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica (PPGEL);
4. Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Energia (PPGEE);
5. Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Materiais (POSMAT);
6. Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (POSLING);
7. Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Modelagem Matemática e Computacional (PPGMMC);

Finalmente, encontra-se vinculada hierarquicamente à DPPG a Coordenação da Revista Educação & Tecnologia do CEFET-MG.

2.2.2.2 Metas e Objetivos da DPPG: 2011-2015

À luz das definições da política geral do CEFET-MG, tendo em vista os objetivos dispostos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2011-2015, foram definidas as metas para a DPPG alcançar até 2015 no tocante à Pesquisa, à Inovação Tecnológica e à Pós-Graduação:

- **Consolidar e expandir a Pós-Graduação *stricto sensu***, o que significa: elevar o número de Cursos de Mestrado para 10 (dez) e implantar 03 (três) Cursos de Doutorado, desde que garantidas sua aprovação e recomendação pela CAPES; consolidar e ampliar os programas institucionais de fomento à Pós-Graduação; consolidar e ampliar a participação em programas e em ações externas de fomento;
- **Desenvolver a Pós-Graduação *lato sensu***, ou seja: ampliar a oferta de cursos de especialização em áreas estratégicas em adequação às condições institucionais e às demandas societárias; continuar com o apoio à educação profissional técnica integrada na modalidade da educação de jovens e adultos, por meio da formação de especialistas na área, ligados às redes públicas de ensino; garantir infraestrutura específica para até 20 (vinte) turmas anuais;
- **Aprimorar e expandir a Pesquisa e a Inovação Tecnológica**, ou seja: reestruturar o Programa Ins-

titucional de Fomento à Pesquisa (PROPESQ); ampliar, em 50%, o número de grupos de pesquisa no Diretório do CNPq; garantir que todos os docentes doutores da Instituição estejam integrados a pelo menos um grupo; ampliar as cotas de bolsas de iniciação científica e tecnológica, envolvendo alunos da graduação e da educação profissional técnica de nível médio; ampliar a produção intelectual e elevar sua qualidade, em consonância com os padrões vigentes no país; consolidar a política de inovação;

- **Fortalecer a visibilidade científico-tecnológica do CEFET-MG**, nos âmbitos nacional e internacional, o que envolve: elevar o conceito da revista Educação & Tecnologia no Qualis da CAPES e incluí-la na *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO); criar dois novos periódicos com foco nas áreas das engenharias e ciências exatas.

2.2.2.3 Plano de Ações da DPPG: 2011-2015

Ao final de 2011, diante das metas estabelecidas para a Pesquisa e a Pós-Graduação, no PDI 2011-2015, a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação elaborou um amplo Plano de Ações, o qual é sintetizado no Quadro 17.

QUADRO 17 – Plano de Ações para a Pesquisa e Pós-Graduação

Metas Específicas	Linhas de Ação	Prazo
Implantação de novos Sistemas de Informação da P&PG	ATRIO e SOMOS-COPPETEC	Executado
	Novo Guichê Eletrônico	Executado
	Extrator de Dados Lattes	Executado
	SAEF – Execução Financeira	Executado
	Novo Portal Web da DPPG	Executado
	APOL – Gestão de Patentes	Executado
	Ferramenta SOMOS-UFGM	Executado
	Gerência Online de Conferências	Executado
Disponibilização do acervo de livros da Pós-Graduação	Transporte do acervo existente	Executado
	Adequação de bibliotecas (I e II)	Executado
	Compra de mobiliário	Executado
	Adequação do SOPHIA	Executado
	Catálogo dos livros	Executado
	Disponibilização do acervo	Executado
	Implantação da Ebrary	Executado
	Compra importados: cartão FCM	Executado
	Compra nacionais: CEFET-MG	Executado
Marcos Regulatórios para a Pesquisa e a Pós-Graduação	Normas Acadêmicas da PG	Em execução
	Regulamento do PIBIC	Executado
	Regulamento do Acervo da PG	Executado
	Regulamento da Inovação	Executado
	Regulamento de Provas de LE	Executado
	Regulamento Prog. Monitoria PG	Ações não iniciadas
	Regulamento Professor Visitante	Executado
Mapa de Competências	Identificação de RH para atuar em áreas estratégicas	Ações não iniciadas

Processo de Acompanhamento Continuado da P&PG	Reuniões de Abertura	Executado
	Reuniões de Acompanhamento	Em execução
	Mapa de Indicadores da P&PG	Executado
Visitas às Unidades do Interior	Curvelo	Em execução
	Divinópolis	Em execução
	Timóteo	Em execução
	Varginha	Em execução
	Nepomuceno	Em execução
	Leopoldina	Em execução
Programas de Fomento à P&PG	Araxá	Em execução
	Reestruturação do PROPESQ	Em execução
	Edital PROPESQ - Grupos	Executado
	Reestruturação Part. Eventos	Executado
	PROMEQ	Executado
	PROIP	Executado
Reestruturação da Revista Educação & Tecnologia	Pesquisador Convidado	Executado
	Novo Conselho Editorial	Executado
	Nova Comissão Editorial	Executado
Fortalecimento dos Recursos Humanos da DPPG	Plataforma SEER	Executado
	Servidores Secretaria DPPG	Executado
	Servidor para Divulgação C&T	Executado
	Servidor para Revista E&T	Executado
	Servidor para Registro Escolar	Executado
Reestruturação do Programa de PG - <i>lato sensu</i>	Servidor para Coord. Inovação	Executado
	Colegiado do Programa PGLS	Em execução
Aprimorar as atividades de divulgação C&T	CPPG e CEPE	Em execução
	Catálogo da P&PG	Ações não iniciadas
	Portal Web da Divulgação C&T	Ações não iniciadas
	Criação de dois periódicos	Em execução
	Implantação do Café Científico	Executado

Fonte: DPPG, 2014.

No que se refere aos marcos regulatórios, foram aprovados pelo Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação (CPPG), em 2014, o Regulamento Geral das Atividades de Pesquisa no CEFET-MG e o Regulamento do Programa Pesquisador Visitante. Adicionalmente, foi intensificada a discussão no âmbito do CPPG da proposta de Normas Acadêmicas da Pós-Graduação *stricto sensu* e elaborada (embora, ainda não discutida no CPPG) a proposta de Regulamento do Programa Pesquisador Colaborador. Finalmente, deve-se mencionar que o Regulamento do Programa de Monitoria de Pós-Graduação não foi trabalhado pelo CPPG.

No que se refere ao Regulamento Geral do Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica do CEFET-MG, aprovado pelo CPPG conforme Resolução 021/12, de 14 de maio de 2012, ressalta-se que essa norma não foi analisada em 2014 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). Entre outros pontos, este regulamento normatiza a chamada Iniciação Científica Voluntária (ICV). Quanto às Normas para Regulamentação da Política de Inovação, Proteção Intelectual e Transferência Tecnológica do CEFET-MG, aprovadas pelo CPPG conforme Resolução 045/12 de 06 de novembro de 2012 e pelo Conselho de Extensão em 10 de dezembro de 2013, conforme Resolução CEX-249/13, ainda não foram analisadas e aprovadas pelo CEPE.

Com respeito às ações vinculadas a Programas de Fomento a Pesquisa e Pós-Graduação, deve-se destacar, inicialmente, a elaboração e aprovação, em 2014, no âmbito do CPPG, do Regulamento do Programa Institucional de Participação em Eventos Científicos (PROPEC), que se destina a incentivar a produção científica, tecnológica e artística de alta qualidade, por meio da concessão de auxílios financeiros para os docentes que tenham trabalhos aprovados em eventos científicos no País ou no exterior. O Regulamento do PROPEC (já enviado ao Conselho Diretor para análise) substituirá as Portarias DIR-400/13 e DIR-401/13, de 27 de maio de 2013, referentes ao atual Programa Institucional de Auxílio Individual para Apresentação de Trabalhos em Eventos Técnico-Científicos. Por meio do PROPEC, pretende-se aprimorar a forma de concessão do auxílio financeiro e implantar um uso mais racional dos recursos disponíveis, semelhantemente à maneira na qual trabalham agências de fomento, tais como FAPEMIG, CNPq e CAPES. Espera-se que a partir do PROPEC, docentes licenciados para capacitação possam também usufruir de auxílios para apresentação de trabalhos em eventos científicos, o que não é possível atualmente.

Quanto à aquisição de livros técnicos e científicos para a Pós-Graduação, 2014 foi um ano em que se deu continuidade ao processo de expansão do acesso às grandes bases de livros eletrônicos mundiais, implantando-se a base *EBSCO Discovery Service* (contratada ao final de 2013), que contém aproximadamente 118.000 títulos, e renovando-se o contrato da base *Ebrary*, já contratada anteriormente em 2012. Tais bases permitem pesquisar no texto completo dos livros eletrônicos, ler a íntegra dos livros no navegador, fazer marcações e anotações no texto, buscar informações adicionais em *sites* na *internet*, a partir do texto marcado, organizar os livros em pastas e compartilhá-los com outros usuários, baixar capítulos de livros em formato PDF, imprimir e copiar texto e baixar o livro completo para leitura *offline*. As bases *EBSCO* e *Ebrary* foram contratadas como serviços de assinatura anual nos valores de R\$63.585,00 e R\$52.233,86, respectivamente, perfazendo um investimento total em livros eletrônicos no valor de R\$115.818,86. Destaca-se que este investimento trará benefícios importantes não somente para a Pós-Graduação, mas também para os outros níveis de ensino da Instituição, quais sejam, a Graduação e a Educação Profissional e Tecnológica, cujos alunos também terão acesso às bases.

Quanto ao fomento na forma de bolsas de apoio ao desenvolvimento de atividades de pesquisa, destaca-se a ampliação, em 2014, da quota de bolsas de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, com recursos do CEFET-MG, passando de 05 (cinco) para 10 (dez) bolsas, para atender à demanda crescente desse Programa, justificada principalmente pelos esforços de internacionalização que têm resultado no ingresso de diversos alunos provenientes da República Dominicana. No total, em 2014, o CEFET-MG investiu com recursos próprios cerca de R\$1.250.000,00 em bolsas de mestrado e doutorado, demonstrando, portanto, um grande esforço institucional na busca pelo desenvolvimento de seus Programas de Pós-Graduação.

Além disso, deve-se mencionar a utilização, em 2014, de 03 (três) das 06 (seis) bolsas de pós-doutorado concedidas pela CAPES (Programa PNPD) aos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* do CEFET-MG, especificamente: Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Materiais, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens e Programa de Pós-Graduação em Modelagem Matemática e Computacional. É de fundamental importância que os demais Programas consigam também captar pós-doutorandos, por meio de suas cotas de bolsas, contribuindo para alavancar suas produções intelectuais.

Por outro lado, deve-se destacar o novo corte de 03 (três) bolsas realizado pelo CNPq, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) e o corte de 01 (uma) bolsa no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), os quais passaram a conter, a partir de 2014, 32 e 30 bolsas, respectivamente (em 2013, o PIBITI já havia sofrido com o corte de 05 bolsas). Estes cortes se deveram, segundo manifestação do próprio CNPq, à profunda diminuição de verbas daquela agência para fomentar este Programa. Também se deve destacar que o corte foi executado, praticamente, em todas as instituições de pesquisa do país.

2.2.2.4 Pós-Graduação *stricto sensu*

As atividades de Pós-Graduação *stricto sensu* no CEFET-MG foram iniciadas no final da década de 1980, com a criação da Assessoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (AEPEX) e aprovação pela CAPES do primeiro Curso de Mestrado da Instituição, denominado Mestrado em Tecnologia, o qual foi instituído a partir de um convênio com a Loughborough University, Inglaterra. A partir de 1991, o Curso de Mestrado em Tecnologia passou a dispor de infraestrutura e corpo docente próprios, sendo criada a área de concentração em Educação Tecnológica e, posteriormente, a área de Manufatura Integrada por Computador. No Curso de Mestrado em Tecnologia foram defendidas 198 dissertações no período de 1992 a 2005 (ano de sua desativação).

A partir de 2005, por sua vez, iniciou-se uma forte expansão da Pós-Graduação *stricto sensu* no CEFET-MG, com a recomendação pela CAPES de dois novos Cursos de Mestrado: Educação Tecnológica e Modelagem Matemática e Computacional, com início de funcionamento desses cursos no segundo semestre de 2005. Nos anos subsequentes, mais seis propostas de Cursos de Mestrado foram recomendadas pela CAPES, dando origem aos Cursos de Mestrado em: Engenharia Civil (2007), Engenharia da Energia (2008), Engenharia Elétrica (2009), Estudos de Linguagens (2009), Engenharia de Materiais (2010) e, mais recentemente, Administração (2014).

Em 2012 e 2014, foram recomendados pela CAPES os Cursos de Doutorado em Modelagem Matemática e Computacional (início de funcionamento: primeiro semestre de 2013) e Estudos de Linguagens (início de funcionamento: primeiro semestre de 2015), respectivamente. O Quadro 18 apresenta dados sobre o início da oferta, linhas de pesquisa, bem como as notas atribuídas pela CAPES a estes cursos, válidas ao final de 2014. Deve-se destacar o fato de que em 2013 ocorreu o aumento para 04 (quatro) dos conceitos dos cursos de mestrado em Engenharia Civil, Estudos de Linguagens e Modelagem Matemática e Computacional, a partir da Avaliação Trienal CAPES correspondente ao triênio 2010, 2011 e 2012.

QUADRO 18 – Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* ao final de 2014

Cursos de Doutorado	Início da Oferta	Linhas de Pesquisa	Nota CAPES
Modelagem Matemática e Computacional	2013	Métodos Matemáticos Aplicados;	4
		Sistemas Inteligentes.	
Estudos de Linguagens	2015	Literatura, Cultura e Tecnologia;	4
		Discurso, Mídia e Tecnologia;	
		Linguagem, Ensino, Aprendizagem e Tecnologia;	
		Edição, Linguagem e Tecnologia.	
Educação Tecnológica	2005	Ciência, Tecnologia e Trabalho: Abordagens Filosóficas, Históricas e Sociológicas;	3
		Proc. Formativos em Educação Tecnológica;	
		Tecnologias da Informação e Educação;	
		Práticas Educativas em Ciência e Tecnologia.	
Modelagem Matemática e Computacional	2005	Métodos Matemáticos Aplicados;	4
		Sistemas Inteligentes.	
Engenharia Civil	2007	Análise e Projeto de Estruturas;	4
		Materiais, Componentes de Construção e Processos Construtivos;	
		Mecânica das Estruturas.	
Engenharia da Energia	2008	Eficiência Energética;	3
		Sistemas Energéticos.	
Engenharia Elétrica	2009	Análise e Modelagem de Sistemas;	3
		Eletromagnetismo Aplicado;	
		Planejamento e Operação de Sistemas Elétricos de Potência;	
		Sistemas de Controle.	
Estudos de Linguagens	2009	Literatura, Cultura e Tecnologia;	4
		Discurso, Mídia e Tecnologia;	
		Linguagem, Ensino, Aprendizagem e Tecnologia;	
		Edição, Linguagem e Tecnologia.	
Engenharia de Materiais	2010	Biomateriais;	3
		Reciclagem;	
		Seleção, Processamento e Caracterização.	
Administração	2015	Processos e Sistemas Decisórios em Arranjos Organizacionais	3

Fonte: DPPG, 2014.

Nota: Os Cursos de Mestrado em Engenharia da Energia e Engenharia Elétrica são ofertados em Associação com a Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

O Quadro 19 exhibe os números de vagas ofertadas, de candidatos e de candidatos por vaga em cada um dos Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* do CEFET-MG nos últimos dez anos (2005 a 2014). O Curso com maior demanda em 2014, assim como nos anos anteriores, é o Curso de Mestrado em Educação Tecnológica, apresentando 7,5 candidatos por vaga em 2014 (média de 9,3 candidatos por vaga nos últimos 10 anos). Em seguida, aparece o Curso de Mestrado em Estudos de Linguagens, o qual possui em média 5,3 candidatos por vaga nos últimos 6 (seis) anos e que, em 2014, reverteu uma tendência de queda na demanda que vinha se observando nos três anos anteriores.

QUADRO 19 – Evolução do número de candidatos por vaga ofertada em cada um dos Cursos de Mestrado e Doutorado do CEFET-MG no período de 2005 a 2014

Curso de Mestrado	Indicador	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Educação Tecnológica	Nº de Vagas	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20
	Nº de Candidatos	185	256	303	214	151	152	137	151	160	149
	Nº Candidatos/Vaga	9,3	12,8	15,2	10,7	7,6	7,6	6,9	7,6	8	7,5
Modelagem Matemática e Computacional	Nº de Vagas	10	20	20	20	20	20	20	20	20	20
	Nº de Candidatos	45	62	80	60	64	60	88	67	32	39
	Nº de Candidatos/Vaga	4,5	3,1	4	3	3,2	3	4,4	3,4	1,6	2
Engenharia Civil	Nº de Vagas	--	--	10	10	10	10	10	10	15	15
	Nº de Candidatos	--	--	22	23	21	10	15	20	35	38
	Nº de Candidatos/Vaga	--	--	2,2	2,3	2,1	1	1,5	2	2,3	2,5
Engenharia da Energia	Nº de Vagas	--	--	--	6	6	20	20	10	6	7
	Nº de Candidatos	--	--	--	29	14	18	15	9	19	21
	Nº de Candidatos/Vaga	--	--	--	4,8	2,3	0,9	0,8	0,9	3,2	3
Engenharia Elétrica	Nº de Vagas	--	--	--	--	15	9	15	16	13	13
	Nº de Candidatos	--	--	--	--	17	32	24	29	36	61
	Nº de Candidatos/Vaga	--	--	--	--	1,1	3,6	1,6	1,8	2,8	4,7
Estudos de Linguagens	Nº de Vagas	--	--	--	--	15	15	15	15	15	15
	Nº de Candidatos	--	--	--	--	89	102	80	69	57	80
	Nº de Candidatos/Vaga	--	--	--	--	5,9	6,8	5,3	4,6	3,8	5,3
Engenharia de Materiais	Nº de Vagas	--	--	--	--	--	15	15	20	15	17
	Nº de Candidatos	--	--	--	--	--	35	45	47	34	45
	Nº de Candidatos/Vaga	--	--	--	--	--	2,3	3	2,4	2,3	2,6
Modelagem Matemática e Computacional	Nº de Vagas	--	--	--	--	--	--	--	--	10	10
	Nº de Candidatos	--	--	--	--	--	--	--	--	20	16
	Nº de Candidatos/Vaga	--	--	--	--	--	--	--	--	2	1,6

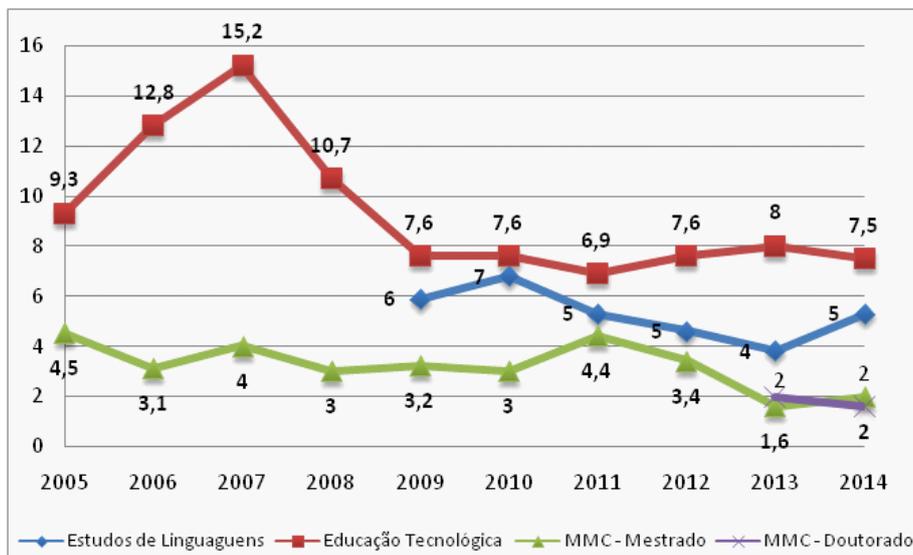
Fonte: DPPG, 2014.

1- O Curso de Mestrado em Engenharia da Energia é realizado em Associação Ampla com a UFSJ. Os números de vagas ofertadas, candidatos e candidatos por vaga apresentados fazem parte exclusivamente dos dados relacionados com o CEFET-MG.

2- O Curso de Mestrado em Engenharia Elétrica é realizado em Associação Ampla com a UFSJ. Os números de vagas ofertadas, candidatos e candidatos por vaga apresentados fazem parte exclusivamente dos dados relacionados com o CEFET-MG.

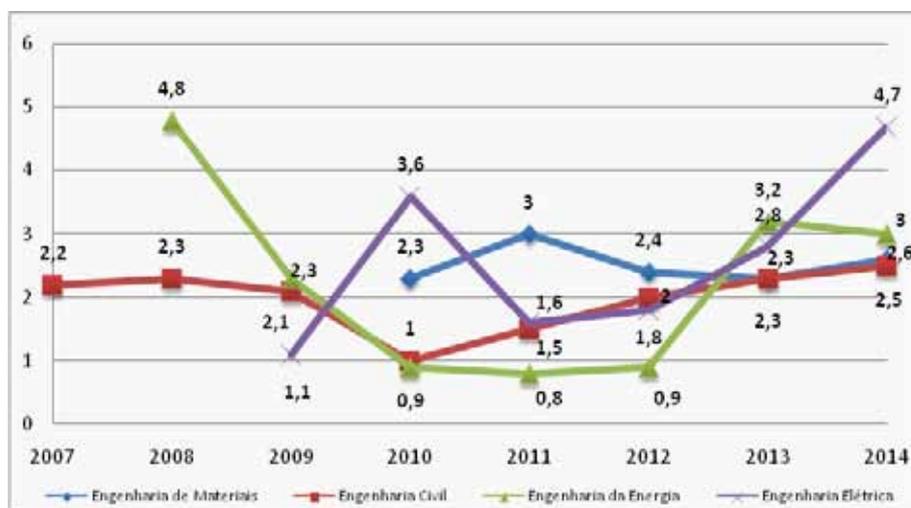
Os Gráficos 07 e 08 ilustram a evolução do número de candidatos por vaga em cada um dos Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* do CEFET-MG entre 2005 e 2014. Especificamente, no Gráfico 07, são ilustrados dados referentes aos cursos ofertados pelos programas de pós-graduação em Educação Tecnológica, Estudos de Linguagens e Modelagem Matemática e Computacional, os quais usualmente absorvem profissionais de diferentes áreas de formação. Por outro lado, no Gráfico 08, são ilustrados dados referentes aos Cursos de Mestrado em Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia da Energia e Engenharia de Materiais.

GRÁFICO 07- Evolução do número de candidatos por vagas disponíveis nos cursos ofertados pelos programas de pós-graduação em Educação Tecnológica, Estudos de Linguagens e Modelagem Matemática e Computacional (MMC), de 2005 a 2014.



Fonte: Diretoria de Graduação, 2014.

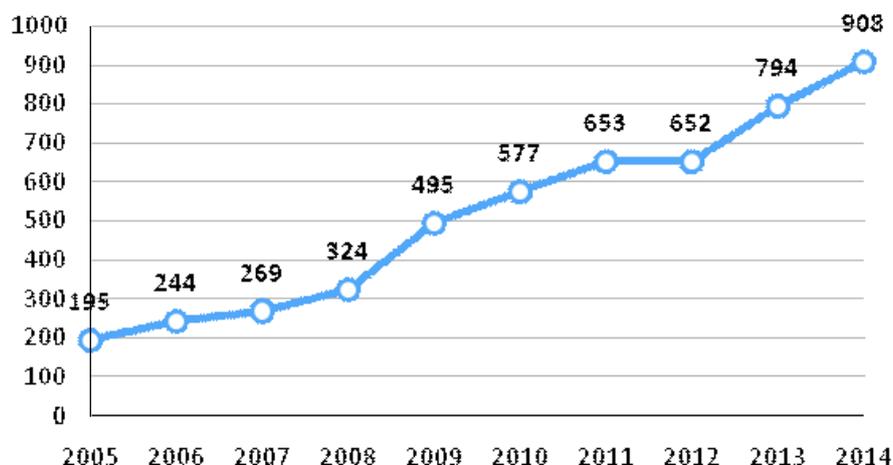
GRÁFICO 08- Evolução do número de candidatos por vaga nos cursos de mestrado em Engenharia Civil, Elétrica, Energia e Materiais, de 2005 a 2014.



Fonte: Diretoria de Graduação, 2014.

Os Gráficos 09 e 10 ilustram as evoluções do número de matrículas (alunos regulares e especiais) nestes Cursos, bem como do número de defesas no período de 2005 a 2014, respectivamente. Note que, neste período, foram defendidas no total 661 dissertações. Considerando-se adicionalmente as dissertações defendidas no Curso de Mestrado em Tecnologia até 2005 (198 dissertações), tem-se o total de 859.

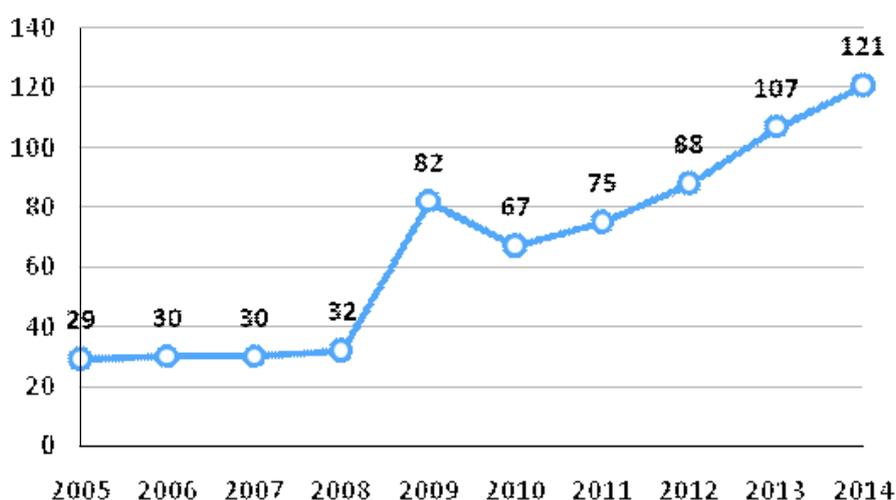
GRÁFICO 09 – Evolução do número de alunos matriculados (regulares e especiais) de 2005 a 2014.



Fonte: Diretoria de Graduação, 2014.

O número de matrículas (alunos regulares e especiais) nos Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* aumentou de 195, no ano de 2005, para 908, no ano de 2014, (um aumento de aproximadamente 365%) e o número de defesas aumentou de 29 (um aumento de aproximadamente 317%). Em relação a 2013, nota-se um aumento de 13% no número de defesas e de 14% no número de matrículas.

GRÁFICO 10- Evolução do número de defesas de dissertações de mestrado de 2005 a 2014.



Fonte: Diretoria de Graduação, 2014.

O Quadro 20 fornece informações referentes ao ano 2014 sobre o corpo docente (número de bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq, número de docentes Permanentes e Colaboradores), corpo discente (números de alunos regulares) e o número de defesas de dissertações de mestrado por Programa de Pós-Graduação. A partir do Quadro 20 nota-se que um total de 118 docentes (Permanentes e Colaboradores) atuaram nos Cursos de Mestrado e Doutorado do CEFET-MG, dos quais 13 são bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq (07 bolsistas são docentes externos ao CEFET-MG).

Sabendo-se que, de acordo com dados fornecidos pelo Departamento de Pessoal do CEFET-MG, havia 362 docentes doutores em dezembro de 2014, tem-se que 26% deste grupo (94 docentes) atuavam na PGSS. Considerando-se o potencial produtivo do grupo de docentes doutores que não atuam na PGSS, bem como a expansão do conjunto de doutores na Instituição, tendência que permanecerá nos próximos anos, sobretudo por conta dos programas de apoio à capacitação implementados, vislumbram-se excelentes oportunidades para criação de novos Programas, bem como para a consolidação dos Programas existentes no CEFET-MG.

Para tanto, a Instituição precisará continuar investindo em programas de fomento à Pesquisa e Pós-Graduação, apoio à consolidação de grupos de pesquisa e de melhoria da infraestrutura institucional. Recursos financeiros para este fim deverão ser captados não somente a partir das principais agências de fomento, como CAPES, FINEP, CNPq e FAPEMIG, mas também a partir da própria Instituição.

QUADRO 20 – Dados sobre Corpo Docente, Corpo Discente e Defesas de Dissertações de cada Curso de Mestrado em 2014.

Curso de Mestrado	Docentes Permanentes	Docentes Colaboradores	Bolsistas PQ - CNPq	Alunos Regulares	Nº de Defesas
Educação Tecnológica	14	0	0	80	26
Modelagem Matemática e Computacional	18	1	6	87 ⁵	24
Engenharia Civil	12	2	1	42	8
Engenharia da Energia ⁶	15	1	0	31	15
Engenharia Elétrica ⁷	20	1	5	50	18
Estudos de Linguagens	16	1	0	72	22
Engenharia de Materiais	17	0	1	79	20
Total	112	6	13	441	133 ⁸

Fonte: DPPG, 2014.

2.2.2.5 Pós-Graduação *lato sensu*

O Programa de Pós-Graduação *lato sensu* (PP-GLS) do CEFET-MG tem como missão coordenar, estimular e supervisionar as atividades ligadas ao desenvolvimento de pesquisa e de pós-graduação, de acordo com as políticas definidas pela Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação (DPPG) do CEFET-MG. Ao iniciar suas atividades em 1988, tinha o objetivo de implementar o Programa de Capacitação dos Docentes do Ensino Técnico (PCDET), destinado ao aperfeiçoamento de professores de todas as Escolas Técnicas e Agrotécnicas e Centros Federais de Educação Tecnológica brasileiros. Visava à otimização do desempenho profissional e, conseqüentemente, à melhoria da qualidade do ensino, tendo recebido apoio financeiro da CAPES, do CNPq e da SEMTEC. Para o CEFET-MG, essa experiência representou

⁵Dos 87 alunos regulares, 33 são do mestrado e 54 do doutorado.

⁶O Mestrado em Engenharia da Energia é realizado em Associação Ampla com a UFSJ, sendo que do total de 16 docentes envolvidos, 07 são do CEFET-MG (06 Permanentes e 01 Colaborador). Do total de 15 dissertações defendidas em 2014, 11 foram orientadas por docentes do CEFET-MG e, finalmente, os 31 alunos regulares listados são apenas os alunos por parte do CEFET-MG.

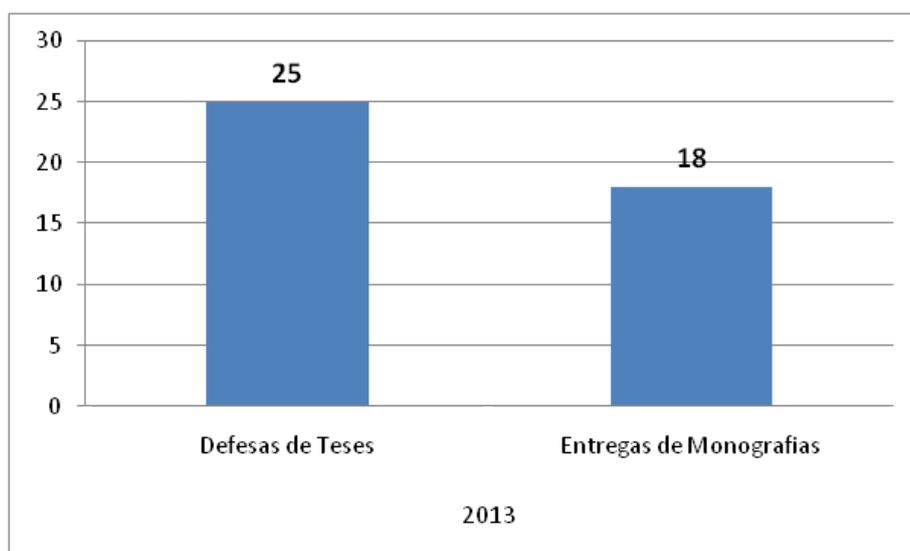
⁷O Mestrado em Engenharia Elétrica é realizado em Associação Ampla com a UFSJ, sendo que do total de 21 docentes, 11 são do CEFET-MG (todos Permanentes). Do total de 18 dissertações defendidas em 2014, 10 foram orientadas por docentes do CEFET-MG e, finalmente, os 50 alunos regulares listados são apenas os alunos por parte do CEFET-MG.

⁸Do total de 133 defesas de dissertações de mestrado em 2014, 12 foram desenvolvidas na UFSJ, no âmbito da Associação Ampla existente com os Cursos de Mestrado em Engenharia da Energia (4 defesas na UFSJ) e Engenharia Elétrica (8 defesas na UFSJ). Portanto, apenas 121 defesas estão diretamente associadas ao corpo docente e à infraestrutura do CEFET-MG.

a oportunidade de estabelecer um padrão de procedimentos didático-pedagógicos que orientam até hoje as políticas de oferta de cursos de Pós-Graduação *lato sensu*. No final da década de 1990, os cursos de especialização que compunham o PCDET foram abertos ao público geral. Atualmente, o PP-GLS do CEFET-MG é constituído por um conjunto variado de cursos de especialização em diferentes áreas, atendendo a profissionais de ensino e de empresas de diferentes setores da economia. Trata-se de um programa de educação continuada que enseja a atualização ou a requalificação profissional, no atendimento às necessidades do trabalho, da pesquisa e do sujeito em formação continuada. Os 49 docentes que hoje ministram os cursos são mestres e doutores do CEFET-MG e de outras instituições conceituadas, sejam educacionais ou não. O Coordenador do Programa é indicado pelo Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação e conta com uma Secretária de Apoio, envolvendo um técnico administrativo e dois estagiários.

Durante o ano de 2014, o Programa de Pós-Graduação *lato sensu* do CEFET-MG manteve 154 alunos matriculados, com entradas nos últimos três anos (2012, 2013 e 2014), em quatro cursos. Frente ao ano de 2013 (171 matriculados), houve uma redução de 17 alunos matriculados no último ano, o que representa uma retração de 9,9%. Também foram realizadas 25 defesas de monografias (BD: 01; AADSI: 09; SEAI: 14 e LT: 01) e entregues 18 monografias (SEAI: 07; AADSI: 08; LT: 01 e BD: 01).

GRÁFICO 11- Números de defesas e entregas de monografias em 2014.



Fonte: DPPG, 2014.

O Quadro 21 apresenta os cursos e as turmas, ofertados em 2014, enquanto o Quadro 21 apresenta os números de defesas de monografia por curso no mesmo período.

QUADRO 21 – Turmas e alunos matriculados na PGLS em 2014

Cursos	Turmas ofertadas	Nº de alunos matriculados	Nº atual de alunos
Banco de Dados	T 1/2012	17	16
	T 1/2013	32	30
	T 1/2014	31	24
Sistemas Eletroeletrônicos e Automação Industrial	T 1/2011	20	17
	T 1/2013	20	19
Administração, Análise e Desenvolvimento de Sistemas de Informação	T 2/2012	10	10
	T 1/2013	15	13
Administração da Produção e Automação Industrial	T 1/2012	12	11
	T 1/2014	14	14
Total		171	154

Fonte: DPPG, 2014.

QUADRO 22 – Número de defesas de monografia em 2014

Curso	Turma	Nº de Alunos Turma	Nº Defesas
Banco de Dados	T 1/2012	17	1
Administração, Análise e Desenvolvimento de Sistemas de Informação.	T 2/2012	10	9
Linguagem e Tecnologia	T 1/2012	17	1
Sistemas Eletroeletrônicos e Automação Industrial	T 1/2011	20	14
Total		64	25

Fonte: DPPG, 2014.

2.2.2.6 Programas de Fomento à Pesquisa e à Pós-Graduação

Nos últimos anos, o CEFET-MG tem investido fortemente em Pesquisa e Pós-Graduação, não somente com recursos próprios, mas também com recursos provenientes de agências de fomento. No que se refere a recursos de agências de fomento, pode-se destacar aqueles oriundos de programas da CAPES como Pró-Equipamentos e PROAP, do programa PROINFRA da FINEP e do programa de apoio a aquisição de livros para a PGSS da FAPEMIG, bem como recursos obtidos nos âmbitos de projetos de pesquisas individuais de docentes do CEFET-MG.

Em 2014, 12 (doze) docentes tiveram projetos aprovados em editais da FAPEMIG. Ao todo, os docentes do CEFET-MG captaram R\$239.721,05 por meio desta agência, valor este bem abaixo de anos anteriores. Por outro lado, em 2014, 23 (vinte e três) docentes aprovaram projetos em editais do CNPq, captando para a Instituição o total de R\$1.238.738,00, o que representa um recorde anual de recursos adquiridos por projetos individuais junto a esta agência. Este recorde se deve, sobretudo, à aprovação de 18 (dezoito) projetos no âmbito do Edital CNPq-SETEC/MEC 17/2014, o qual foi alvo de forte divulgação por parte da DPPG.

A seguir são apresentadas informações acerca dos principais programas de fomento, gerenciados pela DPPG, seja com recursos institucionais ou recursos de agências de fomento, focando-se principalmente em dados de 2014.

2.2.2.6.1 PROPESQ: Programa Institucional de Fomento à Pesquisa

Este Programa, aprovado pela Resolução CEPE 064, de 18 de dezembro de 2008, é financiado com recursos próprios e tem como objetivo oferecer:

- Apoio a Grupos de Pesquisa em Consolidação ou Consolidados, visando criar condições para o constante fortalecimento destes grupos;
- Apoio a Grupos de Pesquisa em Formação, visando incentivar a consolidação de novos grupos de pesquisa;
- Apoio individual ao Pesquisador Doutor, buscando estimular a produção científica e tecnológica de pesquisadores altamente qualificados do CEFET-MG, por meio do financiamento de itens de custeio e de capital;
- Apoio individual ao Pesquisador Recém-Doutor, garantindo sua inserção em atividades de pesquisa e melhorando suas condições para captação de recursos provenientes de agências de fomento.

Em 2014, foram finalizados os projetos aprovados no âmbito do Edital No 88 PROPESQ de 08 de outubro de 2012, com foco no apoio a Grupos de Pesquisa, por meio do qual foram apoiadas 23 propostas, sendo 11 (onze) de grupos de pesquisa em consolidação e 12 (doze) de grupos de pesquisa em formação, totalizando um investimento de R\$463.751,00.

2.2.2.6.2 Programa Institucional de Auxílio Individual para Apresentação de Trabalhos em Eventos Técnico-Científicos

Este Programa, regulamentado pelas Portarias DIR-400/13 e DIR-401/13, de 27 de maio de 2013, têm como objetivo oferecer:

- Auxílio individual a docentes para apresentação de trabalhos em eventos técnico-científicos no País, contribuindo para a ampliação da visibilidade da produção científica do CEFET-MG;
- Auxílio individual a docentes para apresentação de trabalhos em eventos científicos no exterior, apoiando a produção científica dos mesmos, e ampliando a internacionalização da pesquisa realizada na Instituição.

Em resumo, gastou-se, em 2014 o valor de R\$475.265,88 com apoios no âmbito deste Programa, ou seja, um valor 23% maior do que aquele que se orçou para 2014 e cerca de 2 (duas) vezes maior do que o valor gasto em 2013. Os valores adicionais demandados foram atendidos utilizando-se recursos de outras fontes orçamentárias que não foram utilizadas para as finalidades originalmente previstas. Para 2015, aprovou-se um orçamento no valor de R\$340.000,00, o qual é 13% maior do que aquele aprovado para 2014

2.2.2.6.3 PROMEQ: Programa Institucional de Melhoria Qualitativa da Produção Científica

Este Programa, regulamentado Resolução CD-027/14, de 4 de setembro de 2014, tem como objetivos:

- Oferecer ao corpo docente o acesso a um serviço ágil e de boa qualidade para tradução e revisão de artigos em periódicos editados em língua inglesa;
- Contribuir para a melhoria qualitativa e ampliação da visibilidade da produção científica do corpo docente do CEFET-MG;
- Contribuir para a elevação da produção intelectual do CEFET-MG em periódicos internacionais de qualidade reconhecida.

Em 2014, foram gastos R\$25.755,43 com apoios no âmbito deste Programa, correspondendo a 43% do orçamento previsto para 2014 (em 2013, utilizou-se 37% do orçamento). Portanto, os dados demonstram que o PROMEQ vem sendo subutilizado pelo corpo docente da Instituição, necessitando maior divulgação e ações de indução para sua utilização. Para 2015, em que se espera uma maior procura por este Programa, aprovou-se o orçamento para o PROMEQ no valor de: R\$60.000,00.

2.2.2.6.4 Programa Institucional de Bolsas de Mestrado e Doutorado

Este programa visa estimular a dedicação dos alunos de PGSS à pesquisa, bem como contribuir para a redução do tempo de integralização dos créditos necessários à conclusão dos cursos e a melhoria na avaliação dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*. Dessa forma, o CEFET-MG disponibiliza, com recursos próprios, uma cota de bolsas nos valores praticados pelas agências oficiais de fomento. Para isso, a cada processo seletivo para alunos regulares, as coordenações dos Programas lançam editais para seleção de bolsistas.

Além das bolsas concedidas pela própria Instituição, os alunos contam, também, com os programas de bolsas financiados pela CAPES (Demanda Social), CNPq e pela FAPEMIG. O Quadro 23 apresenta as quotas de bolsas de mestrado e doutorado para cada Programa, praticadas ao final de 2014. Nota-se que o CEFET-MG contou ao final de 2014 com um total de 156 bolsas de mestrado e 15 bolsas de doutorado, atendendo cerca de 40% dos alunos regulares (441 alunos) dos Programas. Considerando-se que os valores de bolsas de mestrado e doutorado praticados pelas agências oficiais de fomento (e pelo próprio CEFET-MG) eram de R\$ 1.500,00 e R\$2.200,00, respectivamente, tem-se o investimento total de R\$ 3.005.500,00 em bolsas desta natureza em 2014 na Instituição. Deste montante, cerca de 40% correspondem a recursos próprios do CEFET-MG.

2.2.2.6.5 Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica

O Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica do CEFET-MG tem como objetivo desenvolver o pensamento científico e introduzir os estudantes do Ensino Superior e do Ensino Técnico de Nível Médio na prática da pesquisa e da inovação. A Iniciação Científica é entendida como instrumento formativo, possibilitando ao aluno o engajamento na pesquisa e o contato direto com a atividade científica, além de aprimorar os conhecimentos acadêmicos e as práticas profissionais em sua área específica de atuação.

QUADRO 23 – Quotas de Bolsas de Mestrado e Doutorado por Programa em 2014

Programa	Fontes de Fomento			
	CAPES	FAPEMIG	CNPq	CEFET-MG
Educação Tecnológica	13	2	--	12
Modelagem Matemática e Computacional	16-M / 8-D	2-M / 2-D	1	12-M / 5-D
Engenharia Civil	7	2	--	10
Engenharia da Energia	9	2	--	5
Engenharia Elétrica	10	2	--	5
Estudos de Linguagens	10	2	--	10
Engenharia de Materiais	12	2	--	10
Total	77-M / 8-D	14-M / 2-D	1	64-M / 5-D

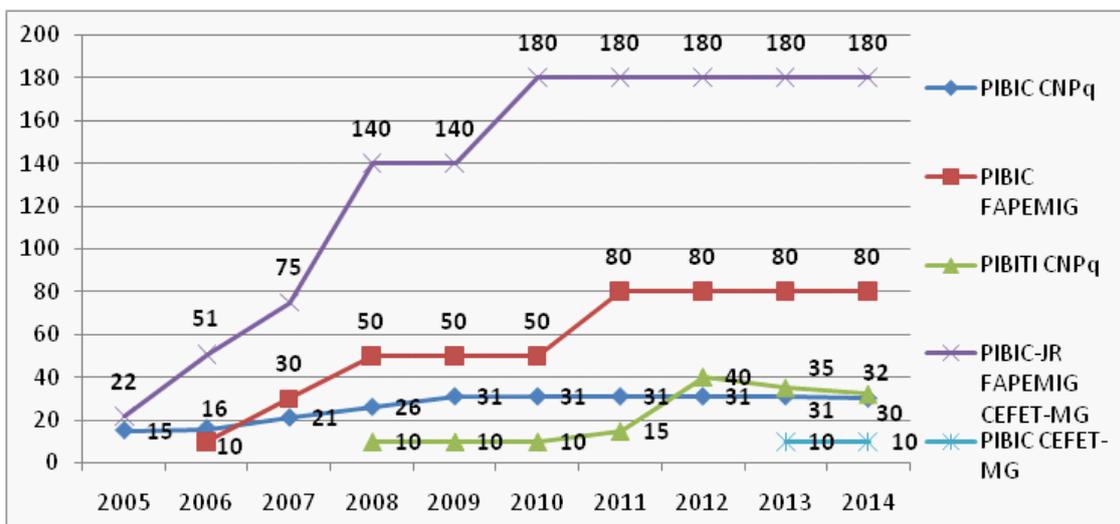
Fonte: DPPG, 2014.

Em 2014, o CEFET-MG contou com 332 bolsas de iniciação científica, sendo 180 BIC-Jr (FAPEMIG/CNPq/CEFET-MG), 120 PIBIC (80 FAPEMIG; 30 CNPq e 10 CEFET-MG). Foram também oferecidas 32 bolsas de PIBITI (CNPq). Deve-se destacar que, diferentemente de 2013, os programas BITIB/FAPEMIG/INMETRO e PJT-IC/CAPES não ofertaram bolsas para nenhuma instituição. Portanto, considerando-se a não oferta destas últimas bolsas, bem como o corte em 2014 de 03 (três) bolsas realizado pelo CNPq no Programa PIBITI e de 01 (uma) no Programa PIBIC, a oferta de bolsas de iniciação científica em 2014 foi 12% menor do que em 2013 e praticamente igual à oferta de bolsas em 2012, quando ainda não existia a cota de bolsas PIBIC com recursos do CEFET-MG (implantada somente em 2013). Dessa forma, os recursos investidos pela Instituição no Programa PIBIC foram capazes de diminuir os impactos negativos nos cortes realizados pelo CNPq em 2013 e 2014, mantendo o mesmo número de bolsas praticado até 2012.

O Gráfico 12 apresenta a evolução do número de bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica no CEFET-MG no período de 2005 a 2014. Verificam-se, a partir deste Gráfico, os cortes realizados pelo CNPq nos últimos dois anos. Estes cortes se deveram, de acordo com a manifestação do próprio CNPq, à profunda diminuição de verbas daquela instituição para fomentar estes Programas. Além disso, deve-se salientar que os cortes foram executados em todas as instituições de pesquisa do país e que, em reunião na sede do CNPq em 2014, ficou acordado que no ano de 2015 não haverá corte de bolsas para nenhuma instituição.

No que se refere à demanda institucional por bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica, o Gráfico 12 exibe a evolução do número de candidatos por bolsa. Destaca-se o significativo aumento da demanda por bolsas no âmbito do Programa PIBIC-CNPq (2,43 candidatos por bolsa em 2014).

GRÁFICO 12- Evolução do número de bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica de 2005 a 2014.



Fonte: DPPG, 2014.

Finalmente, o Programa de Iniciação Científica Voluntária do CEFET-MG (PICV/CEFET-MG), em sua primeira versão, atingiu os seguintes índices de procura: 24 propostas submetidas; 24 propostas homologadas; 18 propostas aprovadas; 24 orientações aprovadas; 118 orientações aprovadas sem bolsa pelos outros programas de iniciação científica da graduação.

Dessa forma, pode-se inferir que os professores do CEFET-MG entendem que a orientação voluntária é um exercício do direito do discente. Exercício este que caminha em direção de uma educação de maior rigor, corroborada pela experiência da pesquisa.

O processo de produção do conhecimento em todas as suas manifestações, abrangendo a pesquisa básica ou aplicada, solicita a formulação de políticas específicas que norteiem os princípios e diretrizes de uma instituição que se propõe a consolidar tal processo por meio de delineamentos estratégicos.

São estes princípios e diretrizes os elementos necessários ao estabelecimento de condições mínimas materiais ou intelectuais próprias ou via parcerias para o estímulo à pesquisa científica e tecnológica, explicitada por meio da produção editorial quer de índole impressa ou eletrônica.

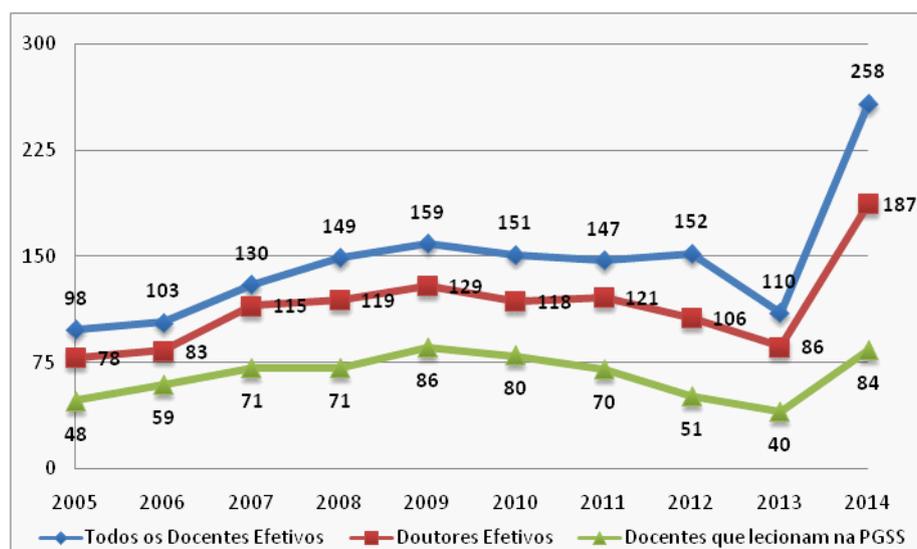
Consciente dessa necessidade e comprometido com uma projeção da produção científica em distintas áreas do conhecimento, o CEFET-MG estabelece sua política de produção científica e tecnológica institucionalizada.

Os principais programas de incentivo à ampliação e elevação da qualidade da produção intelectual do corpo social (docentes e discentes) do CEFET-MG são: (1) PROMEQ, que oferece ao corpo docente o acesso a um serviço ágil e de boa qualidade para tradução e revisão de artigos em periódicos editados em língua inglesa; (2) Programa Institucional de Auxílio Individual para Apresentação de Trabalhos em Eventos Técnico-Científicos, que visa apoiar a apresentação de trabalhos em eventos técnico-científicos nacionais e internacionais de docentes do CEFET-MG e (3) PROIP, que se destina a incentivar a produção científica e tecnológica de alta qualidade, por meio da concessão de apoio financeiro para os docentes que: publicarem em periódicos classificados como A1, A2 e B1 no âmbito do Sistema Qualis da CAPES ou realizarem depósitos de pedidos de proteção intelectual junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) ou órgão equivalente no exterior, sob a forma de patentes de invenção ou modelos de utilidade. Ressalta-se que o PROIP ainda não se encontra em funcionamento, aguardando sua aprovação por parte do Conselho Diretor.

Conforme discutido no Relatório de Autoavaliação referente ao ano de 2013, o CEFET-MG experimentou a partir de 2010 um processo de diminuição contínua da produção intelectual docente, sobretudo da produção associada aos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Esta redução relacionou-se principalmente a não expansão nos últimos anos do quadro docente institucional em um cenário de forte crescimento das atividades de ensino (abertura de novos cursos de graduação e cursos de ensino médio técnico), além da não reposição de docentes que se aposentaram ou faleceram, devido à inexistência do chamado banco de professor-equivalente.

Contudo, ao final de 2013 e ao longo de 2014, após um importante trabalho conduzido pela Diretoria Geral junto ao Ministério da Educação, o CEFET-MG teve ampliado em quase 50% seu corpo docente, recebendo um total de 321 vagas para concurso (82 vagas ao final de 2013 e 239 vagas ao longo de 2014). Esta entrada de docentes viabilizou uma melhor distribuição de encargos didáticos e administrativos, permitindo aos docentes do CEFET-MG aumentar o foco na produção intelectual.

GRÁFICO 13- Evolução das publicações em periódicos de todo corpo docente (incluindo-se os novos docentes) do CEFET-MG, a partir de 2005.



Fonte: DPPG, 2014.

2.2.3 A Extensão e o Desenvolvimento Comunitário

A Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (DEDC) está estruturada no organograma da Instituição com as seguintes coordenações:

1) Coordenação Geral de Programas de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (CGPEDC): é responsável por implementar as políticas extensionistas institucionais, garantindo-lhes a conformidade com as normas e legislação vigentes, buscando o legítimo interesse da sociedade, bem como a otimização dos fluxos administrativos;

2) Coordenação Geral de Atividades Culturais (CGAC): é responsável por ampliar e qualificar as ações culturais e o seu significado para os públicos interno e externo ao CEFET MG;

3) Coordenação Geral de Transferência de Tecnologia (CGTT): é responsável por gerenciar a política de empreendedorismo e inovação tecnológica, no âmbito da Extensão e da geração de produtos, favorecendo o desenvolvimento de empresas, produtos e tecnologias, de forma aplicada para a sociedade em geral; (3.a) Incubadora de Empresas: é responsável por fomentar a comercialização das tecnologias desenvolvidas no CEFET-MG, através do apoio na formação e graduação de empresas de base tecnológica nas áreas de atuação da instituição;

4) Coordenação Geral de Relações Étnico-raciais, Inclusão e Diversidade (CGRID): é responsável por planejar, organizar e executar ações correlatas a temas étnico-raciais, de gênero, de diversidades e de inclusão das pessoas com necessidades educacionais específicas, no âmbito do CEFET-MG;

5) Coordenação Geral de Programas de Estágio: é responsável por gerenciar ações que visam à integração e ao acompanhamento dos alunos do CEFET-MG no ambiente profissional, levando em consideração a legislação vigente e os projetos pedagógicos dos cursos da instituição.

As ações planejadas pela Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário para o exercício de 2014 foram submetidas à Direção do CEFET-MG e ao Conselho de Extensão desta Instituição. O Planejamento Estratégico, Tático e Operacional contém:

a) Descrição sintética dos planos estratégico, tático e operacional, que orientam a atuação da unidade:

- Plano Cultural: aumento e disseminação de atividades culturais através do fomento da produção cultural de alunos e servidores da instituição e pela promoção da descentralização/regionalização das ações de extensão cultural, tendo como instrumento ações como o Festival de Arte e Cultura e movimento Coral.
- Plano de Ações Desenvolvimento Social: aumento do número de ações, programas e projetos que possuam função social, incluindo ações ligadas à inclusão, diversidade racial e de gênero, sendo que, para tanto, foram previstos editais internos e seminários.
- Plano de Empreendedorismo, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação: aumento do número de projetos de desenvolvimento tecnológico e inovação em parceria com empresas, estímulo à vocação empreendedora dos alunos da instituição. Neste sentido, foram previstos investimento no aperfeiçoamento da gestão e da infraestrutura e apoio à Incubadora de Empresas Nascente por meio de projetos submetidos a editais nacionais e estaduais.
- Plano de Empregabilidade, Estágio e Relação Empresarial: aumento das condições para os formandos e para os alunos regulares obterem emprego e estágio. A viabilidade desse Plano ocorre com a maior aproximação com o setor produtivo seja por visitas técnicas, ações de recrutamento e seminários com empresas relacionadas aos cursos da Instituição.

b) Demonstração da vinculação do plano da unidade com suas competências constitucionais, legais ou normativas.

Conforme descrito anteriormente estão vinculadas à Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário coordenações cujas atribuições estão diretamente relacionadas ao plano da unidade que compreende Cultura, Desenvolvimento Social, Empreendedorismo, Tecnologia, Inovação, Empregabilidade, Estágio e Relações com Empresas.

c) Principais objetivos estratégicos da unidade para o exercício de 2014 e as estratégias adotadas para sua realização e para o tratamento dos riscos envolvidos.

1. Fomentar a produção cultural de alunos e servidores da instituição e promover a descentralização/regionalização das ações de extensão cultural. Estratégias:

- VI Festival de Arte e Cultura do CEFET-MG, realizado nas nove cidades mineiras onde o CEFET-MG possui *unidades*: Belo Horizonte, Varginha, Contagem, Nepomuceno, Araxá, Timóteo, Leopoldina, Divinópolis e Curvelo.
- Projeto Até que enfim é sexta feira: promove intervenções artísticas e culturais que buscam proporcionar ao público presente na Unidade momentos de descontração que diferem do cotidiano da instituição.

- Exposições temáticas.
 - Edital CEFET-EXT 2015, que possibilita também o fomento aos projetos culturais na Instituição.
 - Apoio a ações do coral da Instituição
2. Aumentar o número de ações, programas e projetos que possuam função social, incluindo ações relacionadas à inclusão e diversidade de raça e gênero, atendendo, assim, o compromisso da instituição pública na busca de soluções para os graves problemas desta natureza e que afligem grande parte da população brasileira. Estratégias adotadas: consolidar e ampliar as ações dos três núcleos, órgãos complementares da CGRID, quais sejam: Núcleo de Pesquisa e Estudos Afro-Brasileiros (NEAB), Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) e o Núcleo de Estudos de Gênero e Diversidades (NEGED).
- Organização do site: www.diversidades.cefetmg.br
 - Organização do I Seminário Nacional Afirmação das Diversidades: Relações Étnico-Raciais, Gênero e Inclusão de PNE's na sociedade Brasileira (pessoas com necessidades educacionais específicas);
 - Reestruturação física, logística e de pessoal do NAPNE;
 - Participação na coordenação do Fórum Permanente de Educação e Diversidade Étnico-Racial de Minas Gerais por intermédio do NEAB;
 - Participação em atividades junto ao Movimento de Mulheres, particularmente o Centro da Mulher de Belo Horizonte por intermédio do NEGED;
 - Publicação do Edital CEFET-EXT 2015 (Dez./2014).
3. Aumentar o número de projetos de desenvolvimento tecnológico, inovação e empreendedorismo. Estratégias adotadas:
- Melhoria das condições de funcionamento de cinco das unidades da Nascente;
 - Revisão de processos internos para torná-los mais ágeis e eficientes;
 - Encaminhamento de novo projeto tecnológico a chamadas do CNPQ-SETEC/MEC e da FAPEMIG;
 - Lançamento de novos editais de seleção de projetos.
4. Melhorar o acesso dos alunos e formandos ao setor produtivo, visando o estágio e o emprego. Estratégias adotadas:
- Ações para cadastramento de alunos junto aos agentes de integração.
 - Promoção de palestras e visitas técnicas junto ao setor produtivo.
5. Divulgar e estimular a atividade extensionista entre os membros da comunidade acadêmica.
- Lançamento da Revista Extensão & Comunidade (Out. /2014)
 - Edital CEFET-EXT 2015.

2.2.3.1 Resultados Alcançados

Destacam-se as seguintes ações realizadas no âmbito da DEDC, no ano de 2014:

- 55 novos projetos de extensão registrados na DEDC;
- Publicação da Revista Extensão & Comunidade (Out. /2014);
- Festival de Arte e Cultura nas 9 unidades do CEFET-MG - (Público estimado: 12.000 pessoas);
- Incubação de 8 empresas e pré-incubação de 7 projetos;
- Graduação de uma empresa incubada.

A maioria das ações planejadas para o exercício de 2014 foram executadas, contudo permanece como um dos principais obstáculos à execução das atividades a burocracia existente para realização de convênios e contratos, bem como para aquisição de produtos e serviços. Com o objetivo de tentar melhorar esta questão propõe-se construir, por meio da interação entre os diversos setores envolvidos, rotinas para fluxo dos referidos processos e elaborar uma cartilha para melhor orientar os extensionistas e servidores dos setores por onde tramitam tais processos. Entende-se que este procedimento permitirá mitigar os riscos de perda de oportunidades de projetos de extensão e aumentar o número de projetos exitosos.

Dos 55 novos projetos registrados na Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário em 2014, 15 requerem a celebração de parcerias externas para sua execução. Há também 30 projetos aprovados no Edital CEFET-EXT 2014 que demandam compra de materiais de consumo e/ou equipamentos.

A demanda por recursos do programa CEFET-EXT teve um aumento da ordem de 133,33% na edição de 2014 em relação à demanda de 2013. Ao todo, no ano de 2014, estiveram em execução 83 projetos de Extensão, dos quais 42 contemplaram alunos da Instituição com Bolsas de Extensão.

2.2.3.2 Outros Resultados Gerados pela Gestão

A gestão da extensão promoveu maior aproximação da Instituição com o setor produtivo, fomentou e desenvolveu a cultura, promoveu o estágio e o emprego para os alunos do CEFET-MG, procurou fortalecer o conceito de Extensão por meio da maior institucionalização da mesma, estimulou projetos de inovação, inclusive parcerias institucionais internacionais visando às melhores condições ambientais e o empreendedorismo, auxiliou as equipes de competição do Núcleo de Engenharia Aplicada a Competições e consolidou sua participação em instâncias de Direitos Humanos dentre outras ações. A seguir, encontram-se relacionadas as atividades que foram destaques em 2014.

QUADRO 24 - Atividades de extensão no exercício de 2014

UNIDADE	TIPO ATIVIDADE	QUANTIDADE	PARTICIPANTES E BENEFICIADOS
BELO HORIZONTE (Campus I, II e VI)	Projetos e eventos culturais e esportivos	4	16.030
	Seminários, Congressos e palestras	1	250
	Oficinas/treinamentos	1	220
	Cursos (capacitação/qualificação)	4	642
	Cursos pós graduação lato sensu	9	154
	Apoio Técnico Pedagógico	1	389
	Prestação de serviços e cooperação técnica	1	NM
	Pesquisa Aplicada	6	NM
	Incubadora de empresas-inovação tecnológica	4	4
	Projetos Sociais	6	777
	Projetos Tecnológicos	10	32.150 + NM
	Programa de bolsas de extensão	20	461
	SUBTOTAL	67	51.077
LEOPOLDINA	Projetos e eventos culturais e esportivos	4	3.200 + NM
	Cursos (capacitação/qualificação)	2	260
	Incubadora de empresas-inovação tecnológica	2	2
	Projetos Sociais	1	25
	Projetos Tecnológicos	1	3.500
	Programa de bolsas de extensão	6	112
	SUBTOTAL	16	7.099
ARAXÁ	Projetos e eventos culturais e esportivos	1	2.300
	Cursos (capacitação/qualificação)	2	97
	Pesquisa Aplicada	1	NM
	Incubadora de empresas-inovação tecnológica	2	2
	Projetos Sociais	1	127
	Projetos Tecnológicos	1	22
	Programa de bolsas de extensão	2	26
	SUBTOTAL	10	2574
DIVINÓPOLIS	Projetos e eventos culturais e esportivos	2	1.000
	Cursos (capacitação/qualificação)	1	300
	Projetos Tecnológicos	2	200+NM
	Programa de bolsas de extensão	7	124
	SUBTOTAL	12	1.624
TIMÓTEO	Projetos e eventos culturais e esportivos	3	867
	Cursos (capacitação/qualificação)	1	30
	Programa de bolsas de extensão	1	20
	SUBTOTAL	5	917
VARGINHA	Projetos e eventos culturais e esportivos	1	300
	Cursos (capacitação/qualificação)	1	12
	Projetos Tecnológicos	1	460
	Programa de bolsas de extensão	1	4
	SUBTOTAL	4	776

NEPOMUCENO	Projetos e eventos culturais e esportivos	1	300
	Incubadora de empresas-inovação tecnológica	1	1
	Projetos Sociais	1	30
	Programa de bolsas de extensão	1	20
	SUBTOTAL	4	351
CURVELO	Projetos e eventos culturais e esportivos	4	3.295
	Incubadora de empresas-inovação tecnológica	1	1
	Projetos Sociais	2	205
	Programa de bolsas de extensão	4	80
	SUBTOTAL	11	3.581
CONTAGEM	Projetos e eventos culturais e esportivos	1	400
	Seminários, Congressos e palestras	4	220
	Projetos Sociais	1	1.100
	Programa de bolsas de extensão	1	20
	SUBTOTAL	7	1.740
	TOTAL	136	71.639

Fonte: DEDC.

Legenda NM = Não Mensurável

Ao longo deste Relatório, nas diferentes dimensões, ações e dados da extensão são apresentados, reafirmando sua importância na difusão, na socialização e na democratização do conhecimento produzido e existente no CEFET-MG.

2.3. Dimensão 3 - A responsabilidade social da IES

O ensino público, a pesquisa e a extensão compõem o conjunto de ações que traduz a vocação fundamental do CEFET-MG enquanto instituição pública de ensino e expressa o compromisso da Instituição com a oferta de uma educação pública gratuita e de qualidade, vocação essa explicitada no Plano de Desenvolvimento Institucional 2011-2015, no qual se registra que o CEFET-MG:

[...] assume-se como uma IFES que tem a responsabilidade de ser partícipe da transformação societária comprometida com um projeto de modernidade inclusiva e de desenvolvimento sustentável, pautada pelos valores da competência científico-tecnológica, da autonomia, da ética, da igualdade e solidariedade humanas. Nesse sentido reconhece, também, o seu dever da prestação de contas à sociedade e de se autoavaliar na busca contínua de alcançar elevados padrões de excelência educacional, particularmente na área tecnológica (PDI, 2011-2015, p. 44).

E que tem como função social:

promover a educação com excelência, na área da Educação Tecnológica, do nível técnico à pós-graduação, mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão que propiciem, de modo crítico, competente e solidário, a formação integral de cidadãos e profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento inclusivo e sustentável (PDI, 2011-2015, p. 45).

Para cumprir a sua função social, a Instituição deverá relacionar-se, criticamente, com as demandas societárias relativas à:

- formação do cidadão crítico, competente e solidário no exercício profissional técnico e tecnológico, sobretudo nas áreas da sua atuação;
- participação no desenvolvimento científico, tecnológico e sociocultural, inclusivo e sustentável,

pela contribuição institucional ao desenvolvimento da inovação tecnológica e da pesquisa, particularmente aplicada, relacionadas ao contexto do estado de Minas Gerais e da Região Sudeste do País;

- construção de políticas e de ações de extensão em que se equilibram o polo da prestação de serviços públicos e a disseminação da cultura com o polo da integração escola-comunidade e a construção cultural;
- sua própria construção como uma instituição pública e gratuita que seja protótipo de excelência no âmbito da educação tecnológica⁹.

O Novo Estatuto, aprovado pela Resolução CD n. 069 de 02/06/2008, apresenta as premissas da ação do CEFET-MG e de sua intervenção na sociedade:

I – produzir, transmitir e aplicar conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, de forma indissociada e integrada à educação do cidadão, na formação técnico profissional, na difusão da cultura e na criação científica e tecnológica, filosófica, artística e literária;

II – estimular o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, a criação e o pensamento crítico reflexivo, a solidariedade nacional e internacional, com vistas à melhoria das condições de vida da comunidade e à construção de uma sociedade justa e democrática;

III – formar cidadãos, diplomar e propiciar a formação continuada de profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, visando ao exercício de atividades profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade;

IV – estimular o conhecimento dos problemas da sociedade, em particular os nacionais e regionais, na perspectiva de buscar soluções para as necessidades e para as demandas sociais;

V – assegurar a gratuidade de ensino, entendida como não cobrança de anuidade, taxas ou mensalidades nos cursos de oferta regular, ministrados na instituição.

Portanto, suas finalidades podem assim ser sintetizadas:

- produzir, transmitir e aplicar conhecimentos por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão;
- estimular o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, a criação, o pensamento crítico- reflexivo e a solidariedade;
- formar cidadãos e propiciar a formação continuada de profissionais;
- estimular o conhecimento dos problemas da sociedade, objetivando suas soluções;
- assegurar a gratuidade de ensino.

Assim, a Instituição, voltada à transmissão e à aplicação de conhecimentos por meio do ensino público de qualidade, da pesquisa e da extensão, tem buscado:

atender à demanda de técnicos de nível médio e superior, professores, especialistas e pós-graduados na área tecnológica, contribuindo não apenas para a expansão da economia mineira, mas para o processo de desenvolvimento cultural e socioeconômico do Estado e do país. Essa demanda é contemplada por suas atividades de ensino, pesquisa e extensão que se fortalecem com as parcerias, os acordos e outras ações interinstitucionais nos âmbitos nacional e internacional, além da divulgação científico-tecnológica, das políticas e práticas na área da comunicação social (PDI, 2011-2015, p. 46).

⁹Cf. Doc. Institucional (PDI, 2011-2015).

Nesse sentido, o compromisso social do CEFET-MG pode ser percebido por meio do desenvolvimento de suas diversas atividades, a saber:

(...) na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e, em conformidade com a Resolução CNE/CEB n. 03, de 9/07/2008, desenvolvendo, atualmente, atividades nos seguintes eixos tecnológicos: ambiente, saúde e segurança; controle e processos industriais; informações e comunicações; infraestrutura; produção cultural e design; recursos naturais. No nível superior, também conforme expresso, no âmbito da educação tecnológica, a instituição desenvolve atividades predominantemente nas áreas das engenharias, ao lado das áreas das ciências exatas e da terra, ciências humanas, ciências sociais aplicadas e linguística, letras e artes (PDI 2011-2015, p. 46).

Consonante com o que preconizam as diretrizes institucionais, as ações relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão tem sido desenvolvidas no CEFET-MG com a premissa de atender às prerrogativas da sua vocação institucional e coerentes com a sua responsabilidade social.

Um exemplo disso, são as parcerias público-privadas estabelecidas pela Instituição. Em 2014, foram feitas novas parcerias com instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, em busca de ações e práticas que possibilitem a transferência de saber e o desenvolvimento de novas tecnologias

Diversas ações, detalhadas no decorrer deste relatório, confirmam a vocação do CEFET-MG como uma instituição pública de ensino no contexto da Educação Profissional Tecnológica. Nesse contexto, as seguintes ações, demonstram o

1. Compromisso com o desenvolvimento econômico sustentável e com a defesa do meio ambiente:

- Convênio celebrado entre o CEFET-MG e a COPASA para criação de um centro de pesquisa ambiental na Instituição, fruto de um projeto desenvolvido em parceria entre as duas instituições e coordenado por uma docente do curso de Engenharia Ambiental do CEFET-MG e um funcionário da COPASA. O projeto prevê a criação de um laboratório para desenvolvimento de tecnologias e pesquisas relacionadas a práticas e manejos sustentáveis.
- Convênio firmado no Japão denominado Termo de Execução de Projeto (TEP) para implantação de um sistema ambientalmente correto e sustentável para reciclagem de automóveis no Brasil. Trata-se de uma parceria do CEFET-MG com a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA) e a empresa Kaiho Sangyo, líder no país na reciclagem de veículos em fim de vida útil e consiste em uma proposta inédita no Brasil para implementar um processo de reciclagem de veículos em fim de vida útil, contribuindo com a sustentabilidade do ciclo de produção de automóveis no país.
- Eventos acadêmicos: a) Edições do Café Científico “Ciência, Café e Cultura” realizadas em 2014, que tiveram como tema, dentre outros, Cultura e Sustentabilidade; Relações Pessoais e Mercado de Trabalho; b) 7º Seminário de Sistemas Industriais e de Automação, que teve como eixos temáticos, entre outros: A indústria, o meio ambiente e a responsabilidade social; Relações industriais, gestão de pessoas na indústria, medição e avaliação do desempenho; Ensino e pesquisa em sistemas industriais e automação; Ensino à distância e sua contribuição para a formação continuada de profissionais; e, Relacionamento Empresa-Escola; e c) Realização da *Semana de Ciência e Tecnologia* que teve como tema “*Ciência e Tecnologia para o desenvolvimento social*”.
- Desenvolvimento de pesquisas e projetos e criação e manutenção de grupos de pesquisa Realiza-

ção de convênios com organismos e instituições de ensino no país e no exterior para programas de formação de pesquisadores (alunos e docentes) e transferência de tecnologias, dentre outros.

2. Compromisso da Instituição com a inclusão social:

- Realização de eventos acadêmicos para ampliar a discussão e a tomada de ação referente à temática: a) *Seminário Nacional Afirmção das Diversidades: Relações Étnico-Raciais, Gênero e Inclusão de PNEs na Sociedade Brasileira*. O seminário constituiu-se em um fórum privilegiado para o debate e aprofundamento das temáticas que pontuam as diversidades e as diferenças em nosso país, sem perder de vista as relevantes experiências de outros países como Estados Unidos, México e Portugal. O seminário reuniu professores/pesquisadores, estudiosos e discentes de diversas partes do país para construção de um diálogo em uma perspectiva propositiva e orientado pela indissociabilidade da tríade pesquisa, ensino e extensão. Revisão de projetos de infra-estrutura e intervenção nas obras das unidades descentralizadas e *campus* para criação de recursos de acessibilidade, tais como construção de rampas de acesso, estacionamento demarcado para cadeirantes e idosos, banheiros para PNE – portadores de necessidades especiais, dentre outros.
- Desenvolvimento de ações formativas voltadas para o público externo, tais como: a) o Curso Pró-Técnico - curso preparatório de alunos para o Vestibular do CEFET-MG, que visa qualificar alunos oriundos de escolas públicas para ingressarem no CEFET-MG, b) cursos de qualificação de curta duração ofertados para a comunidade realizados pela área de formação técnica, dentre outros.
- Edições do *Café Científico "Ciência, Café e Cultura"* em 2014, com as temáticas Crimes Cibernéticos (*Ciberbullyng*), Diversidade sexual e discriminação no contexto escolar, Mercado de Trabalho e Relações Pessoais.
- Desenvolvimento de ações pedagógicas com vistas à diminuição dos índices de evasão e repetência na EPTNM.

3. Compromisso com a defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural

- Nova edição do Festival de Arte e Cultura em todas as unidades e *Campus* do CEFET-MG, sendo esta uma ação de extensão de longo alcance, realizado com fomento da Instituição e que contempla diversas modalidades de produção artística e cultural.
- Projeto Letramento Cultural, realizado na unidade Varginha. Dentre outras ações foram realizadas visitas técnicas culturais a museus e projetos culturais. Os alunos dos primeiros anos viajaram para Belo Horizonte onde conheceram o Circuito Cultural da Praça da Liberdade, os alunos das turmas de segundo ano viajaram para São Paulo, onde visitaram a Pinacoteca do Estado de São Paulo e o Museu da Língua Portuguesa e os alunos dos terceiros anos viajaram para Petrópolis onde visitaram todo o circuito de museus, edificações e projetos culturais.
- Ações institucionais relativas ao fomento de práticas relacionadas à produção artística e cultural de servidores, alunos e comunidade, dentre outras.

Como estratégia para ampliar o alcance de sua ação como Instituição Pública de Ensino, o CEFET-MG ampliou a sua oferta de vagas no ensino superior, sobretudo com a criação em 2014 de três novos

cursos que serão ofertados a partir de 2015, dois no sul de Minas: o curso de Engenharia Elétrica em Nepomuceno e o curso de Engenharia Civil em Varginha, ambos representando a primeira oferta de curso de engenharia em instituição federal nas duas cidades, o que concorre para o desenvolvimento econômico e social na região. Em Belo Horizonte, foi criado o curso de Engenharia de Transportes, atendendo a uma antiga demanda dos setores produtivos. Além do aumento da oferta de vagas de cursos técnicos da Educação Profissional e Tecnológica, e também, a criação e ampliação de programas de pós-graduação no âmbito da Instituição, aprovados em 2014, para início em 2015.

Com vistas a uma maior inserção da Instituição na sociedade, e contribuindo para o processo de transformação social, o CEFET-MG avançou também em 2014 na implementação da oferta de cursos técnicos na modalidade EAD - Educação à Distância – possibilitando um maior acesso aos cursos de formação profissional e tecnológica. Esse processo está em expansão e novas ações estão delineadas para 2015 para oferta em EAD.

Tais ofertas visam, também, consolidar o compromisso do CEFET-MG com o desenvolvimento sócio econômico e educacional do Estado de Minas Gerais.

No que diz respeito ao relacionamento da Instituição com a comunidade, diversas ações foram desenvolvidas. Um dos destaques foi a ampliação da realização da Mostra dos Cursos Técnicos do CEFET-MG pela Diretoria de Educação Profissional Tecnológica – DEPT – realizada em 2014 em todas unidades e *campus* da Instituição, possibilitando à comunidade externa, principalmente aos alunos do ensino fundamental das escolas públicas, conhecer os cursos ofertados e a estrutura da Instituição.

Outro compromisso institucional, igualmente relevante nesta dimensão, é a política de atendimento aos estudantes desenvolvida pela Secretaria de Política Estudantil, e a ampliação das formas de acesso e ingresso que serão explicitadas no decorrer deste relatório, bem como as políticas e os programas correspondentes a cada uma das áreas de atuação – ensino, pesquisa e extensão – além da área de apoio e a administração que são também evidências do exercício da responsabilidade social do CEFET-MG e do cumprimento da sua missão.

Desse modo, ações e estratégias são desenvolvidas no âmbito da Instituição no sentido de corroborar a responsabilidade social do CEFET-MG e seu compromisso com a oferta de uma educação pública gratuita e de qualidade, alicerçada nos pilares do ensino, da pesquisa e da extensão.

2.4 Dimensão 4 - A comunicação com a sociedade

A política de comunicação do CEFET-MG pressupõe uma série de ações de interação com os públicos interno e externo, com vistas ao atendimento e relacionamento com a sociedade. Clareza, eficiência, interatividade, instantaneidade e disponibilidade são alguns dos valores implementados para o atendimento da demanda pelas ações comunicacionais, pautando, assim, a dimensão da Comunicação com a Sociedade.

Essa política parte do reconhecimento de que a Instituição lida diretamente com amplo contingente de sujeitos institucionais e externos à instituição. Sob essa condição, a ação comunicacional, além de informar ao público os serviços que presta à sociedade, cumpre seu papel estratégico de integrar os diversos segmentos da comunidade e os órgãos executivos e deliberativos da Instituição em prol dos princípios da transparência e da participação que devem nortear a gestão de toda instituição pública.

Entre os objetivos da dimensão Comunicação com a Sociedade, está a organização do fluxo de informações de interesse público sobre a Instituição para fazê-lo chegar de maneira inteligível aos grupos com os quais se relaciona. A intenção é que seja construída uma política de comunicação institucional que apoie o atendimento aos compromissos de ensino, pesquisa e extensão e possibilite também o acesso às informações sobre a instituição pelos organismos externos e a sociedade de modo geral.

Nesse sentido, a política de comunicação institucional, em contínua construção, assumiu o objetivo particular de garantir maior organicidade às ações desenvolvidas pelo Jornalismo, núcleo responsável pelo gerenciamento das atividades jornalísticas e de relações públicas na Instituição, e pela Comunicação Visual que coordena a confecção de material impresso e digital institucional.

Sendo uma secretaria especializada diretamente ligada à Diretoria Geral, a Secretaria de Comunicação – SECOM – é composta pelas coordenações de Redação e Protocolo, de Mídias sociais, dos setores de Comunicação Visual, de Audiovisual e pela Gráfica. A SECOM é responsável por supervisionar, coordenar e planejar as atividades de comunicação social do CEFET-MG que se materializam por meio da realização de atividades próprias da área, em suas subáreas de jornalismo, publicidade e relações públicas. No desenvolvimento de suas atividades, a SECOM mantém constante interlocução com alunos, servidores, imprensa e instituições parceiras do CEFET-MG por meio de veículos de comunicação e eventos culturais, educacionais e institucionais que promove ou apoia. Produz cartazes, *folders*, folhetos, catálogo de cursos e demais peças gráficas necessárias à divulgação de serviços e negócios da Instituição. As atividades que mais se destacam são:

- atualização do sítio eletrônico institucional;
- produção do jornal CEFET-MG é Notícia: veículo mensal impresso, no formato tablóide com tiragem de 2.500 exemplares;
- gerenciamento dos perfis da instituição nas mídias das redes sociais na Internet com atualização permanente de conteúdo: TWITTER – FACEBOOK – YOUTUBE (TVCEFETMG) e FLICKR (www.flickr.com/photos/cefetminas);
- gerenciamento do canal de atendimento à comunidade, o Fale Conosco, com acesso disponível na página principal do sítio do CEFET-MG (www.cefetmg.br);

- promoção e apoio logístico a eventos institucionais por meio de serviços como cerimonial, cobertura jornalística e fotográfica.
- coordenação de criação e produção das mídias de divulgação dos Vestibulares da instituição.
- atendimento à imprensa.

Além de manter essas atividades, a SECOM implantou novas iniciativas visando a fortalecer a interlocução entre o CEFET-MG e seus públicos. Essas novas iniciativas de comunicação podem ser agrupadas nas seguintes modalidades:

- 1. Comunicação Digital** - responsável pela divulgação de notícias e pela atualização de informações institucionais no *site*, www.cefetmg.br, com média de 80 publicações por mês; envia comunicados internos e convites para o e-mail de servidores; insere e gerencia a marca CEFET-MG nas mídias sociais TWITTER (6.279 seguidores), FACEBOOK (em 2014, chegou a quase 19 mil usuários) e FLICKR onde foram postadas 3500 fotos, com vinte e oito mil visualizações. Para melhorar o sistema de distribuição de conteúdos oficiais para os servidores, a SECOM passou a usar a distribuição de conteúdo por listas de e-mail, o que aumentou o acesso a esses conteúdos com maiores prazos e nível de detalhamento.
- 2. Comunicação Impressa** - responsável pela publicação do jornal *CEFET-MG é Notícia* - veículo de periodicidade mensal voltado para alunos, servidores e parceiros da Instituição que ganhou nova proposta e formato. Além disso, distribui diversos comunicados, divulgados nos murais de aviso das Unidades do CEFET-MG, e encaminha cartões de felicitação de aniversário enviados a servidores. Na mesma modalidade, inserem-se cartilhas, folhetos, *folders* e todo o tipo de papelaria com conteúdo institucional.
- 3. Relacionamento com a Imprensa** - responsável pela redação e pelo envio de *releases* para jornais, emissoras de rádio e de televisão sobre iniciativas e eventos institucionais do CEFET-MG. Além disso, essa categoria realiza o atendimento à solicitação de entrevistas e informações de jornalistas de diversos veículos de imprensa regionais e nacionais e a implantação de ferramenta para registro dos atendimentos à imprensa, realizados pelos servidores da SECOM.
- 4. Protocolo e Cerimonial** - atua no apoio aos diversos eventos e projetos desenvolvidos pelo CEFET-MG, como o Festival de Arte & Cultura, META, Semana de Ciência & Tecnologia, 70 anos dos cursos de Engenharia na Instituição, cerimônias de posse, colações de grau, inaugurações, entre outros eventos institucionais.

Estreitamente relacionada à política de comunicação, encontra-se a política de acesso. Esta política envolve, entre outros, o trabalho junto à Comissão Permanente de Vestibular (COPEVE). Esta comissão tem por atividade fim o planejamento e a operacionalização do processo seletivo para os níveis de ensino médio e superior. Nesse sentido, a COPEVE constitui-se em uma das principais instâncias de contato da instituição com a sociedade, cabendo-lhe, portanto, disseminar a imagem institucional, bem como divulgar as opções de cursos e modalidades de ensino ofertadas. Com vistas à consecução de suas atividades, a SECOM desenvolve ações de divulgação junto à estações de rádio, jornais, empresas de publicidade e cursos de preparação para o vestibular, além das escolas de ensino fundamental e de ensino médio.

Durante o ano de 2014, a SECOM coordenou, em parceria com a Secretaria de Governança da Informação – SGI, a criação da nova página do CEFET-MG, na rede mundial de computadores, na busca de uma melhor navegabilidade e acesso às informações disponibilizadas no portal da instituição, inclusive organizando e gerenciando o fluxo de divulgação de informações institucionais nas páginas das unidades descentralizadas.

Outro objetivo perseguido no ano de 2014 foi a otimização da prestação de serviços, baseando-se em dados apontados pela Comissão Externa de Avaliação, de anos anteriores, que destacaram a ausência de *intranet* e a demora na distribuição de conteúdo institucional. A página intranet já se encontra em fase de testes e deve entrar em funcionamento no primeiro semestre de 2015. Nessa página, estarão contidos caixa de e-mails, notícias e comunicados oficiais e os acessos aos sistemas internos de gerenciamento pessoal como a Gestão de Pessoas, SIGEPE e o sistema de postagem de avaliações para os docentes. Os princípios utilizados, na construção da nova página, foram os de usabilidade, de navegabilidade intuitiva, de interação com as redes sociais e de conteúdo imagético forte.

Na busca de aperfeiçoar a comunicação no âmbito da Instituição e de colaborar com o processo de interiorização do CEFET-MG, a SECOM organizou, ainda em 2014, um Workshop de Comunicação. O workshop foi realizado em diversas unidades do interior (Timóteo, Varginha, Leopoldina, Nepomuceno, Araxá e Curvelo), no qual foram apresentadas aos servidores as linhas de ação da SECOM, bem como as diretrizes e orientações para o desenvolvimento da comunicação institucional. No workshop, a SECOM apresentou a estrutura da secretaria, os serviços disponibilizados à comunidade, bem como os instrumentos e normas da comunicação na Instituição, de modo a capacitar os servidores, qualificando-os para participarem de forma mais eficiente nos processos de comunicação institucional.

Para 2015, a SECOM planeja manter os serviços que já vêm sendo prestados e programar novas estratégias de aperfeiçoamento para a comunicação interna e, conseqüentemente, do relacionamento com os públicos prioritários.

Dentre as atividades já previstas no plano de trabalho da SECOM para 2015, destacam-se:

- O aperfeiçoamento da página do CEFET-MG na Rede, implementando duas novas etapas para atualização do portal institucional que foi inaugurado em 2014.
- Atualização dos contatos e lista de e-mail dos setores e servidores para melhor e mais assertiva comunicação institucional;
- Aproximação e parceria com a Imprensa e com instituições parceiras no fomento à Pesquisa e à Extensão;
- Acompanhamento e gerenciamento da participação da Instituição nas Redes Sociais.
- Desenvolvimento de vídeo institucional.
- Apoio nas ações de integração de novos servidores ingressantes na instituição em 2015.
- Gerência de novos contratos de publicidade institucional.
- A realização do Workshop de Comunicação nas demais unidades do CEFET-MG.

2.5 Dimensão 5 – As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo

O CEFET-MG, na condição de autarquia federal, submete-se à legislação federal. As formas de contratação dos servidores, tanto docentes como técnicos-administrativos, são regulamentadas pela Constituição Federal de 1988. As decisões, quanto à ampliação ou à reposição de seu quadro de pessoal, por meio da abertura de novos concursos públicos, à estruturação das carreiras e à remuneração dos servidores, são definições que dependem fundamentalmente do Governo Federal.

A estruturação do Plano de Carreira de Docentes do CEFET-MG, anteriormente regulamentada pela Medida Provisória n. 431, de 14/05/08, convertida na Lei n. 11.784, de 22/09/08, sofreu alteração a partir de 1º/03/2013, por meio da Lei n. 12.772, de 28/12/12 (alterada pela Lei n. 12.863, de 24/09/13). A Lei n. 12.772 é o resultado de uma extensa negociação que começou em 2011. Com a criação da carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico em 2008, o trabalho foi direcionado na convergência desta nova carreira com a carreira do Magistério Superior, buscando uma valorização salarial idêntica, equiparando os salários aos professores das Universidades Federais. A manutenção de carreiras distintas permitiu a criação de outros instrumentos de valorização do professor, como o Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

Os servidores técnico-administrativos contam com sua política de qualificação fundamentada na Lei n. 11.091, de 12/01/05, no Decreto n. 5.825, de 29/06/06, e no Plano Institucional de Capacitação. O Decreto n. 5.825 estabelece diretrizes para a elaboração do plano de desenvolvimento dos integrantes da carreira de técnicos-administrativos em educação.

Dado a perspectiva da integração e verticalização do ensino, do CEFET-MG, instituição que oferece cursos de nível médio e superior, bem como políticas de ampliação de ofertas de cursos de graduação e pós-graduação, um número significativo de docentes da Carreira de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico atua no Ensino Superior. Isso vem ocorrendo, particularmente, com os cursos de graduação, incluindo os recém-criados. Em função desse fato, considerou-se pertinente apresentar os dados relativos ao regime de trabalho dos docentes também da Carreira de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.

Os regimes de trabalho dos docentes são: (i) dedicação exclusiva, (ii) 40 horas e (iii) 20 horas. Buscando implementar o Programa “Valorização, ampliação e aprimoramento dos recursos humanos” (do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI – 2011 a 2015), proposto com o objetivo de consolidar, ampliar e aprimorar o quadro de pessoal da Instituição, tendo em vista a garantia da manutenção e elevação contínua da qualidade da atuação institucional, foram abertos concursos públicos, em 2013 e 2014, para provimento de cargo de docentes e técnicos-administrativos, para as diversas unidades do CEFET-MG. Além disso, com a publicação do Decreto n. 8.260/2014, que instituiu o banco de professor-equivalente e o quadro de referência dos técnicos-administrativos do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, as vagas que surgirem por aposentadoria, falecimento de servidores ou vacância poderão ser preenchidas de forma mais rápida e autônoma. Além disso, a Instituição poderá abrir concursos para professores efetivos nos cargos que ficarem vagos, e os substitutos serão contratados apenas em casos excepcionais, como afastamento dos efetivos para qualificação ou por motivos de saúde. Dessa forma, a porcentagem de professores temporários que, em 2012, representava cerca de 35% do total de docentes, terá uma redução significativa, melhorando a qualidade de ensino, pesquisa e extensão da instituição.

Em dezembro de 2013, o CEFET-MG contava com 1.041 docentes e 505 técnicos-administrativos. Nos Quadros 25, 26 e 27 são apresentados, respectivamente, o número de docentes e técnicos-administrativos da instituição, no período 2010-2013.

QUADRO 25–Docentes nas Unidades do CEFET-MG (2012-2014)

Titulação	2012	2013	2014
Doutorado	213	244	355
Mestrado	348	322	486
Especialização	69	53	30
Aperfeiçoados	1	1	1
Graduação	13	7	56
Outros	0	0	0
TOTAL	644	627	928

Fonte: SGP,2014.

QUADRO 26- Docentes Temporários nas Unidades do CEFET-MG (2012-2014)

QUALIFICAÇÃO DOS DOCENTES TEMPORÁRIOS			
Titulação	2012	2013	2014
Doutorado	35	33	19
Mestrado	150	193	126
Especialização	66	79	67
Graduação	95	109	106
TOTAL	346	414	318

Fonte: SGP,2014.

QUADRO 27 – Técnicos-Administrativos nas Unidades do CEFET-MG (2012-2014)

Titulação	2012	2013	2014
Doutorado	2	5	4
Mestrado	75	94	113
Especialização	225	205	210
Graduação	89	92	126
Nível Médio	115	91	83
Nível Fundamental	24	18	14
TOTAL	530	505	550

Fonte: SGP,2014.

Como apresentado no Quadro 25, o número de docentes com titulação Doutorado vem aumentando continuamente, representando, em 2014 um percentual de 38,25% do total de docentes da Instituição. No que se refere aos docentes com titulação Mestrado e Graduação, em 2014, observa-se um aumento, em relação ao ano de 2013 para 2014, de 51,35% mestres para 52,37%, resultando em um decréscimo no número total de docentes com titulação Especialização. O aumento na qualificação dos docentes, resultante das políticas de pessoal com incentivo à qualificação implantadas no CEFET-MG, impactou positivamente em todos os níveis de ensino, na produção científica, no envolvimento dos docentes com a pesquisa, na captação de recursos por meio de financiamentos, entre outros.

De acordo com o Quadro 26, de 2013 para 2014, ocorreu uma redução no total de docentes temporários com qualificação Doutorado e Mestrado, sendo de 2% e 7% respectivamente. Por outro lado, constata-se aumento no que se refere à titulação Especialização.

Com relação aos técnicos-administrativos, observa-se no Quadro 27 um aumento no número de servidores com titulação de Doutorado, Mestrado e Especialização, bem como uma redução significativa no número de técnicos-administrativos com nível médio e fundamental.

Quanto à formação continuada em serviço, os servidores têm recebido total apoio e incentivo para a participação em cursos de capacitação de Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado no país e no exterior.

A Coordenação de Desenvolvimento Organizacional, criada em 12 de fevereiro de 2014 (Resolução CD-009/14), é a unidade organizacional responsável não só pela elaboração, execução e supervisão do desenvolvimento organizacional da Instituição, por meio de políticas de capacitação, bem como pelo acompanhamento do dimensionamento dos recursos humanos do CEFET-MG. Esta coordenação é constituída pela Divisão de Capacitação (DICAP) e Divisão de Desenvolvimento da Carreira (DIDC).

A DICAP é parte integrante do rol de unidades organizacionais da nova estrutura organizacional do CEFET-MG desde setembro de 2012, conforme Resolução CD-049 (03/09/2012), alterada pela Resolução CD-009/14. Essa divisão é responsável por desenvolver e acompanhar o plano de carreira e o percurso formativo dos servidores, bem como o plano de capacitação individual e institucional, e tem como principais ações:

- Regulamento da capacitação dos servidores;
- Programa de Capacitação dos servidores;
- Programa institucional de apoio à capacitação e qualificação dos servidores (Programa de Bolsas de Graduação, Pós-Graduação e ajuda de custo);
- Análise dos processos de progressão por capacitação dos servidores técnico-administrativos em Educação;
- Análise dos processos de Incentivo à qualificação dos servidores técnico-administrativos em Educação.

A capacitação, compreendida como “processo continuado e deliberado de aprendizagem, que utiliza ações de aperfeiçoamento e qualificação, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de competências institucionais, por meio do desenvolvimento de competências individuais”, é a estratégia historicamente defendida pelos servidores da educação e, recentemente, instituída na legislação trabalhista a estes destinada.

O Decreto n. 5.707/2006 institui a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei n.8.112, de 11 de dezembro de 1990. Neste documento, no artigo 1º, são apresentadas as seguintes finalidades:

- I - melhoria da eficiência, eficácia e qualidade dos serviços públicos prestados ao cidadão;
- II - desenvolvimento permanente do servidor público;
- III - adequação das competências requeridas dos servidores aos objetivos das instituições, tendo como referência o plano plurianual;
- IV - divulgação e gerenciamento das ações de capacitação; e
- V - racionalização e efetividade dos gastos com capacitação.

Destacam-se as seguintes atividades desenvolvidas no ano de 2014, no âmbito do Programa de Capacitação:

a) Programa de Incentivo a Qualificação (Programa de Apoio à Graduação e Pós-Graduação):

Os Programas de Apoio à Qualificação tiveram início no CEFET-MG em 2005 com o Programa de Apoio à Graduação e Programa de Apoio à Pós-Graduação. A proposta fundamental do programa é apoiar aquele servidor que deseja retornar aos estudos, mas não tem condições de custear as mensalidades em uma instituição privada. O programa iniciou com um ressarcimento de 60%, atualmente o apoio varia de 60 a 100%, dependendo do período que o servidor está matriculado, no Programa de Apoio à Graduação, e de 70% da mensalidade em programas de Pós-Graduação.

A partir de janeiro de 2012, além da bolsa de 70%, foi criado o Programa de Ajuda de Custo para servidores matriculados em cursos de pós-graduação em nível de Mestrado e Doutorado, em instituições públicas, com um valor correspondente a 25% dos valores das bolsas de Mestrado e de Doutorado concedidas pelas agências governamentais de fomento.

Para tanto, a Divisão de Capacitação passou a coordenar os referidos programas, sendo responsabilidade da equipe da DICAP a análise dos pedidos e o acompanhamento dos processos até a conclusão do curso. No Quadro 28 são apresentados os programas e respectivos custeios.

QUADRO 28– Programas de Incentivo à Qualificação implementados no CEFET/MG.

Programa de Apoio	Percentuais de bolsas concedidos aos servidores
Graduação	De 60% a 100% do valor da mensalidade
Pós-Graduação	70% do valor da mensalidade do curso com teto máximo de R\$980,00 (novecentos e oitenta reais)
Ajuda de Custo	Valor fixo de R\$715,00 (setecentos e quinze reais) para servidores que estejam estudando em escola pública e que esteja no mínimo a 100 km da unidade de lotação do servidor.

Nos Quadros 29 e 30 é apresentado o número de servidores atendidos nos anos de 2013 e 2014, pelo Programa de Apoio à Graduação e à Pós-Graduação e Ajuda de Custo, respectivamente.

QUADRO 29 – Número de servidores atendidos pelo Programa de Apoio à Graduação (2013 e 2014).

Ano	Servidores atendidos
2013*	17
2014**	29

*Até outubro de 2013. **Até dezembro de 2014.
Fonte: DICAP.

QUADRO 30 – Número de servidores atendidos pelo Programa de Apoio à Pós-Graduação e Programa de Ajuda de Custo (2013 e 2014).

Ano	Servidores atendidos
2013*	166
2014*	154

*Até dezembro de 2014.
Fonte: DICAP.

Ocorreu um aumento significativo (58,62%) do número de servidores atendidos pelo Programa de Apoio à Graduação, enquanto em relação à Pós-Graduação observa-se uma queda, devido à conclusão do curso pelo servidor.

Em 2014, nestes Programas de Apoio à Qualificação, foram atendidos 183 (cento e oitenta e três) servidores, conforme editais 07, 08 e 09/2013 e editais 10, 11 e 12/2014, nos quais os servidores tiveram ajuda financeira para custeio de cursos nas modalidades Graduação e Pós-Graduação, observando as especificidades de cada um desses editais. No Quadro 31 são mostrados os números de servidores (docentes e técnicos-administrativos) atendidos em 2014 pelos programas citados.

QUADRO 31 – Número de servidores atendidos pelos Programas de Incentivo à Qualificação em 2014.

MODALIDADE	Nº DOCENTES	Nº DE TÉCNICOS-ADMINISTRATIVO
Graduação	0	29
Especialização	0	24
Mestrado*	18	21
Doutorado*	85	06
Total	103	80

*Neste caso, incluídos os servidores contemplados com a bolsa de ajuda de custo de janeiro a dezembro de 2014.

Fonte: DICAP.

A qualificação do corpo docente tem uma relação direta com o desenvolvimento de projetos de pesquisa e com a captação de recursos. A modernização dos laboratórios e a aquisição de novos equipamentos dependem de recursos provenientes de projetos encaminhados às agências de fomento. Os professores mestres/doutores/pesquisadores são os principais agentes responsáveis pelo desenvolvimento desses projetos.

Os dados apresentados nos Quadros 29, 30 e 31 indicam que a política de incentivo à capacitação e à qualificação do corpo docente, conforme estabelecido no PDI, adotada pela Instituição, já apresenta efeitos positivos. O corpo docente e os técnicos-administrativos, em todos os seus níveis, são beneficiados por essa medida, pois, além do exposto anteriormente, o universo de opções, no que tange ao desenvolvimento científico e tecnológico proporcionado pela Instituição, é ampliado.

b) IV Workshop de Planejamento e Gestão

O IV Workshop de Planejamento e Gestão – “Visão Global, Ação Local” foi realizado no *Campus II* no período de 13 a 15 de maio de 2014, com a participação no total de vinte nove servidores provenientes das unidades de Belo Horizonte, Araxá, Contagem, Divinópolis, Leopoldina, Timóteo, Nepomuceno e Curvelo. Nessa edição, foram realizadas palestras sobre o trabalho realizado pela Diretoria de Planejamento e Gestão e sua Superintendências: Gestão de Pessoas; Saúde e Relações de Trabalho; Logística; Orçamento e Finanças. A Prefeitura apresentou suas rotinas de trabalho e orientou os participantes quanto ao importante papel do fiscal de contrato em contratos celebrados com o CEFET-MG e as empresas terceirizadas para os serviços de Limpeza, Conservação e Manutenção (Portaria e Vigilância).

c) Seminário de Trabalhos Técnico-Científicos dos servidores TAE

Em outubro de 2014, a Divisão de Capacitação promoveu o II Seminário de Trabalhos Técnico-Científicos dos servidores Técnico-Administrativos em Educação (TAE), com a participação de 8 (oito)

servidores. O objetivo do evento foi tornar públicas as experiências acadêmicas dos servidores que receberam bolsas para custear seus estudos de pós-graduação.

d) Programa de Inserção dos Novos Servidores/2014

O Programa de Inserção dos Novos Servidores do CEFET tem como objetivo integrar o novo servidor à Instituição CEFET-MG, por meio de uma recepção dinâmica com apresentações, palestras, vivências e instrumentalização de conhecimentos aplicáveis à sua área de atuação.

Esse trabalho de recepção dos novos servidores implica a interface com outros setores, isso exige um trabalho de consulta e construção de informações de forma coletiva, levando em consideração a dinâmica e a organização de cada área envolvida. A estruturação desse programa requer o apoio da alta direção e o compromisso dos envolvidos no processo para que sejam asseguradas condições organizacionais e estruturais, fatores fundamentais para o sucesso do evento.

Dessa forma, o Programa de Inserção dos Novos Servidores do CEFET foi estruturado em duas turmas para atender os docentes e técnicos-administrativos que ingressaram na instituição no ano de 2014. O evento teve a participação de 197 (cento e noventa e sete) docentes e 37 (trinta e sete) técnicos-administrativos.

No processo de inserção as ações, procedimentos e conteúdos contextualizaram o histórico da Instituição, suas coordenações, os direitos e deveres dos servidores e a instrumentalização de conhecimentos mínimos, para que o servidor possa iniciar uma prática coerente com as técnicas e equipamentos pertinentes à sua área de atuação.

O Programa foi desenvolvido em módulos, em que foram apresentados temas referentes ao histórico institucional, à estrutura e aos conhecimentos técnicos referentes à instrumentalização de conhecimentos na área de atuação, foram eles:

- Módulo I – O Plano de Desenvolvimento Institucional do CEFET-MG 2011-2015;
- Módulo II – Gestão Institucional e Organização Administrativa;
- Módulo III – Ensino, Pesquisa e Extensão no CEFET-MG;
- Módulo IV - Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal (Funpresp)

Outra divisão que faz parte da Coordenação de Desenvolvimento Organizacional é a Divisão de Desenvolvimento na Carreira (DDC), unidade organizacional responsável por planejar e realizar a avaliação de desempenho, acompanhar o desenvolvimento da carreira dos servidores, identificar as competências no CEFET-MG. Suas principais atribuições são:

- Acompanhar a aceleração da promoção: após aprovação no estágio probatório, o docente terá direito a aceleração da promoção que, com a apresentação de título de mestrado ou doutorado, irá conferir-lhe o direito de passar de DI02 para DIII01.
- Acompanhar a progressão: avaliação do docente realizada a cada 24 (vinte quatro) meses pela Coordenação do Curso e pela Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD). A Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) é o órgão de assessoramento ao Conselho Diretor e ao

Diretor-Geral na formulação e no acompanhamento da política de pessoal docente.

- Acompanhar estágio probatório dos servidores: três anos de efetivo exercício na instituição.
- Lançar no sistema Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (SIAPE) as avaliações de desempenho dos servidores técnico-administrativos realizadas a cada dezoito meses.

O acompanhamento dos encargos didáticos e acadêmicos dos docentes é realizado por meio do Plano Anual de Encargos Docentes (PAED) e de relatórios que se constituem num plano anual de trabalho de cada docente e no qual são indicadas as atividades didáticas e acadêmicas com as respectivas correspondências em termos de justificativas e cargas horárias destinadas a cada uma delas.

A responsabilidade por acompanhar o trabalho do docente é do Departamento, da Coordenação e/ou setor no qual ele estiver lotado e exercendo suas atividades. A avaliação funcional periódica, realizada para fins de progressão funcional, obedece a critérios definidos em diferentes resoluções do Conselho Diretor e é de responsabilidade de comissões de avaliação criadas nos diferentes Departamentos e Coordenações.

Uma proposta institucional que visa a normalizar o acompanhamento do trabalho docente, relacionado aos encargos didáticos e acadêmicos, foi aprovada (Resolução CEPE-16/11) nos órgãos colegiados da Instituição.

No caso dos docentes, em 2014 foram registrados, até o dia 10 de dezembro do presente ano, 229 (duzentos e vinte nove) lançamentos de progressão e 199 (cento e noventa e nove) portarias de RSC (Reconhecimento de Saberes e Competências –Resolução CD-019/14) .

Em 2014, 211 técnicos-administrativos foram avaliados, conforme os dados apresentados no Quadro 32.

QUADRO 32 – Número de servidores técnicos-administrativos avaliados em 2014.

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Nº de Servidores	11	23	03	06	87	07	24	15	15	11	07	02

Dados até 09/12/2014.

Fonte: DDC.

No ano de 2014, 12(doze) servidores técnico-administrativos participaram de cursos de capacitação que foram custeados, oferecendo inscrição, passagens e diárias, nos casos em que os eventos foram realizados fora de Belo Horizonte, conforme Quadro 33.

QUADRO 33 – Capacitação de técnicos-administrativos em 2014.

Evento	Nº de participantes	Local
Reforma da Previdência	03	Belo Horizonte
Folha de Pagamento e Reforma da Previdência	03	Rio de Janeiro
Workshop: Regime de Previdência Complementar do Poder Executivo	04	Brasília
Seminário Nacional de Gestão por Competências	03	Belo Horizonte

Fonte: DDC, 2014

O Plano de carreira do servidor técnico-administrativo em Educação está estruturado em cinco níveis de classificação (A, B, C, D, E) com quatro níveis de capacitação cada (I, II, III e IV).

1. Nível de Classificação: conjunto de cargos de mesma classe, determinado a partir de escolaridade, nível de responsabilidade, conhecimentos, habilidades específicas do servidor para o desempenho de suas atribuições.
2. Nível de Capacitação: posição do servidor (I, II, III e IV) em decorrência da capacitação profissional para o exercício das atividades do cargo ocupado, realizada após seu ingresso.

A progressão por capacitação consiste na mudança de nível de capacitação dos servidores que obtiveram certificado de capacitação profissional compatível com a área de atuação, ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida de acordo com a Tabela de Nível de Capacitação (Lei 11.091/2005). Para solicitar sua mudança de nível de capacitação o servidor necessita abrir um processo atendendo os requisitos estabelecidos pela Lei n. 11.091/2005, o Decreto n. 5.825/2006, alterados pela Lei n. 12.772/2012.

O Incentivo à Qualificação é um benefício a ser requerido pelo servidor mediante apresentação de diploma de curso superior, observando a formação exigida para o cargo que ele ocupa e conforme Decreto n. 5.824/2006.

No ano de 2014, foram recebidos e concedidos 80 (oitenta) processos de solicitação de progressão por capacitação e 89 (oitenta e nove) processos de Incentivo à Qualificação.

Além disso, a Instituição desenvolve o Programa Qualidade de Vida (PQV), que teve seu início em 2006, e busca envolver pessoas, trabalho e organização, visando ao bem-estar, à participação, à integração dos servidores e à eficácia organizacional. Mais do que isso, o PQV pretende, entre outros objetivos: propiciar o bem-estar do servidor quanto às expectativas de satisfação das necessidades psicossociais e do estado de motivação no trabalho; estabelecer articulação entre os diversos setores do CEFET-MG e destes com outras instituições, para atuarem em parceria nas atividades programadas; motivar e assegurar mecanismos de participação assídua dos servidores nas atividades; estabelecer uma melhor interação entre os serviços e setores afetos do CEFET-MG para proporcionar um atendimento adequado das expectativas dos envolvidos.

O público-alvo do mencionado Programa contempla os servidores do CEFET-MG, incluindo os aposentados, sendo que algumas atividades são extensivas à comunidade externa, priorizando familiares dos servidores.

O Programa é composto por projetos de ações socioeducativas e físicas como atividades orientadas de alongamento, yoga, dança de salão, oficinas, preparação para aposentadoria, projetos para a terceira idade, entre outros.

Em todo esse contexto, o CEFET-MG vem, paulatinamente, investindo na capacitação dos servidores técnico-administrativos, buscando torná-los mais aptos a responderem aos desafios impostos pela modernização da Instituição.

2.6 Dimensão 6 - Organização e gestão da instituição

A estrutura organizacional do CEFET-MG, ora em vigor, está delineada em conformidade com o Estatuto aprovado pela Resolução CD-069/08 de 02/06/2008¹⁰.

De acordo com o Capítulo IV, desse Estatuto, a organização administrativa da Instituição compreende¹¹:

- Órgãos colegiados superiores: Conselho Diretor e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Órgão executivo superior: Diretoria Geral;
- Órgãos colegiados especializados: Conselho de Educação Profissional e Tecnológica, Conselho de Graduação, Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação, Conselho de Extensão e Desenvolvimento Comunitário, Conselho de Planejamento e Gestão;
- Órgãos executivos especializados: Diretoria de Educação Profissional e Tecnológica, Diretoria de Graduação, Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário, Diretoria de Planejamento e Gestão;
- Órgãos colegiados das unidades: congregações de unidades;
- Órgãos executivos das unidades: diretorias de unidades;
- Órgão de controle: Auditoria Interna;
- Órgão seccional: Procuradoria Federal;
- Órgãos colegiados de coordenação de curso: colegiados de curso;
- Órgãos administrativos necessários ao funcionamento das atividades fim da Instituição, organizados por áreas do conhecimento: departamentos, no âmbito do ensino superior, e coordenações de áreas, no âmbito do ensino profissional e tecnológico;
- Órgãos administrativos necessários ao funcionamento das atividades meio da instituição;
- Órgãos suplementares, vinculados à Diretoria Geral, e órgãos complementares, vinculados às demais diretorias.

O CEFET-MG é regido pelos instrumentos normativos, quais sejam: legislação federal pertinente; Estatuto e Regimento Geral; Resoluções do Conselho Diretor e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; Resoluções dos demais órgãos colegiados e as portarias exaradas por órgãos executivos, obedecendo-se, entre essas, à hierarquia dos respectivos órgãos.

A gestão institucional dá-se pelo cumprimento das ações projetadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Política Institucional e pelo atendimento às demandas da comunidade acadêmica. Os conselhos superiores possuem representação de todos os níveis de ensino, entre docentes e discentes, e também da carreira técnico-administrativa, sendo todos eleitos pelos seus pares. Os servidores das Unidades do interior participam dos Conselhos Superiores por meio de representantes eleitos entre seus pares e pela participação em comissões e órgãos de assessoramento. O Conselho Diretor e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão são órgãos colegiados superiores da Instituição e ambos são presididos pelo Diretor Geral.

¹⁰ Este documento é um marco referencial a partir do qual o Conselho Diretor traçou as políticas de organização e de gestão institucional postas em suas Resoluções.

¹¹ Cf. Documento Institucional (PDI 2011-2015)

Contudo, deve-se observar que, como parte do processo de implantação do novo Estatuto, o Conselho Diretor, por meio da Resolução CD-122 de 21/11/07, aprovou a reorganização administrativa do CEFET-MG no âmbito das Diretorias.

É importante registrar que, em 03/09/2012, o Conselho Diretor, por meio da Resolução CD-049/2012, estabelece a nova estrutura organizacional do CEFET-MG, conforme mostra a Figura 19. Às Diretorias Especializadas estão associados, respectivamente, órgãos colegiados, conforme discriminado a seguir:

- Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação;
- Conselho de Graduação;
- Conselho de Educação Profissional e Tecnológica;
- Conselho de Extensão e Desenvolvimento Comunitário;
- Conselho de Planejamento e Gestão.

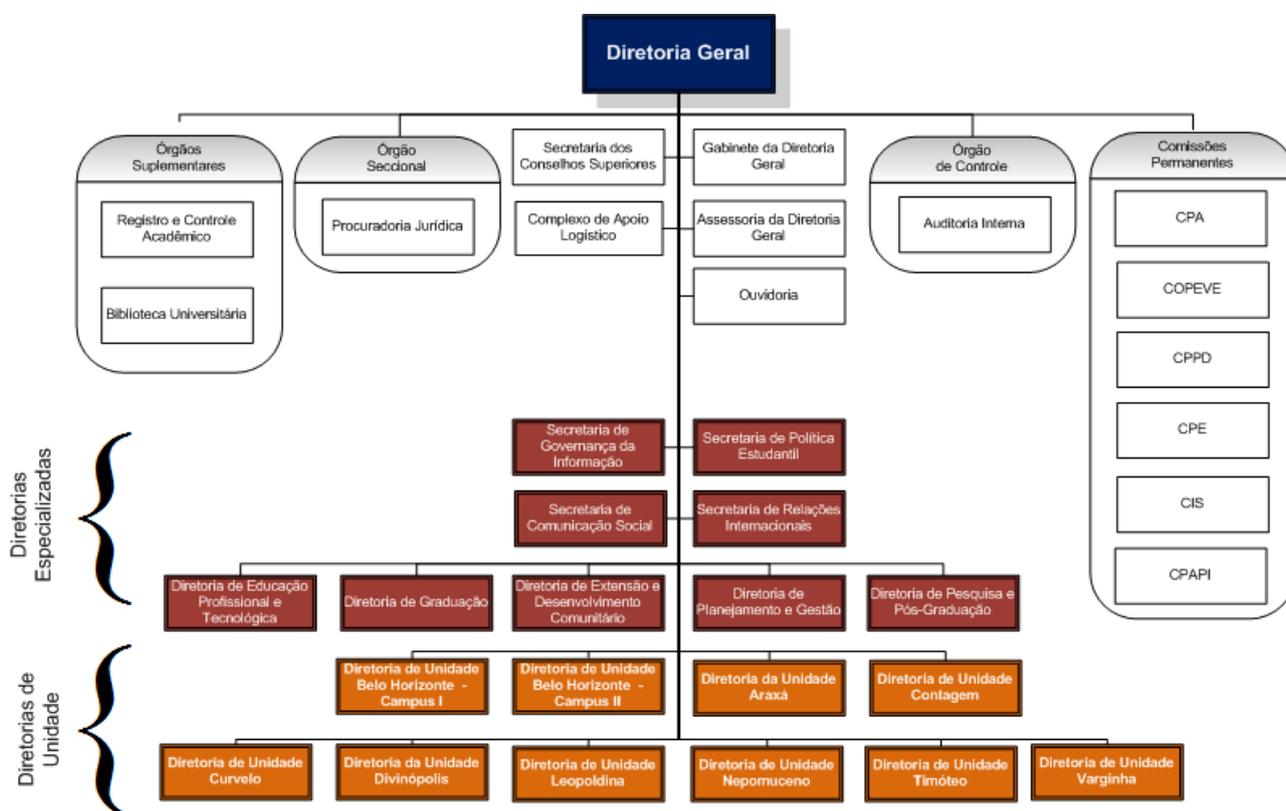


Figura 1- Estrutura Organizacional do CEFET-MG.

A partir da Resolução CD-049/2012, os *Campi* do CEFET-MG, localizados no interior do Estado, foram renomeados para Unidades de ensino. Cada Unidade de ensino, associada a uma unidade orçamentária, é administrada por um(a) Diretor(a) e seu respectivo órgão colegiado, denominado Congregação de Unidade.

A escolha para Diretor(a) de Unidade dá-se de forma direta, a partir da eleição pela comunidade acadêmica. Participam dessa eleição, servidores docentes, técnicos administrativos e discentes.

De acordo com o Estatuto, as Diretorias de Unidade são órgãos executivos, conforme citação a seguir.

[...] encarregados de supervisionar e coordenar as diretrizes para planejamento e gestão dos recursos humanos e materiais da Instituição, inclusive aquelas concernentes ao pessoal docente e técnico-administrativo, à execução financeira e contábil, à manutenção dos prédios e instalações, à limpeza e conservação, à vigilância, ao planejamento e execução de obras civis, à segurança do trabalho, aos serviços de comunicação e de processamento de dados, competindo-lhe, para esse fim, implementar as deliberações dos Órgãos Colegiados Superiores, dos Órgãos Colegiados Especializados, do Conselho de Planejamento e Gestão e da Congregação de Unidade (CEFET-MG, 2008, p. 27).

Entre as ações que visam ao aprimoramento e ao fortalecimento dos cursos de graduação, evidencia-se o fortalecimento das estruturas dos órgãos colegiados ligados à Graduação. O Conselho de Graduação, criado em 2007, é um órgão colegiado com competência de deliberação e de normatização no que concerne às atividades de ensino de graduação da Instituição. Destaca-se, ainda, o Fórum de Coordenadores, órgão consultivo e de articulação das ações relacionadas aos cursos de graduação do qual participam todos os Coordenadores de Curso desse nível de ensino.

Os Colegiados de Cursos de Graduação, instância deliberativa no âmbito do curso, contam com a participação de docentes e discentes, o que reforça o princípio da gestão democrática. A exemplo dos órgãos colegiados superiores, os Colegiados de Curso também são regidos pelo Regulamento Geral dos Órgãos Colegiados, além dos Regulamentos específicos em que estão estabelecidas suas finalidades, atribuições e composição. O Colegiado de Curso é composto por sete (7) membros, sendo o Coordenador do Curso, membro nato, Presidente do Colegiado e os demais, assim distribuídos: três (3) professores do departamento que ofertam maior número de disciplinas no curso e dois (2) professores de outros departamentos, além da representação de um (1) discente. Na estrutura acadêmica, as decisões do Colegiado são executadas pelo Presidente e podem ser questionadas em grau de recurso no Conselho de Graduação.

Ressalta-se, ainda, a criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE), em todos os cursos, com o objetivo de atuar em questões estratégicas visando à implantação, ao acompanhamento e à reavaliação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Diante disso, pode-se afirmar que a criação e o fortalecimento desses órgãos colegiados têm assegurado o caráter transparente e democrático dado ao tratamento das questões da graduação do CEFET-MG. Em síntese, a nova estrutura organizacional implantada, mostra o vigor dessa Instituição com a consolidação e a superação de seus objetivos e metas alcançados, concorrendo, dessa forma, para a consolidação do novo modelo de gestão.

É importante, também, evidenciar a transparência que caracteriza a gestão da Instituição, especificamente, no caso do processo seletivo, principal via de entrada dos alunos no CEFET-MG. Os procedimentos são estabelecidos por meio de edital, aprovado pelo CEPE e pela atuação da Comissão Permanente de Vestibular (COPEVE), visando a garantir a justa avaliação do mérito dos candidatos frente ao número de vagas oferecido.

2.7 Dimensão 7 - Infraestrutura física

O CEFET-MG tem sua sede em Belo Horizonte, *Campus I*, onde estão localizadas as Diretorias: Geral, de Planejamento e Gestão, de Educação Profissional e Tecnológica, de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão e Desenvolvimento Comunitário, com suas respectivas superintendências e setores vinculados.

Além dos dois *campi* localizados em Belo Horizonte, outras 9 (nove) Unidades estão localizadas no interior do Estado de Minas Gerais. A décima primeira Unidade está sendo construída na cidade de Contagem, na região metropolitana de Belo Horizonte, e deverá entrar em funcionamento em 2016.

O Quadro 34 a seguir relaciona as Unidades que compõem a Instituição, com suas áreas de terreno e áreas construídas, conforme dados de 2013.

QUADRO 34 - Estrutura física

Unidade	Área	
	Total (m ²)	Construída (m ²)
Belo Horizonte (<i>Campus I</i>)	29.990,00	41.216,38
Belo Horizonte (<i>Campus II</i>)	77.090,00	45.994,92
Leopoldina	27.639,73	10.868,23
Araxá	53.613,84	9.167,04
Divinópolis	32.471,73	6.711,63
Belo Horizonte (<i>Campus VI</i>) ¹²	4.723,17	4.131,90
Timóteo	26.074,37	6.561,85
Varginha	54.981,00	4.177,89
Nepomuceno	9.892,00	3.793,78
Curvelo	47.444,00	5.319,39
Contagem	78.437,50	7.246,60
Total	442.357,34	145.189,61

Fonte: SINFRA, 2014.

A partir da reorganização da estrutura organizacional da Instituição, ocorrida em 2012, a Diretoria de Planejamento e Gestão – DPG conta com dois setores responsáveis pela infraestrutura dos *campi* do CEFET-MG: a Prefeitura (PREF), que se encarrega da manutenção predial, da limpeza, da coordenação dos serviços de transporte, segurança, estacionamento e pequenas obras e reformas; e a Superintendência de Infraestrutura (SINFRA), composta pela Divisão de Obras e Divisão de Projetos, que realiza o gerenciamento, fiscalização e acompanhamento de processos licitatórios de Projetos e Obras de novos prédios e/ou unidades e revitalizações de grande porte em todos os *campi* do CEFET-MG.

O triênio 2013-2015 representou um marco na melhoria dos serviços prestados pela Prefeitura e pela superintendência de Infraestrutura do CEFET-MG, na medida em que a Instituição aumentou em 2014 - e aumentará ainda mais em 2015 - seu efetivo com a nomeação de novos servidores. Em 2014, mais dois arquitetos aprovados no concurso público (edital 144/2013) foram nomeados e já estão em efetivo exercício. Para 2015, a Instituição contará com os novos aprovados no concurso público (edital

¹² A partir da Res. CD 049/2012, de 03/09/2012, o antigo *Campus VI*, perde o caráter de *campus*, transformando-se em Complexo de Apoio Logístico do CEFET-MG.

084/2014), sendo 04 (quatro) engenheiros civis, 01 (um) engenheiro eletricista, 01 (um) engenheiro mecânico, 01 (um) engenheiro de segurança, 02 (dois) técnicos de eletrotécnica, 02 (dois) técnicos de edificações e 01 (um) técnico de segurança. Para receber os novos funcionários, a prefeitura já passou por uma reforma e novo *layout* e a superintendência de Infraestrutura também passará por reforma de seu espaço físico e *layout* em janeiro de 2015. Esses investimentos ocorrem tendo em vista a necessidade de viabilizar o funcionamento dos setores de modo a atender melhor às demandas da instituição.

Em 2014, sob o gerenciamento, fiscalização e acompanhamento da SINFRA, foram entregues à comunidade cefetiana as seguintes obras: remodelação do DEMAT – *Campus I*, Prédio 6 da unidade de Divinópolis, o Bloco B, Gradil e passeio externo da unidade de Timóteo, a primeira etapa da unidade Contagem Módulo I e Portaria – estrutura e alvenaria e Prédio 19 do *Campus II*. Sob o gerenciamento, fiscalização e acompanhamento da PREF, foram entregues as seguintes obras: reforma dos telhados e das fachadas do Prédio Escolar do *Campus II*, Complexo poliesportivo do *Campus I*, Portaria da rua Alpes, no *Campus I*, Reforma do telhado do restaurante do *Campus II*, reforma 1º andar do Prédio Administrativo do *Campus I*, reforma dos muros e passeio externo, construção do sistema de iluminação externa em Leopoldina, construção do sistema de iluminação externa em Araxá, construção do campo de futebol *society* em Araxá, reforma nas subestações de média tensão de todas as unidades, construção de gradil e campo de futebol na unidade de Nepomuceno, reforma dos laboratórios de química no *Campus I* (DEQUI), construção do laboratório de engenharia ambiental, reforma dos laboratórios de microbiologia do *Campus I* e Reforma do DELTEC.

O Quadro 35 apresenta a descrição das obras e projetos licitados em 2013 e concluídos em 2014.

QUADRO 35 – Obras, Projetos e Serviços licitados em 2013 e 2014 concluídas em 2014

Unidade	Obras	Início	Término
Belo Horizonte (<i>Campus I</i>)	Complexo Poliesportivo	Janeiro 2013	Fevereiro 2014
	Portaria Rua Alpes	Janeiro 2014	Agosto 2014
	Reforma 1º andar do Prédio Administrativo	Janeiro 2014	Setembro 2014
	Climatização do DEMAT	Novembro 2013	Setembro 2014
	Projeto Estrutural prédio anexo	Fevereiro 2014	Outubro 2014
Belo Horizonte (<i>Campus II</i>)	Prédio 19 - 2ª etapa (acabamento interno)	Fevereiro 2013	Agosto 2014
	Reforma do telhado do restaurante	Setembro 2014	Outubro 2014
Leopoldina	Relatório Impacto Ambiental	Outubro 2013	Outubro 2014
Divinópolis	Prédio 6	Fevereiro 2013	Agosto 2014
Timóteo	Gradil e Passeio	Setembro 2013	Fevereiro 2014
	Bloco B	Fevereiro 2013	Outubro 2014
Varginha	Obras complementares	Julho 2013	Dezembro 2014
Contagem	Módulo I e Portaria – 1ª etapa (estrutura e alvenaria)	Setembro 2012	Maio 2014
	Projetos Complementares	Dezembro 2013	Outubro 2014

Fonte: SINFRA e PREF, 2014

O Quadro 36 indica os projetos que estão em fase externa de licitação - publicados para licitação em 2015.

QUADRO 36 – Obras e Projetos elaborados e previstos para licitação em 2015/2016

Unidade	Obras e Projetos
Belo Horizonte (<i>CampusII</i>)	Pavilhão de salas de aula - Prédio 20

Fonte: SINFRA 2014

O Quadro 37 apresenta os projetos que estão em fase de revisão e elaboração de planilha para licitação em 2015.

QUADRO 37 – Projetos em elaboração de planilha para licitar em 2015.

Unidade	Obras e Projetos
Belo Horizonte (<i>Campus I</i>)	Prédio Anexo ao Prédio escolar Reforma do Auditório Reforma do Estacionamento
Araxá	Prédio Edificações
Divinópolis	Ginásio Poliesportivo e Auditório Quiosque Cantina
Timóteo	Quiosque Cantina Portaria
Varginha	Quiosque Cantina Ginásio Poliesportivo
Curvelo	Quiosque Cantina Ginásio Poliesportivo
Contagem	2ª etapa (acabamento)-Módulo I e Portaria Prédio Modular

Fonte: SINFRA e PREF, 2014.

No Quadro 38 são listados os projetos que se encontram em fase de desenvolvimento.

QUADRO 38 – Projetos em desenvolvimento.

Unidade	Obras e Projetos
Belo Horizonte (<i>Campus I</i>)	Prédio da Química Ginásio Poliesportivo
Leopoldina	Prédio Novo
Araxá	Prédio Administrativo Portaria
Divinópolis	Prédio da Mecânica
Timóteo	Bloco C Campo
Varginha	Prédio da Mecânica
Nepomuceno	Prédio Novo
Curvelo	Canteiro de Obras
Contagem	Módulo II

Fonte: SINFRA, 2014.

Todas as Unidades estão estruturadas para atender, de forma adequada, às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas, desenvolvidas e planejadas ao longo dos semestres letivos e contam com salas para professores, auditórios, sala de reuniões, secretaria, almoxarifado, protocolo, registro escolar e salas de aula com mobiliário ergonômico.

Os cursos contam com um complexo de laboratórios específicos para atender às necessidades de conhecimentos práticos e desenvolver competências técnicas e habilidades para o desempenho de diferentes atividades. Os laboratórios do CEFET-MG, que são de uso compartilhado entre alunos dos cursos técnicos, da graduação e da pós-graduação, recebem investimentos importantes, anualmente, considerando a expansão de cursos em todos os níveis de atuação.

No Quadro 39, a seguir, são apresentadas as principais melhorias ocorridas nos últimos dois anos, particularmente nas Unidades que oferecem cursos de graduação.

QUADRO 39 – Melhorias da Infraestrutura do CEFET-MG (dois últimos anos)

Unidade	Obras e Projetos
Belo Horizonte (Campus I)	<ul style="list-style-type: none"> - Reforma do 1º, 2º e 3º andar do Prédio Administrativo; - Reforma das instalações da Divisão de Saúde (DISA)¹³; - Remodelação do DEMAT (2ª etapa licitada); - Remodelação e revitalização da portaria e da fachada. - Reforma dos muros e passeio externo; - Construção da Portaria da Rua Alpes
Belo Horizonte (Campus II)	<ul style="list-style-type: none"> - Reforma do telhado do Prédio 1; - Conclusão do Prédio 19; - Execução de Obra Civil de quatro (04) subestações de energia; - Reforma do telhado do restaurante.
Araxá	<ul style="list-style-type: none"> - Pavimentação de ruas e iluminação externa; - Reforma e pintura da quadra poliesportiva.
Timóteo	<ul style="list-style-type: none"> - Reforma dos banheiros, <i>campus</i> Vale Verde; - Construção do Gradil e passeio externo; - Construção do Bloco B.
Nepomuceno	<ul style="list-style-type: none"> - Reforma e pintura do Ginásio; - Urbanização do <i>campus</i>.
Curvelo	<ul style="list-style-type: none"> - Pavimentação de ruas, estacionamentos e vias de pedestres; - Construção do prédio da garagem e almoxarifado; - Instalações do auditório, paisagismo e iluminação externa; - Construção de quadra poliesportiva.

Fonte: SINFRA, 2014.

Destaca-se a melhoria em todos os espaços de convivência de alunos e de servidores e a finalização das obras de expansão de diversos laboratórios em todas as Unidades.

Foram remodelados e climatizados todos os laboratórios do DEMAT - Departamento de Engenharia de Materiais, no *Campus* I. Os laboratórios de informática foram reformados e atualizados com equipamentos de última geração para melhor atender às necessidades de todos os cursos da Instituição, permitindo, inclusive, que sejam utilizados para atividades extraclasse.

¹³ Anteriormente denominado Setor Médico, Odontológico e de Enfermagem (SMO). A DISA foi assim denominada pela Res. CD 049/12.

Todos os alunos do CEFET-MG têm acesso aos laboratórios de informática, em todos os turnos, para atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento de trabalhos escolares e projetos. Esses laboratórios, pré-definidos em cada Unidade, contam com técnicos especializados que são responsáveis por sua manutenção. Os alunos que desenvolvem projetos de pesquisa em trabalhos de iniciação científica têm acesso irrestrito ao respectivo laboratório onde o projeto é realizado.

A infraestrutura da Unidade Belo Horizonte, *Campus II*, onde funciona a maioria dos cursos de graduação, recebeu o prédio 19, onde serão instalados os laboratórios dos cursos da área de eletrotécnica e eletrônica, o que flexibilizará novos espaços.

A PREF, nos últimos dois anos, aprimorou todos os contratos de conservação adequando-os às necessidades de cada unidade. Após licitação, foram contratados 10 (dez) motoristas, havendo a previsão de que em 2015 sejam contratados mais 09 (nove), sendo um para cada unidade do interior. Além destes, foram contratados 30 porteiros, 163 servidores de limpeza e conservação e 96 vigilantes, que desenvolvem as atividades de guarda patrimonial, transporte e limpeza.

Em 2014, a frota de veículos do CEFET foi renovada, passando de 24 para 49 veículos. Foram adquiridos 02 (dois) ônibus, 02 (dois) micro-ônibus, 01 (um) caminhão baú, 01 (um) caminhão muke, 02 (dois) furgões, 14 (catorze) caminhonetes e 05 (cinco) carros de passeio. Em 2015, está prevista a renovação do restante da frota, adquirindo outros 20 veículos e substituindo toda a frota anterior a 2008.

As Coordenações de Cursos e os Departamentos dispõem de espaço para suas respectivas secretarias, gabinetes equipados com computadores, telefones e impressora compartilhada. A maioria das Coordenações dos Cursos de Mestrado funciona na Unidade Belo Horizonte (*Campus II*) e dispõe de espaço para as secretarias, para reuniões dos colegiados e salas de aula. As novas instalações possibilitaram aumento do número de gabinetes para docentes em todas as Unidades. Os gabinetes são projetados para dois, três ou quatro professores. Há, ainda, gabinetes individuais. Em geral, os gabinetes são mobiliados com estação de trabalho, telefone, computadores e armários. A maioria dos computadores compartilha impressoras em rede e uma impressora tipo multicopiadora. Grande parte dos prédios escolares possui também acesso à rede wireless para a conexão de notebooks, sendo que a ampliação completa do acesso ainda é uma meta.

Os *campi* de Belo Horizonte (*Campi I e II*) contam com restaurantes recém-construídos e modernamente equipados. Esses restaurantes estão abertos de segunda à sexta-feira para almoço e jantar, com alimentação servida a baixo custo. Os seguintes ambientes fazem parte dos restaurantes: a) área de acesso; b) hall de espera do Refeitório com área de lavabo e controle; c) refeitório; d) hall da cozinha; e) vestiários dos funcionários da cozinha; f) sala do Nutricionista e Administração; g) almoxarifado; h) cozinha industrial completa; i) depósito de material de limpeza; j) cômodo para lixo; l) depósito. Além do restaurante, as Unidades de Belo Horizonte (*Campi I e II*) contam com o serviço de cantina, terceirizada por meio de licitação pública, onde são fornecidos lanches rápidos e refeições.

As Unidades de Araxá e Divinópolis já contam com esse tipo de restaurante há alguns anos. Em 2013, o restaurante entrou em funcionamento nas Unidades de Curvelo e Varginha. Atingir esse nível de oferta de alimentação para os alunos das demais Unidades ainda é uma meta a ser alcançada. Não obstante, os alunos que necessitam desse auxílio contam com a bolsa alimentação.

As Unidades nas quais são ofertados os cursos de graduação são formadas por um complexo de prédios, área de lazer e estacionamento. Para a realização de reuniões pedagógicas, de coordenação e administrativas, cada Unidade dispõe de espaços específicos, como sala de professores, sala de reuniões, anfiteatros e/ou auditórios.

A Unidade Belo Horizonte (*Campus I*) conta com 02 (dois) auditórios com capacidade para 432 e 250 pessoas, além de anfiteatro com 67 lugares, todos equipados com multimídia, aparelhagem de som, televisor e ar condicionado.

O Prédio Principal da Unidade Belo Horizonte (*Campus II*) abriga um auditório com 170 lugares, sendo 10 (dez) destinados aos portadores de necessidades especiais. Esse auditório é equipado com multimídia, aparelhagem de som, tela retrátil e ar condicionado. Possui um camarim com banheiro e uma cabine para controle dos equipamentos eletrônicos. Esse Prédio Principal também conta com a sala de reuniões da Congregação, com uma mesa para 12 (doze) lugares. O Prédio 12, por sua vez, conta com um auditório com 60 lugares. As Coordenações de Curso abrigadas nesse prédio possuem salas de convivência para professores e salas de reunião.

A Unidade Leopoldina dispõe de um auditório com 180 lugares, sendo equipado com multimídia, aparelhagem de som, tela retrátil e ar condicionado. A Unidade Divinópolis terá um auditório para aproximadamente 200 pessoas e encontra-se em fase de licitação. O auditório da Unidade de Curvelo, com 180 lugares, encontra-se totalmente montado: mobiliário, equipamentos, palco e ar condicionado. A Unidade de Timóteo conta com 02 (dois) auditórios: um no *campus* Vale Verde, em reforma, e o outro no *campus* Centro, bem equipado.

A revitalização das salas de aula e a construção de novas salas tiveram, no ano de 2011, um expressivo alcance das metas previstas. O projeto de padronização de salas de aula prevê uma área de aproximadamente 1,30 m² por aluno e a comodidade necessária à atividade desenvolvida. A ventilação é natural (janelas) e também artificial, neste caso por meio de ventiladores. A iluminação é feita por meio de luminárias com lâmpadas fluorescentes. As salas são equipadas com três ventiladores de teto, *data-show* suspenso, tela retrátil para projeção de imagens, quadro branco, posto de trabalho para professor e conjunto de mesa e cadeiras para alunos, sendo as mesas em forma bitrapézio, para possibilitar a formação de arranjos diferenciados, com tampo termoplástico em ABS, e as cadeiras são com assento e encosto tipo resina plástica de alto impacto injetado. A instalação de projetores *multimídias* em cada sala ainda não foi concluída, sendo essa uma ação que integra o processo de reforma das salas de aula.

Cada Unidade conta com espaços destinados à secretaria acadêmica, à sala da coordenação de curso, bem como aos diversos setores administrativos. As coordenações dos cursos de graduação, vinculadas aos departamentos, localizam-se nos prédios escolares, próximas às salas de aula dos respectivos cursos, e dispõem de estações de trabalho para coordenador, sub-coordenador, secretária e professores do curso, sendo equipadas com computadores com acesso à *internet* e impressoras.

Os espaços físicos de todas as Unidades estão sendo progressivamente adaptados para atender às pessoas portadoras de necessidades especiais que transitam pela Instituição. A construção dos novos prédios atende à lei de acessibilidade. Com a reforma da fachada da Unidade Belo Horizonte (*Campus*

II), os portadores de necessidades especiais passaram a contar com novas rampas de acesso e piso podotátil nas calçadas. Além disso, foram sinalizadas, nos estacionamento, as vagas reservadas a essas pessoas. A reforma e revitalização da fachada da Unidade Belo Horizonte (*Campus I*) foi concluída em 2012. A sinalização de rampas e banheiros para essas pessoas está sendo melhorada e o número de rampas de acesso ainda é insuficiente.

É importante que os setores responsáveis por adequar as Unidades às normas técnicas elaborem projetos que especifiquem as obras necessárias e definam os mobiliários e equipamentos que atendam à lei de acessibilidade e onde esses devem ser instalados, determinando prazos para a conclusão dos projetos.

Em todas as Unidades, existem espaços adequados para a prática de atividades esportivas, espaço de lazer e diversas atividades culturais. A aquisição de dois ônibus e dois micro-ônibus para o transporte de alunos e professores tem permitido, com maior frequência, a realização de um número maior de visitas técnicas, participação em feiras e eventos tecnológicos, além de possibilitar a realização das competições atléticas para os alunos das diversas Unidades.

A infraestrutura acadêmica é composta por 11 (onze) bibliotecas, sendo 02 (duas) em Belo Horizonte e outras 9 (nove) distribuídas em cada Unidade do interior.

Para o compartilhamento do acervo entre as Unidades, o CEFET-MG utiliza o sistema de automação de bibliotecas (SOPHIA).

2.7.1 O Sistema de bibliotecas do CEFET-MG

Em outubro de 2011, a Resolução CD-116/11 aprovou a mudança da Divisão de Bibliotecas para Coordenação da Biblioteca Universitária constituída sob a forma de Sistema de Bibliotecas. O Sistema de Bibliotecas - Biblioteca Universitária do CEFET-MG - é um Órgão Suplementar, vinculado à Diretoria Geral, responsável tecnicamente pelo provimento de informações necessárias às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, como também pela coordenação técnica, administração e divulgação dos recursos de informação das Bibliotecas de Unidade do Sistema. Essas bibliotecas estão subordinadas tecnicamente ao Sistema de Bibliotecas do CEFET-MG e, administrativamente, às Diretorias de Unidades.

O funcionamento das bibliotecas nas diversas Unidades é de segunda a sexta-feira, nos períodos diurnos e noturnos, em todas Unidades exceto Contagem. Ressalta-se o fato de que a Unidade Curvelo oferece atendimento aos sábados para os usuários.

O Sistema de Bibliotecas - Biblioteca Universitária do CEFET-MG - atende tanto aos usuários da comunidade interna (alunos do ensino fundamental, médio, técnico, graduação, pós-graduação e servidores), bem como os usuários da comunidade externa – de outras instituições, pesquisadores, alunos de intercâmbio e demais visitantes.

Cada Biblioteca de Unidade tem sua rotina administrada por uma equipe composta por um bibliotecário responsável, bibliotecários, funcionários e estagiários que respondem pelos diferentes serviços e setores específicos. A maioria das unidades possui dois ou mais bibliotecários.

O Quadro de Pessoal da Biblioteca Universitária do CEFET-MG é composta de acordo com o quadro 40 abaixo:

QUADRO 40 – Número de funcionários por bibliotecas

BIBLIOTECAS	BIBLIOTECÁRIOS	SERVIDORES DE APOIO	ESTAGIÁRIOS	OUTROS
C.1 - BH	4	6	7	-
C.2 - BH	4	2	4	-
C.3 - Leopoldina	2	2	1	-
C.4 - Araxá	2	1	3	-
C.5 - Divinópolis	2	-	1	-
C.7 - Timóteo	2	1	2	-
C.8 - Varginha	1	-	2	-
C.9 - Nepomuceno	1	1	2	-
C.10 - Curvelo	1	-	2	-
C.11 - Contagem	1	-	-	-

Fonte: Relatório de atividades de Unidade, 2014 - Sistema de Bibliotecas do CEFET-MG

As Bibliotecas do CEFET-MG dispõem de espaço físico adequado às necessidades de armazenamento do acervo e sua disponibilização para acesso do público. As Bibliotecas localizadas em Belo Horizonte possuem infraestrutura física e de informática adequadas, dispendo de salas de estudo, microcomputadores para acesso à *internet* e à base de dados do sistema SOPHIA, além de salas de multimídias, de estudos individuais e em grupo.

As bibliotecas são arejadas, bem iluminadas e com acústica adequada, possuem rampas de acesso, banheiros para portadores de necessidades especiais, bem como sistemas de segurança. São organizadas por seções, em espaços físicos determinados, possibilitando melhor disposição do acervo e conforto dos usuários.

Atualmente a biblioteca unidade de Timóteo funciona em duas unidades distintas: uma no Bairro Vale Verde, para atender aos cursos técnicos e a segunda, no novo Campus localizado no centro, para atender ao curso de Engenharia de Computação. Já a Biblioteca da Unidade de Contagem iniciou suas atividades efetivamente em agosto de 2014.

2.7.1.1 Serviços Prestados

A Coordenação da Biblioteca Universitária do CEFET-MG - oferece programas de treinamento aos servidores, cujo objetivo é o de capacitar bibliotecários e pessoal de apoio para utilizarem as tecnologias da informação e, conseqüentemente, prestarem serviços de excelência aos usuários. Também oferece, sistematicamente, programas de treinamento aos usuários com o objetivo de capacitá-los para utilização das fontes de informação, nos formatos físicos e eletrônicos, disponibilizadas para a comunidade acadêmica do CEFET-MG.

A expectativa das bibliotecas é de que o usuário utilize esses recursos de forma autônoma e sistematizada e que tenha o bibliotecário como referencial para otimizar suas pesquisas. Dentre os muitos serviços prestados pelas Bibliotecas, destacam-se: empréstimo domiciliar; empréstimo entre Bibliotecas; empréstimo especial por duas horas; empréstimo *over night*; consulta ao acervo via *Web*; renovação via *Web*; serviço devolução do acervo; reservas de material; reservas de material via *Web*; orientação à

pesquisa; divulgação de novas aquisições; elaboração de folder/orientações aos usuários; elaboração de levantamento bibliográfico; catalogação na fonte (de dissertações e monografias); normalização de material bibliográfico; treinamento de usuários/funcionários; visita orientada; serviço de guarda-volumes; boletim eletrônico; serviços de comutação bibliográfica – COMUT; serviço de referências com auxílio e treinamento para acesso às bases de Periódicos da CAPES, *Scielo*, *Web of Science*, *Ebrary*. Pode-se constatar que, nos últimos três anos, houve crescimento significativo na oferta desses serviços.

2.7.1.2 Atividades Desenvolvidas

A Biblioteca funciona basicamente pelo sistema de livre acesso do usuário às estantes, coleções e obras de referência. O sistema de Bibliotecas do CEFET-MG segue as normas, regras e os padrões da Biblioteconomia, como o AACR2, o MARC21, o CD. O sistema de automação utiliza padronizações internacionais de intercâmbio de informações na forma automatizada, como o protocolo Z39.50 e a ISO 2709, adotados pelo *software* SOPHIA.

O sistema SOPHIA é integrado à Seção de Registro Escolar/Acadêmico e ao sistema de Segurança do CEFET-MG, possibilitando alimentação e consulta *online* às suas bases de dados.

Dentre as principais atividades já implantadas por esse sistema, destacam-se: a) administração da Biblioteca, através de controle de sugestões e seleção de acervo; b) elaboração de relatórios estatísticos padronizados, relatórios para o MEC, relatórios estatísticos gerais; c) controle de periódicos, de orçamento e de recebimento de materiais; d) realização de inventário; e) processamento técnico e tratamento do acervo por meio de cadastro completo de obras; f) catalogação padrão AACR2; g) kardex eletrônico para periódicos (relatório normalizado para o Catálogo Coletivo Nacional – CCN); h) exportação CCN; i) uso do protocolo Z39.50; j) utilização de vocabulário controlado seguindo o padrão MARC-21; l) customização de campos de entrada; m) utilização da ISO2709, que possibilita a importação e exportação de registros MARC; n) integração entre as tabelas de autoridade; o) empréstimo de vários tipos de acordo com categorias de usuários e materiais; p) reserva e renovação *online*; q) levantamentos estatísticos de circulação do acervo. Por fim, há também a recuperação e disseminação através da Disseminação Seletiva da Informação – DSI, consulta ao histórico de circulação, pesquisas diversas por todos os campos de busca, levantamentos bibliográficos por todos os tipos de campos de busca, utilização de operadores booleanos e filtros.

2.7.1.3 Acervo

O acervo das Bibliotecas é um dos instrumentos essenciais para o processo de ensino/aprendizagem. Para acompanhar o rápido desenvolvimento da ciência e da tecnologia, procura atuar como um centro de investigação das novidades e necessidades emergentes de seus usuários. Para processar a documentação existente, utiliza um sistema automatizado de recuperação de informação previamente selecionada e analisada por um corpo técnico administrativo, sistema esse que possibilita o rastreamento e busca de documentos registrados no sistema. Compõe-se de uma variedade de materiais nas diversas áreas do conhecimento e formatos, quais sejam: livros, monografias, teses, dissertações, fitas de vídeo, CD-ROMs, periódicos, apostilas, catálogos e normas técnicas.

O acervo das Bibliotecas do CEFET-MG é descentralizado fisicamente, isto é, concentra-se na Biblioteca de cada Unidade. No entanto, pode ser consultado através da Internet ou do próprio sistema *in loco*, na base geral do acervo, disponibilizada pelo Sistema SOPHIA. Esse sistema possibilita a integração dos acervos do CEFET-MG a diversas outras instituições que, além de serem usuárias desse

sistema, utilizam outros que trabalham com o protocolo Z39.50, o que possibilita a catalogação cooperativa de dados. O Quadro 41 apresenta o acervo atual das bibliotecas.

QUADRO 41 – Acervo das bibliotecas até 2014.

Bibliotecas	Material bibliográfico - 2014		Periódicos - 2014
	Títulos	Exemplares	Títulos
BH - Campus I	14881	37661	347
BH - Campus I - BPG	307	786	-
BH - Campus II	11.880	29.369	106
BH - Campus II - BPG	966	1.956	-
Leopoldina	5.053	10.233	57
Araxá	4.356	10.186	39
Divinópolis	4.614	12.310	93
Timóteo	2.505	14.892	64
Varginha	2.589	5398	69
Nepomuceno	3.461	7.919	106
Curvelo	2.378	5.683	53
Contagem*	931	1.711	11
TOTAL	53.921	138.104	945

Fonte: Relatório de atividades das Unidades, 2014 e Sistema Sophia - Relatório de atividades de Unidade, 2014 - Sistema de Bibliotecas do CEFET-MG

Nota: As atividades da Biblioteca de Curvelo iniciou efetivamente em agosto de 2014, com a vinda do Bibliotecário responsável.

2.7.1.4 Empréstimo domiciliar por biblioteca

As bibliotecas realizam atendimento superior a 65 horas semanais e têm um fluxo de 1.500 a 3.000 usuários por dia. A média anual de empréstimo domiciliar é de 168.325 exemplares.

O quadro 42 abaixo mostra a quantidade de empréstimos de 2014.

QUADRO 42 – Empréstimo por Unidade

Unidade/Campus	Empréstimos 2014 (domiciliar/entre bibliotecas/por hora)
BH - Campus I	51.111
BH - Campus I - BPG	174
BH - Campus II	54.881
BH - Campus II - BPG	1.133
Leopoldina	9.569
Araxá	8.123
Divinópolis	16.072
Timóteo	6980
Varginha	9.565
Nepomuceno	3.922
Curvelo	5974
Contagem*	821
TOTAL	168.325

Nota: Os empréstimos da Unidade de Curvelo começaram efetivamente em agosto de 2014.

Fonte: Relatório de atividades das Unidades, 2014 e Sistema Sophia - Relatório de atividades de Unidade, 2014 - Sistema de Bibliotecas do CEFET-MG

No que se refere aos dados de acervo e empréstimo da Biblioteca da Unidade Contagem, suas atividades foram efetivamente iniciadas em agosto de 2014, a partir da designação do bibliotecário responsável.

Visando a manter o cervo atualizado, as bibliotecas seguem uma política de seleção e desenvolvimento de coleções, que acompanha a renovação do ensino e o desenvolvimento de novas áreas de atuação da Instituição. Essa política determina critérios que possibilitam a racionalização dos recursos disponíveis, distribuindo de forma qualitativa e quantitativa as novas aquisições entre todas as unidades. O acervo bibliográfico das bibliotecas é adquirido tendo como base o plano de ensino elaborado pelos professores e as solicitações dos alunos.

No ano de 2014 foi investido o valor de R\$516.534,83 (Quinhentos e dezesseis mil, quinhentos e trinta e quatro reais e oitenta e três centavos) na ampliação do acervo através de adesão à ata, sendo R\$271.782,48 (duzentos e setenta e um mil, setecentos e oitenta e dois reais e quarenta e oito centavos) para livros nacionais, e o valor de R\$244.752,35 (duzentos e quarenta e quatro mil, setecentos e cinquenta e dois reais e trinta e cinco centavos) para livros importados

Foi investido também com verbas advindas de editais de órgãos de fomento para renovação da base de dados de livros eletrônicos EBSCO que oferece assinatura da coleção de *eBooks, Ebook Academic Subscription Collection - Worldwide (All)* disponibilizando mais de 130.000 títulos abrangendo todas as áreas do conhecimento. É assinada uma quantidade razoável de títulos de periódicos nacionais cujos títulos fazem parte da lista básica, conforme indicação dos docentes e que contemplem a coleção corrente da Instituição, seguindo as solicitações das coordenações de cursos e a manutenção e continuidade das coleções. A Instituição também recebe, por intermédio de doação, vários títulos de periódicos.

Muitos periódicos, dissertações e teses, livros são disponibilizados on line em repositórios institucionais ou bases digitais como: *SciFinder, Thomson Reuters, Emerald, Ebsco e Ebrary*. são impressos e disponibilizados para empréstimo, quando solicitados ou quando caracterizados como sendo de interesse dos usuários.

O CEFET-MG tem acesso pleno ao Portal de Periódicos CAPES a partir de qualquer computador instalado nas Unidades. Os docentes e alunos de pós-graduação também podem acessar esse Portal diretamente de suas residências, por meio de acesso autorizado pelo CEFET-MG.

Em síntese, o acervo é bastante satisfatório e tem se expandido regularmente com novas aquisições, atendendo à atualização e à expansão de novos cursos.

2.7.2 Secretaria de Governança da Informação (SGI)

A Secretaria de Governança da Informação (SGI) é a unidade organizacional do CEFET-MG responsável pelas ações de Tecnologia da Informação e Comunicação, que subsidiam as atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração. A sua nova composição (Resolução do Conselho Diretor CD 49/12 de 3 de setembro de 2012) substitui o então Departamento de Recursos de Informática (DRI) e prevê a criação dos seguintes setores:

- **Escritório de Projetos (EP):** responsável por elaborar e executar os projetos, sistemas e tecnologias

de gestão da informação que darão suporte às ações estratégicas definidas pela Secretaria de Governança da Informação.

- **Subsecretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação (SBTIC):** responsável por planejar, coordenar e implementar a infraestrutura de tecnologia da informação necessária para a execução das ações estratégicas definidas pela Secretaria de Governança da Informação, bem como atender às demandas dos usuários. Possui as seguintes unidades organizacionais diretamente subordinadas:
 - **Divisão de Sistemas (DIS):** responsável por operacionalizar os sistemas de informação institucionais, bem como dar manutenção em equipamentos e oferecer suporte ao usuário, no âmbito de sua área de atuação.
 - **Divisão de Infraestrutura de Tecnologia da Informação e Comunicação (DITIC):** responsável por coordenar, desenvolver, operacionalizar, avaliar e elaborar o planejamento da infraestrutura de tecnologia da informação e comunicação da instituição, bem como, dar manutenção e suporte ao usuário, no âmbito de sua área de atuação.
 - **Sector de Atendimento ao Usuário (SEAU):** responsável por atender às demandas dos usuários dos sistemas de informação e de tecnologia de informação e comunicação da Instituição em conjunto com os Núcleos de Tecnologia de Informação e Comunicação das Unidades.

As responsabilidades da SGI incluem elaborar, coordenar, avaliar e planejar as políticas dos recursos de tecnologia da informação e do desenvolvimento de projetos, sistemas e tecnologias para a gestão da informação institucional. Adicionalmente, a Secretaria de Governança da Informação auxilia, sob o ponto de vista técnico, o trabalho dos Núcleos de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTICs) nas unidades do CEFET-MG. A Figura 02 ilustra o organograma da SGI, com as respectivas divisões e relação com os Núcleos de TICs das unidades do CEFET-MG.

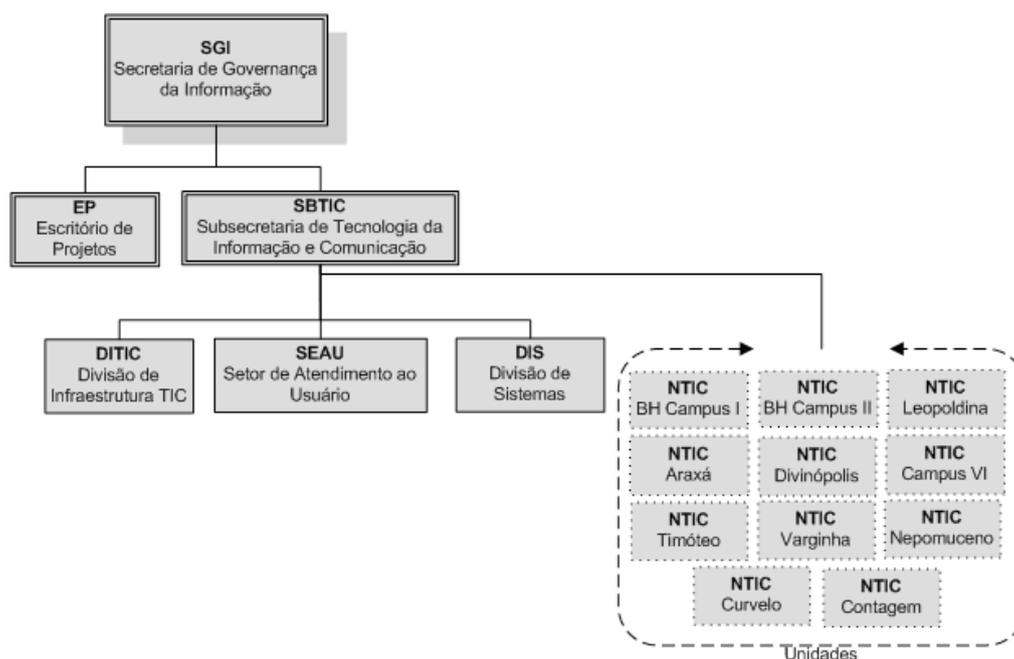


Figura 02: Organograma da Secretaria de Governança da Informação (Resolução CD 49/12)

Ao final de 2014, a SGI e os Núcleos de TI passaram a ser compostos por 40 servidores efetivos, atuantes diretamente em Tecnologia da Informação, conforme disposição na Tabela 01 Cabe ressaltar que a relação da SGI e os Núcleos de TI é de caráter técnico, ficando cada NTIC subordinado administrativamente à sua respectiva Diretoria:

Tabela 01 – Profissionais efetivos atuantes em TI em 2014

UORGs	Profissionais atuantes diretamente em Tecnologia da Informação
Secretaria de Governança da Informação (SGI)	1
Subsecretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação (SBTIC)	2
Divisão de Sistemas (DIS)	4
Divisão de Infraestrutura de TIC (DITIC)	7*
Setor de Atendimento ao usuário (SEAU)	4
Escritório de Projetos (EP)	7
NTIC <i>Campus I</i> – BH	-
NTIC <i>Campus II</i> – BH	3
NTIC Leopoldina	1
NTIC Araxá	1
NTIC Divinópolis	1
NTIC <i>Campus VI</i> – BH	1
NTIC Timóteo	2
NTIC Varginha	2
NTIC Nepomuceno	3
NTIC Curvelo	-
NTIC Contagem	1
TOTAL	40

Fonte: SGI, 2014

* 2 profissionais em licença

2.7.2.1 Plano de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC)

O Plano de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC)¹⁴ tem como principal objetivo nortear as atividades de Tecnologia da Informação. Adicionalmente, o PDTI tem como objetivo “definir as políticas, estratégias, procedimentos, estrutura e recursos necessários com vistas à melhoria do uso das TIC no CEFET-MG no período de 2013 a 2015, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Instituição”. O Plano de Desenvolvimento de TIC foi aprovado e está regulamentado pela resolução do Conselho Diretor CD 35/13 de 24 de outubro de 2013.

O PDTIC está alinhado diretamente ao PDI 2011-2015 institucional, através do programa PGE01.03 – “Desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)”. Para este programa, o objetivo maior é “consolidar, ampliar e aprimorar os recursos institucionais nos âmbitos humano e físico-material, incluindo as tecnologias da informação e comunicação (TIC). Isto envolve: o aprimoramento e a valorização dos recursos humanos e das condições de infraestrutura, envolvendo os recursos das TIC, nos âmbitos da gestão e de apoio às atividades acadêmicas”.

¹⁴ <http://www.sgi.cefetmg.br>

As áreas de Tecnologia da Informação contempladas nesse documento estão divididas nos eixos: sistemas de informação, infraestrutura de TIC, segurança da informação, atendimento à comunidade e recursos humanos em TIC. A partir dos diagnósticos e ações propostas, as atividades decorrentes desse planejamento têm impactos diretos e indiretos na vida acadêmica do corpo discente e docente. A Figura 3 abaixo ilustra os eixos temáticos abordados pelo Plano de Desenvolvimento

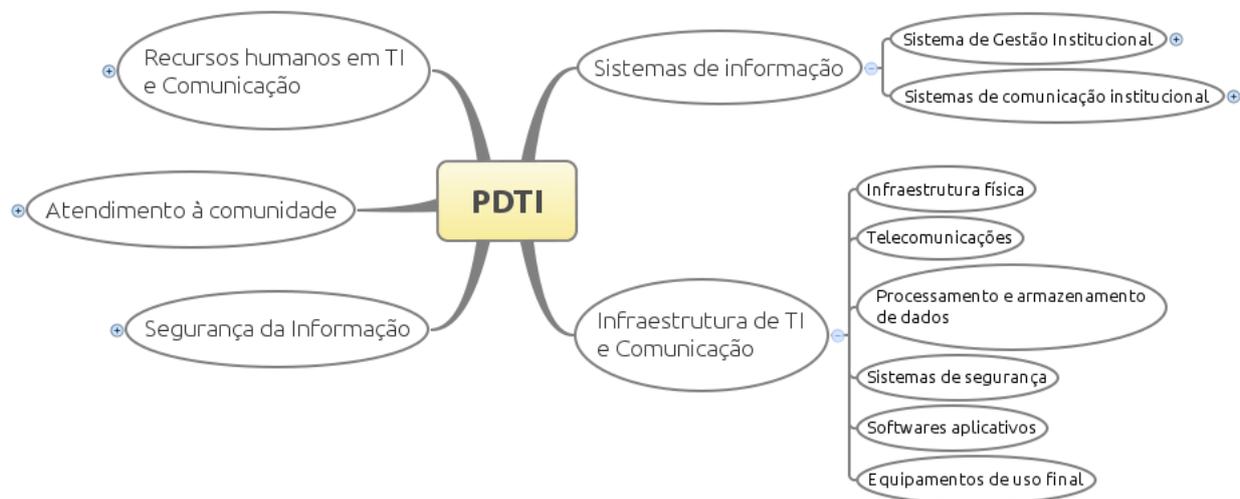


Figura 3: Áreas temáticas do PDTIC

Para cada eixo temático, o PDTIC contempla diagnósticos referentes a cada uma das demandas específicas da área correspondente. No documento, os diagnósticos trazem também as ações a serem tomadas bem como prioridades, prazo e setores envolvidos. Os próximos quadros apresentam o respectivo diagnóstico apontado no documento bem como ações tomadas pela Secretaria de Governança da Informação em 2014.

Quadro 43: Sistemas de Informação – Sistemas de gestão

Diagnóstico	Andamento das atividades
SI1 - Sistema Integrado de Gestão Institucional	A SGI iniciou, em conjunto com a Diretoria de Planejamento e Gestão, através do processo 23062.006349/2012-78, a aquisição de Sistema Integrado de Gestão. Esse sistema de informação visa à integração de 3 grandes áreas da instituição: recursos humanos, acadêmico e administrativo. A aquisição está planejada para que seja no formato de transferência de tecnologia com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A equipe de TI da SGI absorverá a tecnologia. Como consequência, no médio e longo prazo, manutenções, adequações e melhorias poderão ser feitas pelos analistas do CEFET-MG, caracterizando autonomia perante à tecnologia.
SI2 - Evolução do SINAPSE	O Escritório de Projetos realizou a manutenção e o desenvolvimento de novos requisitos nos módulos listados a seguir, que compõem a solução de sistema de informação denominado SINAPSE: <ul style="list-style-type: none"> a) Orçamento (Superintendência de Orçamento e Finanças); b) Controle de receita via GRU (Superintendência de Orçamento e Finanças); c) Refeitório (Secretaria de Política Estudantil); d) Credenciais de acesso (Núcleo de Identificação e Segurança); e) Avaliação de servidores (Superintendência de Desenvolvimento Organizacional); f) Plano de saúde (Superintendência de Desenvolvimento Organizacional); g) Plano de ensino (Diretoria de Graduação); h) Encargos acadêmicos (Departamentos Acadêmicos); i) Gestão de submissão de projetos de pesquisa – Guichê Eletrônico (DPPG).
SI3 - Processo de desenvolvimento de software	Ação prevista para ser realizada em 2015.
SI4 - Manutenção do Sistema Q-Acadêmico	Os sistemas Q-Acadêmico e Sophia, responsáveis respectivamente pelo controle de notas e acervo bibliotecário da instituição, são solução terceirizadas de sistema de informação. Dessa forma, a SGI manteve os contratos de terceirização, para manutenção, suporte e atualização das respectivas soluções.
SI5 - Manutenção do Sistema Sophia	

Fonte: SGI, 2014

Quadro 44: Sistemas de informação – Sistemas de comunicação

Diagnóstico	Andamento das atividades
SI6 - Modernização do sítio institucional na internet	A SGI e a Secretaria de Comunicação (SECOM) realizaram a modernização do portal do CEFET-MG. Nesse projeto, a SGI responsabilizou-se pela implantação de nova estrutura de gestão de conteúdo Web, além do desenvolvimento em conjunto com empresa terceirizada (Squadra Tecnologia S/A), mediante contrato 97/2012. Todas as regras de conteúdo, bem como o tratamento da informação a ser publicada, ficaram sob responsabilidade da Secretaria de Comunicação.
SI7 - Modernização do sistema de <i>webmail</i>	Ação prevista para ser realizada em 2015.
SI8 - Ferramentas de apoio às atividades administrativas e de ensino	Ação prevista para ser realizada em 2015.

Fonte: SGI, 2014

Quadro 45: Infraestrutura física – Instalações físicas

Diagnóstico	Andamento das atividades
IE1 - Instalações adequadas para a Secretaria de Governança da Informação	A SGI, a Diretoria Geral e a Superintendência de Infraestrutura iniciaram processo (23062.012689/2014-08) para reforma das instalações da Secretaria de Governança da Informação. Essas mudanças contemplam a reforma das estações de trabalho dos analistas de TI, adequação do espaço para atendimento ao usuário e melhorias da Sala de Servidores, tais como itens de segurança da informação (acesso por biométrica, sistema anti-incêndio, implementação de níveis de acesso), em conformidade com a ISO 27.000, e incremento da capacidade de processamento e transmissão.
IE2 - Implantação dos NTICs nas Unidades integradas aos laboratórios de computação	Ação prevista para ser realizada em 2015.

Fonte: SGI, 2014

Quadro 46: Infraestrutura física – Telecomunicações

Diagnóstico	Andamento das atividades
IE3 - Gestão unificada das redes de telecomunicações e do sistema de telefonia da Instituição	Ação prevista para ser realizada em 2015.
IE4 - Sistema de gerenciamento unificado das centrais telefônicas	Ação prevista para ser realizada em 2015.
IE5 - Ampliação do sistema VoIP	Ação prevista para ser realizada em 2015.
IE6 - Sistema de colaboração <i>on-line</i>	Como solução de TI para sistema de colaboração <i>online</i> , a SGI realizou a adesão ao serviço de “Conferência Web”, provido pela Rede Nacional de Pesquisa. Trata-se de uma plataforma <i>web</i> para reuniões virtuais, com os recursos de compartilhamento de áudio, vídeo, <i>slides</i> , quadro de notas e <i>chat</i> .
IE7 - Melhorar as condições de uso e as funcionalidades do sistema de videoconferência	A SGI realizou a adesão ao serviço de “Vídeo sob demanda”, provido pela Rede Nacional de Pesquisa, para transmissão em <i>broadcast</i> de eventos da Instituição. Essa solução vence a dificuldade em transmitir eventos a partir da solução institucional de videoconferência, que traz limitações quando ao acesso e qualidade de vídeo e imagem. No entanto, a divulgação e difusão do uso desse recurso precisa ser fortalecida.
IE8 - Ampliar as redes de transmissão de dados sem fio	A SGI iniciou o processo de especificação e planejamento da contratação de pontos de acesso, através do processo 23062.002165/2014-09, para ampliação do acesso não guiado às redes sem fio. Essa ampliação contempla, em um primeiro momento, a aquisição de 120 pontos de acesso, de forma que a rede sem fio do CEFET-MG opere com 190 equipamentos.
IE9 - Implantar redes de dados estruturadas	Ação prevista para ser realizada em 2015.
IE10 - Atualização dos equipamentos de transmissão de dados	Ação prevista para ser realizada em 2015.
IE11 - Melhorar a gestão das redes de transmissão de dados	Ação prevista para ser realizada em 2015.

Fonte: SGI, 2014

Quadro 47: Infraestrutura física – Processamento e armazenamento de dados

Diagnóstico	Andamento das atividades
IE12 - Atualização do Centro de Dados Principal	Ações previstas para serem realizadas em 2015.
IE13 - Implantação de centros de dados nas unidades	
IE14 - Supercomputação	

Fonte: SGI, 2014

Quadro 48: Infraestrutura física – Sistemas de segurança

Diagnóstico	Andamento das atividades
IE15 - Controle de acesso	Iniciativa da Prefeitura, congrega a aquisição de solução de controle de acesso, composto, inicialmente, por 3 catracas. ASGI operacionalizou o sistema de controle de acesso à instituição. Essa ação da SGI contemplou a disponibilização de infraestrutura (rede de dados e servidor), instalação da solução e operação dos equipamentos. Para ampliação dessa demanda, essa solução precisa ser intensificada, em conjunto com a Prefeitura, para abranger as demais unidades do CEFET-MG.
IE16 - Monitoramento por câmeras	A SGI adquiriu 234 novos equipamentos para monitoramento por câmeras, perfazendo um total de 293 câmeras na instituição como um todo. A instalação desses equipamentos foi realizada em conjunto com a Prefeitura, e a operação e armazenamento de conteúdo é de responsabilidade da SGI.

Fonte: SGI, 2014

Quadro 49: Infraestrutura física – Softwares aplicativos

Diagnóstico	Andamento das atividades
IE17 - Softwares de automação de escritórios	Ação prevista para ser realizada em 2015.
IE18 - Softwares de produção multimídia	Ação prevista para ser realizada em 2015.
IE19 - Softwares de desenho auxiliado por computador (CAD)	A SGI concluiu a adesão de servidor de licenças do software AutoCAD, através de iniciativa do MEC. Esse programa permite a instalação de um servidor de licenças em cada unidade da Instituição. A operacionalização dessa ação foi realizada pelo Núcleo de TI do Campus II, necessitando a difusão entre as demais unidades.
IE20 - Softwares de modelagem matemática e simulação de sistemas dinâmicos	Ação prevista para ser realizada em 2015.
IE21 - Softwares de instrumentação e projetos eletrônicos	Ação prevista para ser realizada em 2015.
IE22 - Outros softwares	A SGI adquiriu a licença do software <i>AsC Time Tables</i> , que permite a construção de horários escolares e alocação de salas para cada ciclo letivo. Essa aquisição foi realizada para toda as unidades do CEFET-MG. Adicionalmente, a SGI concluiu a aquisição para todas as unidades de 3.000 licenças de antivírus, cujo período de atualização corresponde a 3 anos.

Fonte: SGI, 2014

Quadro 50: Infraestrutura física – Equipamentos de uso final

Diagnóstico	Ação executada
IE23 - Microcomputadores	A SGI adquiriu 500 computadores, em 2014, com a finalidade de renovar e ampliar o parque computacional. A prioridade de atendimento desses equipamentos contempla a atividade fim da Instituição (ensino e pesquisa) seguida pelas atividades administrativas. Essa aquisição teve como meta atender aos laboratórios de curso que estão em implantação, além da renovação dos laboratórios já existentes.
IE24 - Sistemas de impressão	A SGI realizou processo licitatório para aquisição de solução de impressão departamental, contemplada por equipamentos multifuncionais de impressão monocromática e impressoras <i>laser</i> coloridas para as diretorias de unidades. Esse processo consolidou-se com 72 equipamentos distribuídos entre as unidades do CEFET-MG, cujo custo de impressão é inferior a R\$ 0,05.
IE25 - Equipamentos multimídia	Ação prevista para ser realizada em 2015.
IE26 - Outros equipamentos de TI	Ação prevista para ser realizada em 2015.
IE27 - Material de consume	Ação prevista para ser realizada em 2015.

Fonte: SGI, 2014

Quadro 51: Segurança da Informação

Diagnóstico	Andamento das atividades
SE1 - Política de Segurança da Informação	Ação prevista para ser realizada em 2015.
SE2 - Conscientização da comunidade sobre o tema Segurança da Informação	
SE3 - Inventário dos ativos de informações institucionais	
SE4 - Classificação da Informação da Instituição quanto à sua sensibilidade e criticidade	
SE5 - Armazenamento de dados	
SE6 - Chaves públicas (certificação digital)	
SE7 - Plano de contingência de serviços de TI	
SE8 - Homologação de <i>software</i>	
SE9 - Melhoria na segurança física e controle de acesso aos recursos de TI	
SE10 - Criar uma divisão de Segurança da Informação no CEFET-MG	
SE11 - Unificação de contas institucionais	

Fonte: SGI, 2014

Quadro 52: Atendimento à comunidade

Diagnóstico	Andamento das atividades
AC1 - Metodologia de suporte ao serviço de TI	Esses três diagnósticos correspondem a uma ação conjunta da SGI para implantação da Central de Serviços de TI do CEFET-MG. A Central de Serviços concebida para a Instituição se sustenta nos conceitos da ISO 20.000 (<i>Information Technology Infrastructure Library</i> - ITIL) e tem com premissa a unificação dos núcleos de TI no atendimento à comunidade e o registro de todo o tipo de atendimento realizado. Em 2014, a SGI realizou o mapeamento de todos os incidentes e requisições das atividades prestadas bem com a sua categorização e descrição das soluções apresentadas. Paralelamente, a SGI realizou estudo nos Sistemas de Gestão de Atendimento como forma de automatizar os chamados de TI.
AC2 - Metodologia de entrega do serviço de TI	
AC3 - Gestão de atendimento	
AC4 - Provimento de soluções	Ação prevista para ser realizada em 2015.
AC5 - Capacitação de usuários	Ação prevista para ser realizada em 2015.

Fonte: SGI, 2014

Quadro 53: Recursos humanos

Diagnóstico	Andamento das atividades
RH1 - Adequação do quadro de servidores de TIC na SGI e NTICs	Em parceria com a Diretoria de Planejamento e Gestão (DPG), a SGI foi contemplada com 14 vagas em Tecnologia da Informação, sendo 7 para nível superior e 7 em nível técnico. Essas vagas, previstas em edital para concurso público em 2014, têm previsão para que os profissionais entrem em efetivo exercício em 2015.
RH2 - Capacitação dos servidores da área de TIC em TIC	Em 2014, a SGI intermediou a capacitação dos servidores de TI de infraestrutura (DITIC), especificamente em redes de dados e servidores, pela Escola Superior de Redes – Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (ESR/RNP). Como instituição usuária da RNP, o CEFET-MG possui 3 vagas em cursos de atualização, denominadas vagas de gestão, cujos treinamentos foram realizados em 2014. A aquisição de antivírus contemplou a capacitação de 10 servidores de TI para implantação, operação e suporte da solução de TI, ao qual abrange prioritariamente os Núcleos de TI.
RH3 - Ampliar a atuação de alunos da Instituição em TIC	Ação prevista para ser realizada em 2015.

Fonte: SGI, 2014

2.7.2.2 Demais ações

A Secretaria de Governança da Informação realizou outras ações no âmbito da Tecnologia da Informação não previstas inicialmente no PDTI. No contexto de tecnologias de acesso à Internet, o CEFET-MG, como instituição usuária da RNP, é beneficiada com *links* diretos de conexão à rede mundial de computadores. Os *Campi* I, II e VI estão inseridos na Rede Comep¹⁵, com transmissão de dados operada em 10Gbps. Nas unidades interioranas, além da SGI disponibilizar *link* dedicado de 6Mbps para acesso à sistemas e serviços institucionais, a **infraestrutura de rede** é acrescida com *link* dedicado para uso acadêmico, exclusivo para alunos, oferecido pela RNP. A Tabela 02 a seguir resume a capacidade de transmissão em cada unidade do CEFET-MG:

¹⁵<http://www.redecomep.rnp.br/>

Tabela 02: Capacidade de transmissão de dados – acesso à Internet

Unidade	Capacidade de transmissão (link de Internet)
Campus I, II e VI – Belo Horizonte (Rede Comep)	10 Gbps
Leopoldina	60 Mbps
Araxá	60 Mbps
Divinópolis	60 Mbps
Timóteo	60 Mbps
Varginha	60 Mbps
Nepomuceno	4 Mbps
Curvelo	4 Mbps
Contagem	60 Mbps

Fonte RNP, 2014.

Em agosto de 2014, o CEFET-MG concluiu a sua adesão à **Comunidade Acadêmica Federada (CAFe)**¹⁶, projeto gerido e subsidiado pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). Trata-se de um serviço provedor de identidade, cujos usuários têm direito ao acesso a serviços de interesses acadêmicos, tais como portal CAPES, portal de vídeo digital da RNP, repositório de ferramenta e *software DreamSpark* da Microsoft, dentre outros. Como requisito, o discente deve concluir a etapa de unificação de sua conta institucional, da mesma forma realizada para acesso a infraestrutura *wireless* e, em seguida, acessar os respectivos serviços providos pela CAFe.

Dada a adesão do CEFET-MG ao projeto CAFe, a Secretaria de Governança da Informação já iniciou os trabalhos e ações necessárias para adesão ao **projeto eduroam**¹⁷. Trata-se de um serviço de acesso à rede sem fio segura, que permite aos estudantes, aos pesquisadores e aos professores pertencentes às instituições participantes acessar a Internet fora de sua instituição de origem.

2.8 Dimensão 8 - Planejamento e avaliação

A ação do Ministério da Educação (MEC), para promover a efetivação da diretriz da qualidade no ensino superior, estrutura-se em três funções: avaliação, regulação e supervisão das instituições e dos cursos de ensino superior. Essas três funções estão conectadas entre si, de modo que a avaliação passa a ser o referencial básico da regulação e da supervisão.

Instituído pela Lei Federal nº 10.861/04, o SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - consubstancia uma proposta de avaliação e de regulação da educação superior que pretende integrar os diferentes instrumentos de avaliação desse nível de ensino, tendo, como enfoque central, a Instituição de educação superior, ou seja, “[...] levará em conta os pilares que a sustentam e que, portanto, influenciam diretamente os seus cursos, departamentos, programas e atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração” (SINAES, 2004).

O SINAES é, portanto, um sistema de avaliação global e integrado das atividades acadêmicas, composto por três processos diferenciados:

- a) avaliação das instituições;
- b) avaliação dos cursos de graduação;
- c) avaliação do desempenho dos estudantes – ENADE.

¹⁶ <http://portal.rnp.br/web/servicos/cafe>

¹⁷ <http://portal.rnp.br/web/servicos/eduroam>

Como parte de um mesmo sistema que se propõe integrado, cada um desses processos ocorre em situações e momentos distintos, fazendo uso de instrumentos próprios, mas articulados entre si.

O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

As informações obtidas com o SINAES são utilizadas pelas IES, para orientação da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; pelos órgãos governamentais para orientar políticas públicas e pelos estudantes, pais de alunos, instituições acadêmicas e público em geral, para orientar suas decisões quanto à realidade dos cursos e das instituições.

De acordo com o Art. 33, da Portaria Normativa nº 40 de 12 de dezembro de 2007, são indicadores de qualidade, calculados pelo INEP, com base nos resultados do ENADE e demais insumos constantes das bases de dados do MEC, segundo metodologia própria, aprovada pela CONAES, atendidos os parâmetros da Lei nº 10.861, de 2004:

- de cursos superiores: o Conceito Preliminar de Curso (CPC), instituído pela Portaria Normativa nº 4, de 05 de agosto de 2008;
- de instituições de educação superior: o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC), instituído pela Portaria Normativa nº 12, de 05 de setembro de 2008; e
- de desempenho de estudantes: o conceito obtido a partir dos resultados do ENADE.

Os indicadores de qualidade são expressos em escala contínua e numa escala de cinco níveis, em que os níveis iguais ou superiores a 3 (três) indicam qualidade satisfatória. Eles servem como orientadores das avaliações *in loco* do ciclo avaliativo, sendo importantes instrumentos de avaliação da educação superior brasileira.

O MEC é responsável pela regulação das instituições de ensino superior do sistema federal de ensino (que abrange as instituições federais e as instituições privadas). São de competência da Secretaria de Educação Superior (SESu) os atos autorizativos de credenciamento ou reconhecimento de instituições e de autorização, reconhecimento ou renovação de reconhecimento de cursos de graduação presencial e cursos sequenciais.

A regulação do funcionamento das IES é realizada por meio de atos administrativos autorizativos. São eles:

- **Credenciamento** – para iniciar suas atividades, as instituições de ensino superior privadas devem solicitar credenciamento junto ao MEC. O credenciamento é feito a partir da análise documental e avaliação *in loco* pelo INEP.
- **Recredenciamento** – ao final de cada ciclo avaliativo do SINAES, as instituições privadas e as instituições federais de ensino superior devem solicitar a renovação de seu credenciamento junto ao MEC. Além da avaliação documental, o processo de reconhecimento leva em conta os indicadores de qualidade resultantes dos processos de avaliação do SINAES. Resultados insatisfatórios podem motivar supervisão do MEC. Nesse caso, o pedido de reconhecimento fica suspenso até o encerramento do processo.

Já a regulação dos cursos superiores prevê três tipos de atos autorizativos:

- **Autorização** – quando uma faculdade deseja abrir um novo curso, precisa requerer autorização ao MEC. Na análise, o ministério avalia a organização didático-pedagógica, o corpo docente e técnico-administrativo e as instalações físicas. Universidades e centros universitários, que são instituições com autonomia, não precisam requerer autorização (exceto para os cursos de Medicina, Odontologia, Psicologia e Direito, que necessitam de autorização prévia, e cursos que funcionarão em *campi* situados fora do município-sede da instituição).
- **Reconhecimento** – quando a primeira turma do novo curso completa entre 50% e 75% de sua carga horária, a instituição deve solicitar seu reconhecimento ao MEC. É feita então uma segunda avaliação para verificar se foi cumprido o projeto apresentado para autorização. O reconhecimento de curso é condição necessária para a validade nacional dos respectivos diplomas.
- **Renovação de reconhecimento** – essa avaliação é feita de acordo com o ciclo do SINAES, ou seja, a cada três anos. Na análise, o MEC considera os resultados obtidos pelo curso nas avaliações. Cursos que obtiverem Conceito Preliminar de Curso 1 ou 2 serão avaliados *in loco*. Se o conceito insuficiente for confirmado pela avaliação *in loco*, o MEC poderá dar início a processo de supervisão.

No que diz respeito à avaliação das instituições, o CEFET-MG foi credenciado pelo Ministério da Educação (MEC) para a oferta de cursos de nível superior e obteve a nota final 4 (quatro), em uma escala que vai até 5 (cinco). O objetivo do credenciamento é supervisionar e promover a qualidade das instituições de graduação em todo o país.

Para obter a nota final, o CEFET-MG recebeu, no segundo semestre de 2010, a visita *in loco* dos avaliadores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) do MEC. A Portaria nº 632, que credencia o CEFET-MG, foi publicada em julho de 2014. A previsão é que o CEFET-MG passe por novo período avaliativo em 2018.

Quanto à avaliação dos cursos de graduação, de acordo com o SINAES, no âmbito do ciclo avaliativo¹⁸, os cursos são avaliados por instrumentos e por procedimentos que incluem visitas *in loco* de comissões externas e periodicidade dessa avaliação depende do processo de reconhecimento e de renovação de reconhecimento dos cursos. Essa avaliação busca garantir a qualidade do ensino, oferecida pela IES, considerando a qualidade do corpo docente, a organização didático-pedagógica e as instalações físicas como eixos centrais da avaliação.

Um dos indicadores utilizados pelo MEC é o Índice Geral de Cursos (IGC) da instituição, que sintetiza em um único indicador a qualidade de todos os cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) de IES. O IGC vai de 1 a 5 e é divulgado anualmente pelo INEP/MEC, após a divulgação dos resultados do ENADE. Ele é calculado anualmente, considerando:

- a) a média dos últimos CPCs (Conceito Preliminar do Curso) disponíveis dos cursos avaliados da instituição no ano do cálculo e nos dois anteriores, ponderada pelo número de matrículas em cada um dos cursos computados;
- b) a média dos conceitos de avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* atribuídos pela CAPES na última avaliação trienal disponível, convertida para escala compatível e ponderada pelo número de matrículas em cada um dos programas de pós-graduação correspondentes;

¹⁸ O ciclo avaliativo compreende a realização periódica de autoavaliação de instituições, avaliação externa de instituições e avaliação de cursos de graduação e programas de cursos sequenciais.

- c) a distribuição dos estudantes entre os diferentes níveis de ensino, graduação ou pós-graduação *stricto sensu*, excluindo as informações do item b) para as instituições que não oferecerem pós-graduação *stricto sensu*.

Como o IGC considera o CPC dos cursos avaliados no ano do cálculo e nos dois anos anteriores, sua divulgação refere-se sempre a um triênio, compreendendo assim todas as áreas avaliadas, ou ainda, todo o ciclo avaliativo.

O IGC é critério nos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições e também no processo de autorização para novos cursos: instituições com IGC inferior a 3 (três), por exemplo, podem ter seus pedidos de abertura de novo curso indeferidos pelo MEC. Da mesma forma, o indicador é utilizado para orientar a expansão do ensino de qualidade: instituições com bom desempenho ficam dispensadas da autorização do MEC para abertura de cursos. No Quadro 54 é apresentado o IGC do CEFET-MG, no período de 2007 a 2013.

QUADRO 54 – Valores do Índice Geral de Cursos do CEFET/MG (2007-2013).

ANO	IGC			
	Nº de cursos avaliados no triênio	Nº de cursos com CPC no triênio	Contínuo	Faixas
2007	---	---	239	3
2008	10	4	292	3
2009	11	4	294	3
2010	11	3	294	3
2011	9	7	284	3
2012	9	8	293	3
2013	8	8	304	4

Fonte: INEP, 2015.

Além disso, o MEC faz uso do indicador de qualidade que avalia os cursos superiores, denominado Conceito Preliminar do Curso (CPC). Ele é calculado no ano seguinte ao da realização do ENADE de cada área, com base na avaliação de desempenho de estudante, do perfil do corpo docente e da infraestrutura e organização didático-pedagógica, conforme Quadro 55.

QUADRO 55 – Componentes e pesos que constituem o indicador CPC.

Dimensão	Peso	Componente	Peso
Desempenho dos estudantes	55%	Conceito ENADE	20%
		IDD (valor agregado)	35%
Corpo Docente	30%	Doutores	15%
		Mestres	7,5%
		Regime de trabalho	7,5%
Infraestrutura e organização didático-pedagógica	15%	Infraestrutura	7,5%
		Organização Didático-Pedagógica	7,5%

Fonte: INEP, 2015.

O CPC, assim como o Conceito ENADE, também é calculado por Unidade de Observação¹⁹ e é divulgado anualmente para os cursos que tiveram pelo menos dois estudantes concluintes participantes e dois estudantes ingressantes registrados no Sistema ENADE. Os cursos que não atendem a estes critérios não têm seu CPC calculado, ficando Sem Conceito (SC).

¹⁹ Consiste no conjunto de cursos que compõe uma área de enquadramento específica do ENADE de uma Instituição de Educação Superior em um determinado município.

No CEFET-MG, a dinâmica adotada para preparação da visita *in loco* torna os processos de Reconhecimento de Curso um momento não só de avaliação interna, como também de autoavaliação, na medida em que antes e depois da visita são feitas reuniões com os professores para refletir sobre as necessidades de melhoria. O material reunido para ser apresentado à comissão de avaliação do MEC/INEP é preparado como um banco de indicadores a serem atualizados e utilizados pelo corpo docente sempre que necessário.

O curso de Engenharia Mecatrônica (Unidade Divinópolis) recebeu nota 4, em uma escala que vai até 5, na visita *in loco* do processo de reconhecimento do curso, que ocorreu nos dias 4 e 5 de setembro de 2014, pela Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES), do Ministério da Educação (MEC). Estão com processo de reconhecimento os cursos de Engenharia Ambiental e Sanitária e Letras (Unidade Sede), Engenharia de Computação (Unidade Timóteo) e Engenharia de Minas (Unidade Araxá).

A situação dos cursos de Graduação do CEFET-MG, atualmente, está descrita no Quadro 56.

QUADRO 56 – Avaliação dos cursos de Graduação do CEFET-MG.

Curso	Documento de Autorização	Reconhecimento	Renovação de reconhecimento	Documento de Reconhecimento/ Renovação de Reconhecimento	Nº do processo no E-MEC	Indicadores do curso		
						CC	CPC Faixa	ENADE
Administração	Res. CEPE Nº 19, de 19/04/07.	X		Portaria Nº 148, de 14 /06/ 2011.	201003278	4	4	5 (2012)
Eng. Ambiental e Sanitária	Res. CEPE 41, de 29/10/2009.	X		Em processo de reconhecimento.	201357835	sem índice	sem índice	sem índice
Eng. Automação Industrial (Araxá)	Portaria CD Nº 085, de 05/07/05.	X		Portaria Nº 286, de 21/12/012.	200804222	4 (2011)	3	3 (2011)
Eng. Civil (Curvelo)	Res. CEPE Nº 05, de 10/05/2012.			Curso autorizado, aguardando portaria.	201303649	sem índice	sem índice	sem índice
Eng. Computação	Res. CD Nº 123, de 18/09/06.	X		Portaria Nº 286, de 21/12/012.	201010017	5 (2012)	4	4 (2011)
Eng. Computação (Timóteo)	Res. CEPE Nº 49 , de 30/10/08.	X		Reconhecimento em andamento.	201306329	sem índice	sem índice	sem índice
Eng. Controle e Automação (Leopoldina)	Res. CD Nº 047, de 18/04/05 (30 Alunos) - Cepe 19/2008 (+30 Alunos).	X		Portaria Nº 286, de 21/12/012.	200801604	4 (2011)	3	3 (2011)
Eng. de Materiais	Res. CEPE Nº 42, de 30/10/08.	X		Curso reconhecido, aguardando portaria.	201114132	4 (2014)	sem índice	sem índice
Eng. de Minas (Araxá)	Res. CEPE Nº 22 de 17/05/2010.	X		Curso em implantação.	201013714	sem índice	sem índice	sem índice
Eng. Elétrica	Decreto Nº 70366, de 04/04/72. Publicada em 05/04/72 (60 Alunos)		X	Portaria Nº 286, de 21/12/012.	200712706	5 (2004)	3	3 (2011)
Eng. Mecânica	Decreto Nº 70366, de 04/04/72 .		X	Portaria Nº 286, de 21/12/012.	200712720	4 (2004)	4	4 (2011)
Eng. Mecatrônica	Res. CEPE nº 55, de 13/12/07.	X		Curso reconhecido, aguardando portaria.	201118067	4 (2015)	sem índice	sem índice
Eng. Produção Civil	Res. CD nº 38 , de 01/06/99.		X	Portaria Nº 286, de 21/12/012.	200712766	sem índice	3	3 (2011)

continua...

continuação

Curso	Documento de Autorização	Reconhecimento	Renovação de reconhecimento	Documento de Reconhecimento/ Renovação de Reconhecimento	Nº do processo no E-MEC	Indicadores do curso		
						CC	CPC Faixa	ENADE
Letras	Res. CEPE nº 35 ,de 26/08/2010.	X		Em processo de reconhecimento.	201357852	sem índice	sem índice	sem índice
Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes	Portaria MEC nº 506, de 12/03/99.	X		Reconhecimento em andamento.	201008212	sem índice	sem índice	sem índice
Química Tecnológica	Res. CD nº 033, de 17/03/06.	X		Portaria Nº 286, de 21/12/012.	200908138	4 (2011)	4	4 (2011)
Tec. em Normalização e Qualidade Industrial	Res. CD nº 04, de 15/02/95.			Curso em extinção.	-	sem índice	sem índice	sem índice
Tec. Em Radiologia	Res. CD nº 037, de 01/06/99.			Curso em extinção.	-	4 (2011)	sem índice	3 (2010)

Fonte: DIRGRAD, 2015

O CEFET-MG, em consonância com o SINAES, vem desenvolvendo uma cultura de autoavaliação. Numa visão emancipatória, a avaliação é pensada como instrumento de transformação não apenas da qualidade de ensino, mas também da qualidade institucional como um todo e, em consequência, dos serviços prestados à comunidade por meio do aprimoramento constante do ensino, da pesquisa e da extensão.

Compete à Comissão Permanente de Avaliação (CPA) coordenar o processo de avaliação, com vistas a garantir a avaliação das 10 (dez) dimensões definidas na lei de criação do SINAES. A autoavaliação no CEFET-MG é permanente e desenvolvida por ações realizadas periodicamente, cujos resultados são apresentados à comunidade. No âmbito da Diretoria de Graduação, o CEFET-MG conta, ainda, com o trabalho da Coordenação Geral de Avaliação de Ensino de Graduação, que executa, entre outras, as atividades administrativas relacionadas aos processos de avaliação que envolvem os cursos de graduação.

O CEFET-MG promove ações visando a consolidar a autoavaliação que se constitui como um processo social e coletivo de reflexão, concorrendo para a produção de conhecimentos sobre a Instituição.

Entre os processos avaliativos existentes na Instituição, podem-se citar:

- a) Avaliação dos cursos pelos alunos;
- b) Avaliação dos cursos de graduação pelo Núcleo Docente Estruturante;
- c) Avaliação de cursos de graduação pelos colegiados.

2.8.1 Avaliação dos cursos pelos alunos

A avaliação dos cursos pelos estudantes ocorre em todos os semestres letivos. Os estudantes respondem, *online*, no ato da matrícula, ao questionário de Avaliação, referente ao semestre anterior, e nele busca-se identificar o(s) / a(s):

- a) perfil do estudante do curso;
- b) opção pelo curso;
- c) aspectos gerais do curso e do CEFET-MG;

d) aspectos específicos relacionados ao curso.

Além desses itens, são também avaliados:

e) participação dos estudantes nas atividades desenvolvidas pela Instituição e do trabalho desenvolvido pela Coordenação do Curso;

f) setores administrativos e de apoio;

g) infraestrutura da Unidade onde estuda.

Os estudantes também respondem, no ato da matrícula, ao questionário de Avaliação do Processo ensino-aprendizagem por disciplina, tornando possível aos professores o acesso ao(s) resultado(s) da(s) avaliação(ões) da(s) disciplina(s) que leciona(m) diretamente no Sistema Acadêmico, tão logo seja concluído o processo de matrícula dos estudantes. Os resultados das avaliações de todos os semestres permanecem no sistema, permitindo ao(s) professor(es) acompanhar, semestralmente, o seu desempenho junto aos estudantes.

A CPA organiza os Cadernos de Avaliação Institucional nos quais são consolidados e organizados os dados coletados por meio de gráficos e tabelas. Os resultados das avaliações e dos cadernos são divulgados em meio eletrônico e impresso, permitindo às coordenações, aos colegiados de cursos e aos demais setores institucionais tomarem ações e encaminhamentos acerca das questões levantadas.

Além disso, a CPA vem sistematicamente estimulando todos os órgãos colegiados a discutir os resultados das avaliações interna e externa, a fim de que sejam definidas metas e estratégias para o aprimoramento dos processos institucionais.

2.8.2 Avaliação dos cursos de graduação pelo Núcleo Docente Estruturante

Em cumprimento ao disposto na Resolução CONAES nº 01 de 17 de junho de 2010 que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dá outras providências, foram criados Núcleos Docentes Estruturantes para cada curso de Graduação. Entre suas atribuições, destacam-se:

a) contribuir para a consolidação do perfil profissional pretendido do egresso do Curso;

b) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

c) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

d) zelar pelo cumprimento das diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;

e) avaliar, continuamente, o projeto político-pedagógico do curso e propor às instâncias competentes as atualizações necessárias para a provação; e

f) propor e aprovar a criação, transformação, exclusão e extinção de disciplinas do curso, em conformidade com as diretrizes institucionais e com a legislação vigente, submetendo-as, se necessário, às instâncias competentes para a provação.

A Resolução CGRAD-20/13, de 31 de julho de 2013, normatiza o NDE no âmbito dos cursos de graduação do CEFET-MG.

O “NDE”, que desempenha um papel consultivo, avalia periodicamente as grades curriculares dos

cursos desde sua implantação, buscando a melhoria contínua do ensino de forma a atender, continuamente, as demandas postas pela sociedade e pelo mercado de trabalho.

2.8.3 Avaliação de cursos de Graduação pelos colegiados

Historicamente, o CEFET-MG conta com a atuação de seus órgãos consultivos e deliberativos que cumprem o papel de garantir a gestão democrática. Os colegiados de cursos de engenharia foram normatizados em 2003 e, em 2009, o regulamento foi revisto, sendo esses colegiados ampliados para colegiados de cursos de graduação do CEFET-MG. Na medida em que o Regulamento dos Colegiados de Cursos de Graduação prevê a participação de discentes e de representantes de diversos departamentos que atuam no curso, procura-se responsabilizar o corpo docente e o corpo discente com os compromissos assumidos, cabendo a eles acompanhar e avaliar as ações e os respectivos resultados.

Ao contrário do NDE, os colegiados dos cursos têm um papel deliberativo. As atribuições dos Colegiados de Cursos de Graduação requerem que esses órgãos cumpram, permanentemente, o papel de avaliar o desenvolvimento dos cursos de Graduação. De acordo com a Resolução CEPE-21, de 9 de julho de 2009, o Colegiado de Curso de Graduação tem, entre outras, as seguintes atribuições:

- estabelecer diretrizes para conteúdos programáticos das disciplinas e recomendar suas modificações, quando for o caso;
- avaliar as ementas das disciplinas e aprová-las, submetendo-as ao Conselho de Graduação para aprovação;
- avaliar os planos de ensino das disciplinas e aprová-los quando forem relativos às disciplinas específicas e profissionalizantes do curso;
- definir a relação de disciplinas do curso de graduação que deverão ser contempladas com monitores; e
- propor ao Conselho de Graduação medidas necessárias ao bom andamento do curso.

As avaliações de curso e as deliberações acerca de procedimentos a serem adotados são obrigações tanto do colegiado quanto do NDE.

Com o objetivo de avaliar os cursos, os Colegiados de Cursos procuram refletir, em suas reuniões ordinárias, sobre os resultados dos Cadernos de Avaliação Institucional, os resultados do ENADE, o levantamento estatístico da evasão e da repetência no respectivo curso, os resultados das avaliações de curso e as deliberações acerca de procedimentos a serem adotados.

2.8.4 ENADE

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é um dos pilares da avaliação do SINAES. Ele constitui-se componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, ficando registrada a situação de regularidade em relação ao exame no histórico escolar do estudante.

O objetivo do ENADE é avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à relação brasileira e mundial, integrando o SINAES.

Em cumprimento à Portaria Normativa nº 8, de 14 de março de 2014, estudantes dos cursos de graduação Engenharia de Produção Civil, Engenharia de Automação Industrial, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia de Computação, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Materiais, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Mecatrônica, Engenharia de Minas, Letras e Química Tecnológica participaram do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, em 2014.

O Conceito ENADE é um indicador calculado a partir das notas dos estudantes na avaliação escrita do ENADE. A nota final do curso depende de duas variáveis relacionadas ao desempenho dos estudantes concluintes: (i) na formação geral e (ii) no Componente Específico. A parte referente ao primeiro item contribui com 25% da nota final contra 75% do segundo.

A análise do resultado do curso de Administração, a partir do relatório do INEP, apresenta dados relevantes para a Instituição, pois revela que o curso obteve um rendimento significativo em relação à média nacional. Alcançar médias gerais mais elevadas é um objetivo prioritário dos cursos de graduação do CEFET-MG nos próximos exames.

O Programa de Avaliação dos Cursos de Graduação tem como objetivo avaliar os cursos de Graduação do CEFET-MG, de modo a permitir o aperfeiçoamento do PPC e a consolidação da gestão do ensino superior, comprometida com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, o programa visa a propiciar a construção de uma base de informações fidedignas de modo a proporcionar, a cada curso e à sociedade em geral, informações e evidências adequadas da efetividade, do desempenho institucional por meio da participação no Censo da Educação Superior, das Avaliações de Curso e do ENADE.

2.9 Dimensão 9 - Políticas de atendimento a estudantes

Referem-se às políticas cujas ações estão voltadas para o acesso e a permanência dos estudantes no CEFET-MG, especialmente do público que se encontra vulnerável aos processos de inclusão e que visam contribuir para a formação humana e o exercício crítico da cidadania.

Essas políticas são desenvolvidas, em grande parte, pelas Coordenações de Política Estudantil (CPE), Coordenação Pedagógica (CP), Comissão Permanente de Vestibular (COPEVE), Divisão de Saúde (DISA), Setor de Estágio (SEC II), Nascente (incubadora de empresa) e pela Secretaria de Relações Internacionais (SRI).

A Secretaria de Política Estudantil (SPE), que se responsabiliza pela assistência estudantil do CEFET-MG, está subordinada à Diretoria Geral. Essa Secretaria possui na sua estrutura três coordenadorias: a de Programa de Alimentação Estudantil, a de Programas de Bolsas e de Acompanhamento Psicossocial e a de Programas de Acesso e Temáticas das Juventudes. Também integram a SPE as Coordenações de Política Estudantil (CPE), presentes em todas as unidades.

Compete às Coordenadorias gerenciar os respectivos programas, conforme discriminadas suas características no Quadro 57.

QUADRO 57 – Ações para atendimento aos estudantes

Coordenadorias	Características dos programas
Coordenadoria de Bolsas e Acompanhamento Psicossocial	<i>Bolsa Permanência</i> : auxílio financeiro concedido de forma continuada aos estudantes com dificuldades financeiras que comprometem sua permanência na escola.
	<i>Bolsa de Complementação Educacional</i> : auxílio financeiro concedido de forma continuada, visando à aprendizagem por meio da participação em projetos correlatos aos conhecimentos teóricos adquiridos no curso.
	<i>Acompanhamento Psicossocial</i> : programa permanente que recobre as ações e os projetos dos demais programas existentes no âmbito da SPE. A abrangência desse acompanhamento incide nos espaços de articulação entre os eixos da permanência e da formação integral, com vistas ao fomento, à identificação e à intervenção nas demandas do público que se encontra vulnerável aos processos de inclusão e de permanência na Escola, bem como da formação humana e do exercício crítico da cidadania.
Coordenadoria de Programas de Acesso e Temáticas das Juventudes	<i>Programa de acesso</i> : reserva de vagas por critério socioeconômico. Coordena a avaliação dos candidatos aos processos seletivos por recorte socioeconômico, tendo em vista o que determina a Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2013 ²⁰ .
	<i>Programas de acesso</i> : seleção para o Curso Pró-Técnico ²¹ . Seleciona os alunos para o Curso Pró-Técnico, respeitando o critério socioeconômico, incluindo os critérios de condições de moradia, distância da instituição, questões de saúde do grupo familiar, inclusão em programas de transferência de renda, etnia, dentre outros.
	<i>Temáticas das Juventudes</i> : desenvolve abordagem de temáticas ligadas à juventude, ao mundo do trabalho, à sexualidade, à saúde física e mental, à diversidade, ao meio ambiente, às questões de gênero, dentre outros.
Coordenadoria do Programa de Alimentação	<i>Modalidade restaurantes</i> : propõe e acompanha a implementação ou ampliação da estrutura de produção própria e fornecimento de refeições à comunidade estudantil de todas as unidades ²² .
	<i>Modalidade bolsas de alimentação</i> : bolsa concedida de forma continuada aos estudantes de maneira a subsidiar parte do valor de uma refeição. Esse Programa está implementado nas Unidades onde os restaurantes estudantis ainda não foram inaugurados ²³ .

Fonte: Relatório da SPE, 2014.

A SPE utiliza como parâmetro para a distribuição do orçamento o levantamento do número de estudantes matriculados em cada unidade, as demandas específicas por atendimento apresentadas pelas equipes das Coordenações de Política Estudantil (CPEs), o número de bolsas e recursos do ano anterior, os recursos aprovados no ano em curso, bem como o corte socioeconômico.

Os recursos são redistribuídos entre as unidades, buscando-se promover a equidade do atendimento por programa, de acordo com o corte socioeconômico dos estudantes inscritos, que, em 2014, manteve-se em 0,65 salário (Permanência e Emergencial) e 1,0 salário (Alimentação) mínimo per capita. Desta forma, algumas unidades ampliam suas bolsas em número superior às demais. Em 2014, as bolsas reajustaram seu valor unitário, conforme prevê o Regulamento da Política de Assuntos Estudantis do CEFET-MG. A bolsa de Alimentação passou de R\$100,00 para R\$120,00 (aumento de 20%), e as de Permanência e a Emergencial de R\$220,00 para R\$300,00 (aumento de cerca de 36%). Para a distribuição do número de bolsas entre as CPEs consideraram-se ainda as previsões de aumento do número de estudantes nas unidades em expansão.

A Bolsa de Complementação Educacional manteve seu valor de R\$520,00 tanto para os estudantes do ensino médio/profissional quanto para a graduação.

²⁰ A Lei nº 12.711 dispõe sobre o ingresso em instituições federais de educação superior e instituições federais de ensino técnico, estabelecendo reserva de vagas nos processos seletivos para estudantes de escolas públicas, auto-declarados pretos e pardos e por recorte socioeconômico.

²¹ O Curso Pró-Técnico é um programa de preparação para estudantes do último ano do Ensino Fundamental que desejam ingressar nos cursos técnicos do CEFET-MG.

²² Em agosto de 2013, foi implementado o restaurante na Unidade de Varginha, ofertando de forma universalizada almoço e jantar. No mesmo período, também foi iniciada a oferta de jantar no restaurante estudantil da Unidade de Curvelo.

²³ Ainda não possuem restaurantes as Unidades de Leopoldina, Timóteo, Nepomuceno e Contagem.

A seguir, os dados quantitativos dos programas de permanência 2014 da Secretaria de Política Estudantil.

QUADRO 58 – Dados quantitativos dos Programas de Permanência 2014

Programa	Bolsa Permanência	Bolsa Complementação	Bolsa Emergencial	Proeja	Alimentação	Total
Valor investido	R\$4.326.534,34	R\$378.156,00	R\$12.250,00	R\$111.860,00	R\$7.472.894,81	R\$12.301.695,15

Fonte: Relatório da SPE, 2014.

QUADRO 59 – Estudantes inscritos por nível de ensino e Programas de Bolsas

Programa	Ensino Profissional e Tecnológico	Ensino de Graduação
Bolsa Comp. Educacional	593	143
Bolsa Permanência	2.631	620
Bolsa Emergencial (não há inscrição)	0	0
Bolsa Alimentação	871	218
Bolsa Permanência PROEJA	63	-
Total	4.158	981

Fonte: Relatório da SPE, 2014.

QUADRO 60 – Média de estudantes atendidos por programa e unidade em 2014

Programa	BH Campus I	BH Campus II	Leopoldina	Araxá	Divinópolis	Timóteo	Varginha	Contagem	Nepomuceno	Curvelo	TOTAL
Alimentação	2634	2311	310	455	408	230	276	34	191	344	7.193
Bolsa Permanência	337	85	211	161	124	180	126	33	137	118	1.512
Bolsa Complementação Educacional	20	12	11	2	5	5	4	0	6	3	68
Bolsa Emergencial/Saúde	15	2	0	2	12	5	7	0	0	0	43
Bolsa Permanência Proeja	12	28	0	0	0	0	0	0	0	0	40

Fonte: Relatório da Secretaria de Política Estudantil, 2014.

O acompanhamento ao ensino, nas unidades do CEFET-MG, é realizado pela Coordenação Pedagógica (CP), que se encontra subordinada à Diretoria da Unidade. A composição das CPs difere em cada Unidade do CEFET-MG. Em algumas delas, compõem-se, basicamente, de pedagogos e de técnicos em assuntos educacionais; em outras, de uma equipe multidisciplinar que inclui também psicólogos e assistentes sociais.

Na Educação Profissional e Tecnológica de nível médio, a CP tem por objetivo planejar, coordenar e executar ações pedagógicas que visam a:

- orientar o estudante sobre a organização, o funcionamento e as normas acadêmicas da Instituição;
- orientar o estudante com relação aos limites e as possibilidades de sua trajetória escolar, principal-

mente em relação à sua ambientação ao meio escolar e à apreensão e compreensão de práticas didático-pedagógicas referentes à transmissão, aquisição e avaliação de conhecimentos em cada disciplina;

- orientar o estudante quanto a métodos e técnicas de estudo;
- integrar a escola com a família do estudante, promovendo um intercâmbio de informações, a fim de melhor acompanhá-lo;
- promover o atendimento ao estudante de forma integrada com outros especialistas – psicólogos, assistentes sociais – para um tratamento mais adequado das questões individuais e/ou coletivas referentes ao processo de formação escolar;
- obter melhor compreensão das variáveis na interrelação professor-aluno, aluno-aluno, aluno-turma, aluno-escola;
- contribuir no processo de formação escolar do estudante a fim de favorecer posicionamentos quanto à sua trajetória de formação profissional;
- disponibilizar apoio pedagógico aos docentes na elaboração de planos de ensino e instrumentos de avaliação escolar;
- promover discussões e apoiar eventos sobre questões curriculares em geral.

Outras atividades que fazem parte da rotina de trabalho da CP ou NAE²⁴: elaborar projetos e organizar eventos como a Aula Inaugural e reunião de pais; elaborar e distribuir as Agendas do Aluno; coordenar a eleição dos Representantes de Turma; realizar acompanhamento individual de aluno ou da turma; acompanhar o Seminário de Conclusão dos Cursos Técnicos de Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio; participar de comissões e assessoria às Coordenações de Curso e Área e a diversos setores sob demanda.

No âmbito da graduação, entre as atividades desenvolvidas pela CP II vale ressaltar:

a) análise, emissão de parecer técnico e encaminhamento de requerimentos no âmbito pedagógico e psicológico; b) elaboração de relatório de entrevistas realizadas com estudantes; c) elaboração de roteiro de atividades e encontros a serem realizadas com os estudantes; e d) elaboração de sugestões para subsidiar a revisão da Minuta do Regulamento do “Programa de Mobilidade Acadêmica Estudantil do CEFET-MG”, em discussão ocorrida no Fórum de Coordenadores dos Cursos de Graduação do CEFETMG.

A CP II desenvolveu também as seguintes atividades com pais/professores e alunos: recepção, orientação, integração e ambientação dos alunos novatos; seleção de alunos para participar de intercâmbio internacional; treinamento dos discentes selecionados para os intercâmbios; divulgação das atividades e oportunidades existentes na sua área acadêmica e profissional, dentro e fora da instituição; realização de Dinâmicas de grupo; organização da aula inaugural; orientações psicopedagógicas individuais e coletivas; encaminhamento de alunos para monitoria; acompanhamento, orientação e motivação dos alunos a buscarem meios para alcançarem melhores resultados acadêmicos; acolhimento e orientação de pais e responsáveis sobre o desempenho acadêmico de seus filhos; realização de palestras, oficina e entrevistas de orientação profissional, dentro do “Projeto de Orientação para o

²⁴ Em algumas unidades esse trabalho é desenvolvido pelo Núcleo de Apoio ao Ensino (NAE).

Desenvolvimento da Trajetória Profissional/Coordenação Pedagógica II – CP II”, dirigido a estudantes dos cursos de graduação do CEFET-MG; análise e elaboração conjunta - com diversos representantes envolvidos no processo de educação institucional - de mediações específicas e ações para reposição de vagas decorrentes truncamento de matrícula;

Além disso, a CP-II participou e acompanhou: a) Reuniões do Fórum de Coordenadores de Cursos de Graduação do CEFET-MG; b) Reuniões com a equipe da Secretaria de Assuntos Internacionais sobre seleção e acompanhamento de alunos para programas de intercâmbio internacional; c) Reuniões com professores e Diretoria de Graduação sobre aproveitamento acadêmico dos alunos, evasão de alunos nos cursos de graduação, monitoria e cursos no exterior; d) Participação no Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia - COBENGE; e) participação em reuniões do CREA; f) Workshop de Graduação do CEFET-MG;

A Secretaria de Relações Internacionais (SRI) do CEFET-MG tem como objetivo tornar possível e facilitar o intercâmbio de alunos e servidores com instituições estrangeiras. Através de acordos de cooperação firmados com essas instituições, a SRI coloca à disposição corpo docente, discente e técnico-administrativo do CEFET-MG opções de intercâmbio acadêmico e profissional, bem como promove a recepção e orientação de estrangeiros interessados em desenvolver estudos ou pesquisas nesta Instituição.

Dando continuidade às atividades em andamento e à efetiva operacionalização das ações planejadas para 2014, a Secretaria de Relações Internacionais (SRI), com vista a ampliar o escopo de atuação não só para outras instituições internacionais, bem como para outros continentes que não o Europeu, assinou novos acordos, conforme destacados em negrito no Quadro 61. Os demais acordos permanecem vigentes e ativos.

QUADRO 61 - Principais Parceiros Internacionais

PAÍS	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA	ABRANGÊNCIA
ALEMANHA	Beuth Hochschule Für Technik Berlin	2014	Intercâmbio de discentes para cumprimento de estudos e/ou realização de pesquisa; de docentes ou pesquisador; de informações, desenvolvimento de atividades de pesquisa e projetos conjuntos; oferta de cursos, participação em seminários e congressos.*
	KIT (Karlsruhe Institut für Technologie) de Karlsruhe	2009	Intercâmbio de docentes pesquisadores de diversas áreas.
	Hochschule Karlsruhe (Universidade de Ciências Aplicadas de Karlsruhe)	1997	Intercâmbio de estudantes, docentes e docentes pesquisadores das áreas das ciências exatas e da terra (química), engenharias, e lingüística, letras e artes.
	Hochschule Munchen (Universidade de Ciências Aplicadas de Munique)	1997	Intercâmbio de estudantes, docentes, e docentes pesquisadores da área das engenharias.
	Fachhochschule Braunschweig/wolfenbüttel (U. Ostfália)	1997	Intercambio de estudantes e docentes da área das engenharias

PAÍS	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA	ABRANGÊNCIA
ARGENTINA	FAUBA (Universidad de Agronomía de La Universidad de Buenos Aires)	2011	Intercâmbio de estudantes e docentes pesquisadores da pós-graduação de diversas áreas.
	UNLP (Universidad Nacional de La Plata)	2013	Intercâmbio de docentes pesquisadores de diversas áreas.
BULGÁRIA	IUC (International University College)	2013	Intercâmbio de estudantes e docentes pesquisadores de diversas áreas.
COLÔMBIA	Universidad de Medellín	2014	Intercâmbio de estudantes, docentes e docentes pesquisadores.*
ESPANHA	UC (Universidad de Cantábria)	2013	Intercâmbio de estudantes e docentes pesquisadores da pós-graduação nas áreas das engenharias.
	Tecnália (Visiting Researcher Agreement	2014	Intercâmbio de docentes pesquisadores de diversas áreas.*
	Universidad de Coruña	2011	Intercâmbio de estudantes e docentes pesquisadores da pós-graduação na área das engenharias e energia.
ESTADOS UNIDOS	The University of Iowa	2013	Intercâmbio de estudantes e docentes pesquisadores da pós-graduação nas áreas das engenharias.
FRANÇA	IUT 1 (Institut Universitaire de Technologie 1) de Grenoble	2009	Intercâmbio de estudantes, docentes e docentes pesquisadores das áreas das ciências exatas e da terra (química) e engenharias.
	Universidade de Grenoble	2010	Atividades conjuntas de orientação de estudantes de doutorado em Engenharia Civil, cursos, projetos de pesquisa e publicações.
	Université Lumière – Lyon 2	2011	Intercâmbio de docentes pesquisadores, de estudantes, programas pedagógicos ou de pesquisa.
HUNGRIA	ELTE (Eötvös Lóránd University) de Budapeste	2009	Intercâmbio de estudantes, docentes e docentes pesquisadores das áreas das ciências humanas (educação) e linguística, letras e artes.
ITÁLIA	RSE S.p.A. (Ricerca sul Sistema Energético) de Milão	2009	Intercâmbio de estudantes e docentes pesquisadores das áreas das ciências exatas e da terra (química) e das engenharias.

PAÍS	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA	ABRANGÊNCIA	
PORTUGAL	Filiação na Associação das Universidades de Língua Portuguesa – AULP	2014	Desenvolvimento de pesquisas em tecnologias de língua.*	
	Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Políticas Linguísticas – IPOL	2014	Ações de promoção, difusão e projeção da Língua Portuguesa, buscando benefícios institucionais mútuos; reconhecimento de excelência de ambas as Instituições no concernente às suas missões individuais.*	
	Instituto Internacional da Língua Portuguesa - IILP	2014		
	IPB (Instituto Politécnico de Bragança)	2013	Intercâmbio de estudantes, docentes ou pesquisadores em intercâmbio. Todas as áreas de ensino e pesquisa serão consideradas, porém inicialmente se dará prioridade a um domínio de formação técnica, cinco áreas de formação graduada e duas de especialidade complementar.	
	IPT (Instituto Politécnico de Tomar)	2013	Intercâmbio de estudantes, docentes e pesquisadores da pós - graduação.	
	ISEG (Instituto Superior de Economia e Gestão) da universidade Técnica de Lisboa	2013	Cooperação entre professores e estudantes ligados às áreas de conhecimento praticadas em suas dependências.	
MOÇAMBIQUE	Universidade Pedagógica de Moçambique	2014	Intercâmbio de docentes, pesquisadores; intercâmbio de estudantes; cooperação técnica; projetos conjuntos; documentação e informação.*	
	REPÚBLICA DOMINICANA	MESCYT (Ministério de Educación Superior, Ciencia DOMINICA y Tecnología de La República Dominicana)	2013	Intercâmbio de estudantes e docentes pesquisadores.
		UNIBE (Universidad Iberoamericana)	2013	Intercâmbio de estudantes e docentes pesquisadores.
UNAPEC (Universidad APEC)		2014	Intercâmbio de estudantes, docentes e docentes pesquisadores	
PAÍSES DIVERSOS	Instituto Especializado de Estudos Superiores Loyola	2014	Intercâmbio de estudantes, docentes e docentes pesquisadores.*	
	IAESTE International Association for the Exchange of Students for technical Experience	2008	Intercâmbio de estudantes para estágio remunerado no exterior nas áreas das ciências exatas e da terra (química), ciências sociais aplicadas (administração), engenharias e lingüística, letras e artes.	
PAÍSES DIVERSOS	PEC-G Programa de Estudantes - Convênio de Graduação	2007	Formação de estudantes de graduação da área das engenharias, oriundos de países em desenvolvimento, parceiros diplomáticos do Brasil.	

Fonte: SRI, 2015

*Acordos novos

Além dessas parcerias e convênios, importantes ações foram firmadas pela SRI no ano de 2014: O CEFET-MG filiou-se à Associação das Universidades de Língua Portuguesa - AULP; assinou acordo com o Instituto Internacional da Língua Portuguesa – IILP; e um termo de anuência para participar de projetos de desenvolvimento de pesquisas em tecnologias de língua junto ao Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Políticas Linguísticas – IPOL, cuja parceria se concretizará conforme as normativas do Edital MCTI/CNPq/CAPES/FAPs16/2014.

Assinou, ainda, o Memorando de Entendimento com a REDE MINAS que visa a criação de um grupo de colaboração entre os partícipes, que se dispõem a promover e fomentar a cooperação nacional das universidades do estado de Minas Gerais, com universidades e grupos de pesquisa estrangeiros, por meio de ações conjuntas, troca de informações e experiências relacionadas a cooperação internacional.

Na categoria de Mobilidade Discente Internacional, ao longo de 2014, trinta e quatro intercambistas participaram dos programas de intercâmbio, no CEFET-MG, oriundos da Alemanha, Angola/Cabo Verde, Colômbia, França, República Dominicana, dentre outros países diversos do Programa IAESTE.

Quarenta e dois alunos do CEFET-MG, de diversas áreas do conhecimento, participaram dos programas de intercâmbio, no exterior em países como a Argentina, Alemanha, Bulgária, Espanha, França, Hungria e Portugal.

Em 2014, docentes e técnicos administrativos da Instituição participaram de algumas missões, eventos nacionais e internacionais. Do mesmo modo, o CEFET-MG recebeu algumas comitivas e visitantes internacionais.

No que se refere às ações na área da saúde, a Superintendência de Saúde e Relações de Trabalho (SSRT) é responsável por elaborar, executar e supervisionar a política de atenção a saúde do servidor e apoiar programas de promoção a saúde dos estudantes do CEFET-MG. A SSRT conta com a Divisão de Atenção à Saúde que realiza atendimentos à comunidade acadêmica, bem como perícias em saúde e acolhimentos pela equipe de enfermagem e multidisciplinar. Em todas as Unidades do CEFET-MG existe uma Divisão de Saúde (DISA), vinculada à SSRT que tem a sede em Belo Horizonte, que também promovem a atenção ao servidor e aluno.

O objetivo da DISA, em relação aos estudantes, é realizar atendimentos de saúde aos estudantes, de acordo com legislação específica. O atendimento ao aluno é realizado por um profissional da área de saúde componente da equipe de trabalho da Divisão, que faz o acolhimento, orientação e encaminhando do usuário.

No *Campus I*, a política de atenção à saúde é executada pela equipe de saúde, que engloba serviços médicos, odontológicos e de enfermagem que dão suporte aos Campi I e II. A estrutura física da Divisão é composta por 02 (dois) consultórios médicos, 01 (uma) sala de atendimento multidisciplinar, 02 (dois) consultórios odontológicos, 01 (uma) sala de enfermagem. O atendimento é realizado em 03 (três) turnos de trabalho.

A seguir quadro demonstrativo do quantitativo de atendimentos realizados pela equipe de médica/enfermagem e odontológica da Divisão de Saúde.

Quadro 62 - Atendimento da Equipe de Médica/Enfermagem

BELO HORIZONTE (<i>Campus I, II e VI</i>) e CONTAGEM	
Servidores	309
Discentes	760
Trabalhadores Terceirizados	85
Visitantes	09
Exames Admissionais	650
ARAXÁ	
Servidores e Discentes	268
DIVINÓPOLIS	
Servidores	165
Discentes	183
CURVELO	
Servidores	48
Discentes	75

Fonte: Divisão de Saúde – SSRT

Quadro 63. Atendimento e Orientações da Equipe de Odontologia

BELO HORIZONTE (<i>Campus I, II e VI</i>) e CONTAGEM	
Servidores	109
Discentes	363
Procedimentos	1120
Radiologia	25
DIVINÓPOLIS	
Servidores e Discentes	253

Fonte: Divisão de Saúde – SSRT

Em 2014, a Divisão de Promoção da Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho (DIPS), vinculada também a SRT, desenvolveu e coordenou os trabalhos e campanhas de promoção da saúde do servidor e da comunidade acadêmica em todas as Unidades do CEFET-MG. Assim, todas as unidades participaram e promoveram efetivamente a Campanha de Vacinação, o Circuito de Saúde, os Exames Médicos Periódicos, Campanhas do Outubro Rosa e Novembro Azul. A seguir as atividades desenvolvidas por algumas unidades por iniciativa própria:

Quadro 64 - Atividades desenvolvidas por iniciativa própria - por algumas unidades

Unidade	Atividades
Araxá	Apoio aos jogos JEMG e Amistosos nas cidades vizinhas. "Campanha de Saúde Bucal"
Divinópolis	"Campanha de Prevenção em Saúde Bucal" No Circuito de Saúde foi desenvolvido o tema " A saúde começa pela boca"
Curvelo	Palestra sobre drogas Palestra sobre sexo e sexualidade

No que diz respeito aos estágios curriculares dos cursos de graduação, o Setor de Estágio (SEC II) visa orientar os alunos sobre legislação de estágios, comportamento ético, relações interpessoais, possibilitando-os a aumentar sua empregabilidade no mercado de trabalho.

De acordo com o calendário dos cursos de graduação do CEFET-MG, o 2º semestre de 2013 compreende o período entre 09/10/2013 e 28/02/2014 e o 1º semestre de 2014 o período entre 31/03/2014 a 30/08/2014.

Sendo assim, o total de alunos matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado dos cursos de Graduação é 413, distribuídos em 197 alunos no 2º semestre/2013 e 216 no 1º semestre/2014.

Dentre os cursos ofertados, destaca-se o número de alunos matriculados na disciplina de estágio do curso de Engenharia de Produção Civil com 106 alunos (26%), seguido do curso de Administração com 92 alunos (22%) . Observa-se, entretanto, que para esses cursos e para os de Engenharia de Materiais e os de Química houve um decréscimo de alunos matriculados em estágios supervisionados quando se compara o 1º semestre/2014 com o 2º semestre/2013.

Quanto ao curso de Letras, o motivo do baixo registro de alunos matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado, apenas 13 no 1º semestre/2014, é devido ao fato desse curso ter sido aprovado no segundo semestre de 2011.

**Quadro 65 - Alunos matriculados na disciplina Estágio Supervisionado -
2º semestre 2013/1º semestre 2014**

CURSOS DE GRADUAÇÃO	ALUNOS MATRICULADOS NO PROGRAMA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO - PES 2013/2014		TOTAL
	2ºsem 2013	1ºsem 2014	
Administração	52	40	92
Eng. Ambiental	6	9	15
Eng. Computação	8	16	24
Eng. Elétrica	22	40	62
Eng. Materiais	21	20	41
Eng. Mecânica	27	33	60
Eng. Prod. Civil	54	42	96
Química	7	3	10
Letras	0	13	13
Total	197	216	413

Fonte: Qualidata

O número total de alunos concluintes da disciplina de Estágio Supervisionado, no 2º semestre/2013 e 1º semestre/2014 foi 323, conforme mostra o Quadro 65. O curso de Administração destaca-se com 67 alunos concluintes (21%), seguido pelo curso de Engenharia Elétrica com 63 alunos concluintes (20%).

Comparando-se os Quadros 65 e 66, do total de 413 alunos matriculados, 323 alunos concluíram a Disciplina de Estágio Supervisionado, ou seja, 78%.

**Quadro 66 - Alunos que concluíram o Programa de Estágio Supervisionado
2º Semestre 2013 / 1º Semestre 2014**

CURSOS DE GRADUAÇÃO	ALUNOS QUE CONCLUÍRAM O PROGRAMA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO		TOTAL
	2ºsem 2013	1ºsem 2014	
Administração	39	28	67
Eng. Ambiental	3	8	11
Eng. Computação	9	16	25
Eng. Elétrica	25	38	63
Eng. Materiais	14	16	30
Eng. Mecânica	27	27	54
Eng. Prod. Civil	34	27	61
Química	7	3	10
Letras	0	2	2
Total	158	165	323

Fonte: Qualidata

De acordo com o Quadro 67 o número de contratos assinados entre os alunos, o CEFET/SEC II e as empresas concedentes de estágios no período analisado, corresponde a 914, sendo 376 contratos (41%) no 2º semestre/2013 e 538 contratos (59%) no 1º semestre/2014. Em comparação ao semestre anterior, no 1º semestre de 2014, houve um acréscimo de 162 contratos.

Quadro 67 - Contratos assinados entre o aluno, as empresas e o CEFET / SEC II

CURSOS DE GRADUAÇÃO	CONTRATOS ASSINADOS POR CURSO		TOTAL
	2ºsem 2013	1ºsem 2014	
Administração	70	109	179
Eng. Ambiental	12	35	47
Eng. Computação	60	57	117
Eng. Elétrica	74	94	168
Eng. Materiais	27	29	56
Eng. Mecânica	43	75	118
Eng. Prod. Civil	74	110	184
Química	10	13	23
Letras	6	16	22
Total	376	538	914

Fonte: Caderno de Registro de Contratos dos Cursos do Setor de Estágio – Campus II

A Nascente, Incubadora de Empresas do CEFET-MG, é um ambiente especialmente preparado para estimular o desenvolvimento de projetos de base tecnológica, prioritariamente para alunos, ex-alunos, professores e pesquisadores do CEFET-MG. Todo o processo de seleção de projetos é realizado por meio de Editais Específicos, publicados nos veículos de comunicação interno e externo ao CEFET-MG.

Durante o ano de 2014 a Nascente Incubadora de Empresas experimentou um amplo processo de expansão com a implementação de uma filial na Unidade de Araxá. Um projeto contemplará uma

reforma no espaço físico, a melhoria das instalações físicas na sede em Belo Horizonte, a aquisição de novos equipamentos e mobiliários para as unidades da Nascente em Leopoldina, Araxá, Nepomuceno e Curvelo. Além disso, está previsto para 2015, a criação de novas unidades em Timóteo e Varginha, bem como a reativação da filial da Nascente de Divinópolis, que se encontra paralisada.

Destaca-se ainda a obtenção de recursos através de Edital público da FAPEMIG, que propiciaram uma melhoria dos processos internos da Nascente, além do pagamento de bolsas de pesquisa para manutenção de bolsistas.

Outro ponto de destaque foi a elaboração final de um relatório de pesquisa de Marketing e Comunicação, com recursos de edital da FAPEMIG. A Empresa de consultoria FABRIKA apresentou o relatório contendo um diagnóstico dos problemas da Nascente e indicando várias ações para a melhoria do processo de sua comunicação com os seus principais públicos: professores, alunos e ex-alunos do CEFET-MG. A expectativa é de que com as ações sugeridas por este relatório, os professores, alunos e pesquisadores da Instituição conheçam melhor a Nascente e assim despertem o interesse na apresentação de projetos de pesquisa aplicada, com potencial de transformação em empreendimentos de base tecnológica.

Para o período de 2012-2015 os objetivos alcançados pela Nascente foram:

1. Melhoria das condições de funcionamento das unidades da Nascente de Belo Horizonte, Araxá, Leopoldina, Nepomuceno e Curvelo;
2. Revisão de vários processos internos da Nascente (no âmbito do modelo CERNE, da ANPROTEC), tornando-os mais ágeis e eficientes;
3. Expansão do número de empresas incubadas e projetos de pré-incubação, a partir das melhorias nos processos de seleção de empreendimentos;
4. Elaboração de novo projeto tecnológico para participação na Chamada CNPq-SETEC/MEC nº 17/2014 – Projeto enviado em 23/10/2014;
5. Lançamento e execução de 03 novos editais de seleção de projetos para as unidades da Nascente de Belo Horizonte, Araxá e Curvelo;
6. Participação da Gerência em Missão Oficial do Consulado Geral do Canadá em São Paulo, para visitas técnicas as Incubadoras/Aceleradoras de Empresas e ecossistemas inovadores daquele país.

Os projetos selecionados pela Nascente em Editais lançados no segundo semestre de 2014 foram os seguintes:

- a) Projetos em Belo Horizonte: Gestão e Transformação de Resíduos da Indústria de Fundição visando a Fabricação de Blocos de Concreto Celular; Cadê Serviços; Lett – Otimizador de Compras de Supermercado.
- b) Projetos em Araxá: Cleanlung- MA; Estruturação do Empreendimento HGS para Desenvolvimento de Consultorias e Treinamentos Ligados a Geologia, Mineração e Meio Ambiente em Araxá.

É importante destacar alguns aspectos de infraestrutura da Nascente, dentre outros:

- A Nascente disponibiliza na sede em BH de 05 (cinco) box e no interior 07 (sete) box, sendo 04 (quatro) em Araxá, 02 em Leopoldina e 01 em Curvelo.
- Na capital o número de empresas incubadas foi de 03 (três) unidades e no interior 05 (cinco) unidades. Já a quantidade de projetos de pré-incubação, chega a 05 (cinco) unidades, 04 (quatro) em Belo Horizonte e 01 (um) no interior.
- O faturamento total das empresas incubadas, no ano de 2014, foi R\$ 219.292,00.
- O número de empregos/postos de trabalho qualificados gerados pelas empresas e projetos residentes é 54.

O quantitativo de alunos do CEFET-MG envolvidos com as empresas e projetos residentes na Incubadora que atuam em diferentes postos responsáveis por projetos, estagiários e bolsistas foram 11 (onze). Também 10 (dez) professores estiveram envolvidos com projetos e empresas residentes na Incubadora. Por fim, em 2014, houve uma empresa graduada.

Além disso, a Nascente Incubadora de Empresas do CEFET-MG realiza um trabalho, juntamente com a Coordenação Geral de Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual da Instituição, de divulgação de suas respectivas atuações, junto aos Departamentos Acadêmicos e Coordenações de Cursos, bem como às unidades do interior do Estado, com o objetivo de sensibilizar a comunidade cefetiana para importância dos processos inovadores e empreendedores.

As políticas de acesso e de seleção de alunos são de responsabilidade da Comissão Permanente de Vestibular – COPEVE que planeja e operacionaliza o processo seletivo para os níveis de ensino médio e superior. Essa Comissão é uma das primeiras instâncias de contato do CEFET-MG com a sociedade abrangente, cabendo-lhe, portanto, disseminar a imagem institucional, bem como divulgar as opções de cursos e modalidades de ensino ofertadas.

Com relação à forma de acesso e de seleção de alunos, a partir de 2010, ocorreu uma mudança com a diversificação da oferta de vagas, por meio do Sistema de Seleção Unificado (SiSU), gerenciado pelo MEC. Desde o ano de 2010, 20% das vagas dos cursos de graduação são disponibilizadas por meio do SiSU, o que tem favorecido uma maior visibilidade dos cursos de graduação do CEFET-MG.

Em cumprimento à Lei 12.711, o sistema de cotas foi implementado no processo seletivo e os critérios são divulgados publicamente nos editais dos Processos Seletivos para o Ensino Superior do CEFET-MG e SiSU, a partir do primeiro semestre de 2013. No processo seletivo do CEFET-MG, 25% das vagas foram destinadas às cotas para ingresso no ano de 2013 e 2014. No SiSU, para ingresso no ano de 2013, 12,5% das vagas foram destinadas às cotas e para ingresso no ano de 2014, o percentual aumentou para 25%.

QUADRO 68 – Vagas ofertadas e candidatos inscritos nos processos seletivos nos anos de 2009 a 2014

Processo Seletivo		Número de Vagas PS	Número de Candidatos
CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO	1º semestre de 2009	2178	15650
	2º semestre de 2009	122	1370
	TOTAL em 2009	2300	17020
	1º semestre de 2010	2228	18407
	2º semestre de 2010	122	1064
	TOTAL em 2010	2350	19471
	1º semestre de 2011	2322	16939
	2º semestre de 2011	122	921
	TOTAL em 2011	2444	17860
	1º semestre de 2012 (Ingressos 1º e 2º semestres de 2012)	2510	18051
	TOTAL em 2012	2510	18051
	Ano 2013 (Ingressos 1º e 2º semestres de 2013)	2530	15358
	TOTAL em 2013	2530	15358
	Ano 2014 (Ingressos 1º e 2º semestres de 2014)	2414	14090
	TOTAL em 2014	2414	14090
CURSOS DE GRADUAÇÃO	1º semestre de 2009	464	5155
	2º semestre de 2009	306	3946
	TOTAL em 2009	770	9101
	1º semestre de 2010	504	5676
	2º semestre de 2010	386	3732
	TOTAL em 2010	890	9408
	1º semestre de 2011	469	6498
	2º semestre de 2011	349	3682
	TOTAL em 2011	818	10180
	1º semestre de 2012	453	5301
	2º semestre de 2012	381	3753
	TOTAL em 2012	834	9054
	1º semestre de 2013	501	5053
	2º semestre de 2013	425	2881
	TOTAL em 2013	926	7934
	1º semestre de 2014	481	4735
	2º semestre de 2014	300	1784
	TOTAL em 2014	781	6519
1º semestre de 2015	746	4440	
2º semestre de 2015			
TOTAL em 2015	746	4440	

Fonte: Relatório COPEVE, 2015.

Obs.: Embora nem todos os cursos de Graduação ofereçam vagas para ingresso nos 1º e 2º semestres, o Processo Seletivo para os cursos de Graduação é realizado semestralmente.

Neste quadro não estão contabilizadas as vagas ofertadas para preenchimento através do SISU.

2.10 DIMENSÃO 10 - Sustentabilidade Financeira

As informações prestadas nesta dimensão do relatório de avaliação estão fundamentadas nos dados de alunos matriculados nos cursos de Graduação do CEFET-MG informados no Relatório de Gestão 2014 da Instituição²⁵.

O orçamento do CEFET-MG é composto por três tipos de receita:

- Localizada na Matriz Orçamentária da Secretaria de Ensino Tecnológico SETEC/MEC;
- Própria oriunda de prestação de serviços da instituição e;
- Oriunda de emendas à Proposta Orçamentária Anual e resultante de negociações com Parlamentares.

Cabe salientar que a partir de 2010 a fonte de receita proveniente da Matriz Orçamentária do Governo Federal mudou da Secretaria de Ensino Superior SESu/MEC para a Secretaria de Ensino Tecnológico SETEC/MEC.

De acordo com dados fornecidos diretamente pela Divisão de Orçamento (DIORC) do CEFET/MG, os valores de orçamento de custeio e capital para o ano 2014 foram de R\$ 58.975.571,37 e R\$ 21.740.395,92, respectivamente. É importante salientar que as despesas relativas à Graduação são custeadas juntamente com o orçamento geral do CEFET-MG, não havendo separação entre o orçamento destinado aos cursos técnicos e aos cursos de graduação.

No ano de 2014 não houve recursos provenientes de emendas à Proposta Orçamentária Anual (emendas parlamentares destinadas especificamente para o CEFET-MG). No Quadro 69 são apresentados dados financeiros importantes relacionados à Graduação. A receita proveniente da Matriz SETEC/MEC está contida na Proposta Orçamentária Anual do Executivo e é liberada em prazos regulares.

QUADRO 69 – Dados Financeiros da Graduação

Assistência Estudantil	R\$ 2.616.932,00
Bolsas	R\$ 197.306,30
Monitorias	R\$ 406.350,30

Fonte: DIORC

À luz das definições da política geral do CEFET-MG e, tendo em vista os objetivos dispostos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2011-2015, foram definidas metas a serem alcançadas até 2015, no tocante à Pesquisa, à Inovação Tecnológica e à ao fortalecimento entre os cursos de Graduação e Pós-Graduação, permitindo assim que a instituição se fortaleça e ganhe visibilidade científica e tecnológica nos âmbitos nacional e internacional. A política de Graduação do CEFET-MG visa à formação de profissionais com sólida base científico-tecnológica no seu campo de saber específico, mantendo, no entanto, uma visão ampla dos diversos aspectos sociais, humanos e políticos que se relacionam à sua área de atuação, envolvendo constante interlocução entre ensino, pesquisa e extensão. Neste contexto, o foco na ciência aplicada e a integração escola e sociedade, em especial, com o setor produtivo, são fatores essenciais na caracterização do profissional formado.

²⁵ Relatório fornecido pela Superintendência de Orçamentos e Finanças e pela Divisão de Orçamento (DIORC)

O CEFET-MG encontra-se em um processo de expansão contínua do ensino de graduação desde 2005, intensificando a abertura de novos cursos, em particular a partir de 2007. O número total de alunos matriculados nos cursos de graduação em funcionamento na instituição passou de 7.094 em 2011 para 8.303 alunos em 2014, representando assim um aumento de 17,04% neste período. Além de aumentar a oferta de cursos de Graduação em Belo Horizonte, observa-se também a interiorização do ensino de Graduação, de acordo com as políticas institucionais estabelecidas no PDI.

No ano de 2014, foram investidos R\$516.534,83 (quinhentos e dezesseis mil, quinhentos e trinta e quatro reais e oitenta e três centavos) na ampliação do acervo bibliográfico, sendo R\$271.782,48 (duzentos e setenta e um mil, setecentos e oitenta e dois reais e quarenta e oito centavos) destinados a livros nacionais, e R\$244.752,35 (duzentos e quarenta e quatro mil, setecentos e cinquenta e dois reais e trinta e cinco centavos) a livros importados.

Os dados apresentados e analisados neste Relatório de Autoavaliação, referentes ao ano base 2014, demonstram a relevância do papel desempenhado pelo CEFET-MG nos âmbitos da Pesquisa e da Pós-Graduação, nos cenários local, regional e nacional.

A partir da análise rigorosa das atividades de Pesquisa e Pós-Graduação conduzidas na Instituição, fica comprovado o empenho do CEFET-MG em aprimorar os seus esforços no âmbito da educação superior e de viabilizar as condições necessárias para que a Instituição possa concretizar a sua missão estabelecida no PDI 2011-2015.

Fazendo-se uma análise comparativa entre o desempenho do CEFET-MG em 2014 com seu desempenho nos anos anteriores, no que se refere à Pesquisa e Pós-Graduação, constatam-se avanços significativos, conforme demonstrado por diversos indicadores, tais como a ampliação de recursos de programas de fomento na Instituição, sejam eles provenientes do próprio CEFET-MG ou de agências como CAPES, CNPq e FAPEMIG e a ampliação dos números de grupos de pesquisa, alunos matriculados na PGSS e defesas de dissertação, entre outros. No total, em 2014, o CEFET-MG investiu com recursos próprios cerca de R\$1.250.000,00 em bolsas de mestrado e doutorado, demonstrando, portanto, um grande esforço institucional na busca pelo desenvolvimento de seus Programas de Pós-Graduação. O número de matrículas (alunos regulares e especiais) nos Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* aumentou de 195 no ano de 2005 para 908 no ano de 2014 (um aumento de aproximadamente 365%). Em 2014, 12 (doze) docentes tiveram projetos aprovados em editais da FAPEMIG. Ao todo, os docentes do CEFET-MG captaram R\$239.721,05 por meio desta agência, valor este bem abaixo de anos anteriores. Por outro lado, em 2014, 23 docentes aprovaram projetos em editais do CNPq, captando para a instituição o total de R\$1.238.738,00, o que representa um recorde anual de recursos adquiridos por projetos individuais junto a esta agência.

Ao final de 2013 e ao longo de 2014, após um importante trabalho conduzido pela Diretoria Geral junto ao Ministério da Educação, o CEFET-MG teve ampliado em quase 50% seu corpo docente, recebendo um total de 321 vagas para concurso (82 vagas ao final de 2013 e 239 vagas ao longo de 2014). Esta entrada de docentes viabilizou uma melhor distribuição de encargos didáticos e administrativos, permitindo aos docentes do CEFET-MG aumentar o foco na produção intelectual, a qual aumentou significativamente ao longo de 2014.

Continua sendo grande o esforço da instituição na manutenção e melhoria da infraestrutura física das diversas unidades que compõem o CEFET-MG. A melhoria da infraestrutura no tocante ao aumento do espaço físico, com construção de novos prédios e reformas dos espaços didáticos comuns foi prioridade também no biênio 2013-2014, com destaque para a revitalização de prédios, melhoria das salas de aula, banheiros e infraestrutura didática em quase todos os *campi* da instituição.

Os resultados dos vários indicadores apontam para a execução de uma política coerente de busca de resultados, focada na expansão do ensino em seus vários níveis; na capilarização da Instituição, levando o ensino gratuito e de qualidade e as oportunidades dele decorrentes para todas as regiões do Estado de Minas Gerais e na capacitação do corpo docente e técnico-administrativo da Instituição. A Instituição deve continuar se esforçando para otimizar a aplicação de todos os recursos existentes, garantindo assim a continuidade das obras de ampliação e melhorias das instalações assim como uma melhoria no atendimento aos alunos e nas condições de trabalho dos servidores lotados na Instituição.

3. REFERÊNCIAS

BRASIL Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, e dá outras providências. 2004. Disponível em: www.inep.gov.br/superior/enade>. Acesso em: 20 fev. 2014.

BRASIL Portaria Normativa nº 40 de 12 de dezembro de 2007. PORTARIA NORMATIVA Nº 40, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas a os processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.

CEFET-MG. CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2005-2010.

CEFET-MG. CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2011-2015.